



Duarte Nuno Alves Jorge Viseu Covas

CULTURA E JORNALISMO CULTURAL: O CASO DO SEMANÁRIO REGIÃO DE LEIRIA

Relatório de Estágio em Jornalismo e Comunicação, orientado pelo Doutor José Carlos Santos Camponez e pela Doutora Rita Joana Basílio de Simões, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Setembro 2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CULTURA E JORNALISMO CULTURAL: O CASO DO SEMANÁRIO REGIÃO DE LEIRIA

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de estágio
Título	CULTURA E JORNALISMO CULTURAL: O CASO DO SEMANÁRIO REGIÃO DE LEIRIA
Autor/a	Duarte Nuno Alves Jorge Viseu Covas
Orientador/a	José Carlos dos Santos Camponez
Coorientador/a	Rita Joana Basílio de Simões
Júri	Presidente: Doutor João José Figueira da Silva Vogais: 1. Doutor João Manuel dos Santos Miranda 2. Doutora Rita Joana Basílio de Simões
Identificação do Curso	2º Ciclo em Jornalismo e Comunicação
Área científica	Ciências da Comunicação
Especialidade/Ramo	Cultura e Jornalismo Cultural
Data da defesa	25-10-2017
Classificação	16 valores



*A cultura assusta muito. É uma
coisa apavorante para os ditadores.
Um povo que lê nunca será um
povo de escravos.*

António Lobo Antunes

AGRADECIMENTOS

À minha família, por tudo;

Ao professor doutor José Carlos Santos Camponez e à professora doutora Rita Basílio de Simões, pela orientação e disponibilidade;

À Universidade de Coimbra e ao seu ex-libris, a Faculdade de Letras, pelo acolhimento;

A todos os docentes que fizeram parte do meu percurso académico como estudante de Jornalismo e Comunicação, pelos ensinamentos;

Aos trabalhadores do semanário Região de Leiria, em especial ao meu orientador de estágio Manuel Leiria, pela atenção, paciência e ajuda;

Aos meus amigos André Moreira, Gonçalo Barreto, João Pimenta, Milton Vogado, Mónica Marques, Nuno Moura, Pedro Abrantes, Renato Travassos e Sílvia Santos, pelas reminiscências.

RESUMO

Este relatório procura descrever e discutir, sob um ponto de vista teórico-prático, as atividades realizadas e a experiência adquirida nos três meses de estágio curricular realizado no semanário Região de Leiria. Baseia-se numa pesquisa bibliográfica que averigua, dentro das definições e ideias de vários autores, uma interpretação do que é a cultura e o jornalismo cultural. Da mesma forma que procura refletir sobre a difusão do jornalismo cultural na imprensa regional leiriense, a princípio, segundo uma contextualização histórica do jornalismo na região de Leiria e, posteriormente, por intermédio de uma análise quantitativa e comparativa entre as secções culturais dos semanários Jornal de Leiria e Região de Leiria.

Palavras-chave: Cultura, Jornalismo Cultural, Imprensa Regional

ABSTRACT

This report seeks to describe and discuss, through a theoretical-practical point of view, the activities carried out and the experience acquired during the three months of curricular internship in the newspaper Região de Leiria. It is based on a research that explores, within the definitions and ideas of several authors, an interpretation of what is culture and what is cultural journalism. Likewise, it is built on a reflection of the regional press in Leiria, first of all, according to a historical contextualization of the press in Leiria district and secondly through an comparative analysis between the cultural sections of the newspapers Jornal de Leiria and Região de Leiria.

Keywords: Culture, Cultural Journalism, Regional Press

ÍNDICE

Introdução	1
I. Semanário Região de Leiria.....	3
I.1 Contextualização Histórica.....	3
A génese.....	3
Os revolucionários anos 90.....	5
A entrada na “aldeia global” e a primeira grande renovação do Região de Leiria	7
O século XXI	9
A comemoração dos 75 anos; a renovação moderna; e os primeiros prémios.....	10
O Região atual	12
Organograma do semanário Região de Leiria	18
I.2. Experiência de estágio.....	18
Os trabalhos de secretária.....	19
Notícias baseadas em comunicados de imprensa e <i>takes</i>	20
Os trabalhos de rua.....	22
Conferências de Imprensa.....	23
Apresentações de livros	23
Exposições	24
Há uma Região que nos Une	25
Trabalhos audiovisuais.....	25
Algumas considerações finais sobre o estágio	28
2. Cultura.....	29
2.1 Noções de um termo diversificado	29
2.2 Jornalismo cultural – tentativa de definição e caracterização	33
2.3 Do passado ao presente: contextualização histórica do jornalismo cultural em Portugal	36
3. Imprensa de Leiria.....	44
3.1 Os primórdios da imprensa de Leiria.....	44
3.2 Os três grandes da atualidade	48
Diário de Leiria.....	48
Jornal de Leiria.....	49
Região de Leiria	50
3.3 O papel dos “três grandes” junto da sociedade.....	51
4. O objeto de análise.....	55
4.1 Metodologia.....	55
4.2 Corpus de análise.....	57
4.3 Categorias de análise.....	58

Tema	58
Género jornalístico.....	58
Dimensão	60
Tipo de evento cultural.....	60
Local/Ligação com.....	61
5. Apresentação e discussão de Resultados	62
5.1 Análise quantitativa	62
Tema	64
Género jornalístico.....	66
Dimensão	67
Tipo de evento cultural.....	68
Local/Ligação com.....	70
5.2 Discussão dos resultados	71
Conclusão.....	74
Bibliografia	77
Anexos	81
Anexos I: Grelha	81

Índice de Figuras

Figura 1: Primeira página do semanário Região de Leiria (10 de outubro 1935).....	3
Figura 2: Capa do semanário Região de Leiria (14 de novembro 1997).....	8
Figura 3: Capa do semanário Região de Leiria (24 de junho 2005).....	10
Figura 4: Capa do semanário Região de Leiria (15 de outubro 2010).....	11
Figura 5: Fotografia de Joaquim Dâmaso, publicada pelo semanário Região de Leiria (12 de novembro 2010).....	12
Figura 6: Capa e primeira página do Guia do Empresário 2016.....	15
Figura 7: Capa do semanário Região de Leiria (29 de setembro 2016)	16
Figura 8: Organograma do semanário Região de Leiria.....	18
Figura 9: Primeira página do <i>Almanach Perpetuum</i>	44
Figura 10: Modelo de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin.....	56
Figura 11: Gráfico comparativo do número total de páginas dedicadas às secções culturais dos dois jornais.....	63
Figura 12: Gráfico comparativo do número total de peças culturais publicadas nas secções culturais dos dois jornais.....	64
Figura 13: Gráfico em percentagem da presença dos temas culturais do Jornal de Leiria.....	65
Figura 14: Gráfico de percentagem da presença dos temas culturais do semanário Região de Leiria.....	65
Figura 15: Gráfico em percentagem da presença dos géneros culturais do Jornal de Leiria.....	66
Figura 16: Gráfico em percentagem da presença dos géneros culturais do semanário Região de Leiria.....	66

Figura 17: Gráfico em percentagem das dimensões das peças culturais do Jornal de Leiria.....	67
Figura 18: Gráfico em percentagem das dimensões das peças culturais do semanário Região de Leiria.....	68
Figura 19: Gráfico em percentagem do tipo de cultura apresentada pelo Jornal de Leiria.....	69
Figura 20: Gráfico em percentagem do tipo de cultura apresentada pelo semanário Região de Leiria.....	69
Figura 21: Gráfico em percentagem da cobertura local apresentada pelo Jornal de Leiria.....	70
Figura 22: Gráfico em percentagem da cobertura local apresentada pelo semanário Região de Leiria.....	71

Índice de Tabelas

Tabela 1: Distinção entre géneros de peças jornalísticas.....59

Tabela 2: Classificação das peças culturais consoante a sua
dimensão.....60

Tabela 3: Diferenciação dos três tipos de cultura.....61

Abreviaturas

DL: Diário de Leiria

DGE: Direção-Geral da Educação

EN: Estrada Nacional

FOLIO: Festival Literário Internacional de Óbidos

INE: Instituto Nacional de Estatística

JL: Jornal de Leiria

PCP: Partido Comunista Português

PNC: Plano Nacional de Cinema

RL: Região de Leiria

TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação

UC: Unidade Curricular

Introdução

Não é possível imaginar-nos a vida sem cultura. Todos os dias a vemos, ouvimos, cheiramos, tocamos, saboreamos. Está em tudo o que fazemos. Quer por eleição, nos filmes, na música, nos livros, na fotografia, na escrita; quer irreflectidamente, na indumentária, na gastronomia, ou até mesmo no mais modesto cadeirão de madeira. Tudo o que faz parte de nós partiu da cultura. Somos irrecuperavelmente parte dela e ela define o que somos.

O presente relatório de estágio surge no âmbito do estágio curricular de três meses que integra o Mestrado em Jornalismo e Comunicação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O estágio decorreu entre os dias 17 de agosto e 29 de novembro de 2016 e foca-se nas experiências que vivenciámos dentro e fora da redação do semanário Região de Leiria.

Dos muitos assuntos que poderíamos enveredar, decidimos investigar uma questão que pouca tinta ainda fez correr: o jornalismo cultural praticado pelo semanário Região de Leiria. Deste modo, o relatório dividir-se-á em cinco partes fundamentais, que se repartiram, posteriormente, em subcapítulos identificados. A divisão das partes será feita para que se torne mais claro o objeto de estudo em cada uma dessas partes, simplificando o entendimento e a análise.

Na primeira parte, será apresentada a entidade de estágio – o semanário Região de Leiria –, através de uma resenha histórica e detalhada. Posto isto, serão relatados os vários trabalhos realizados no período de estágio e ligados à secção cultural do jornal, trabalhos essenciais na exemplificação desta parte teórica e que, mais tarde serão utilizados na análise que pretendemos fazer.

À experiência profissional somar-se-á a análise bibliográfica e documental, de maneira a apoiar e contextualizar subjetivamente o tema escolhido. Esta segunda parte estará assim dedicada ao Estado de Arte. Explorará dois conceitos teóricos essenciais enquadradores do presente Relatório: cultura e jornalismo cultural. Apesar de estarmos perante um tema bastante abrangente, ligá-lo ao jornalismo servirá também para compreender como a cultura é aplicada desde sempre nos mais importantes jornais portugueses. Pretenderemos também identificar algumas publicações impressas

portuguesas dedicadas à cultura e entendermos quais os temas dominantes nessas publicações e como são tratados.

A terceira parte estará reservada à imprensa regional leiriense. Assim, será feita uma contextualização histórica desde as origens da imprensa em território leiriense até aos dias de hoje. Serão realçados episódios/momentos-chave que consideraremos serem importantes para a evolução e desenvolvimento da mesma. Serão igualmente destacados os periódicos mais relevantes, com especial atenção para os que estão sediados na cidade de Leiria, casos de Diário de Leiria, Jornal de Leiria e Região de Leiria.

Num plano mais específico, na quarta parte, trataremos de analisar relativamente o tipo de jornalismo cultural praticado pelos semanários Jornal de Leiria e Região de Leiria. Procurar-se-á perceber o que os diferencia e o que os une; daí que a tónica desta análise recaia sobre as secções culturais de ambos os jornais. Tentar-se-á identificar quais os temas culturais mais referenciados e os géneros jornalísticos mais utilizados; esperar-se-á compreender qual é a dimensão dada às peças culturais e qual o tipo de cultura que prevalece nas páginas de ambos os semanários; e tentaremos também depreender, visto que os dois jornais estão inseridos na mesma região, se existem diferenças na cobertura por localidade relativas ao número de peças produzidas por cada um deles.

Por fim, na quinta e última parte, apresentar-se-ão as reflexões finais com algumas conclusões retiradas a partir da pesquisa teórica, da prática, e da análise de conteúdo, na qual se tentará dar respostas às questões de partida que motivaram a composição deste relatório. Em anexo estarão ainda as grelhas referentes aos dados retirados das secções culturais das edições analisadas.

I. Semanário Região de Leiria

I.I Contextualização Histórica

A gênese

“Um semanário de propaganda comercial, industrial e turística, noticioso, literário e recreativo, de distribuição gratuita”. Assim se apresentava no próprio cabeçalho o jornal Região de Leiria (RL) – fundado a 10 de outubro de 1935 (quinta-feira). A iniciativa deste projeto jornalístico partiu de um só homem, José Baptista dos Santos. Até aqui já tinha existido uma rede de publicações periódicas na periferia de Leiria, casos de *A Região*, *A Semana de Leiria*, *Distrito de Leiria*, entre outros, mas nenhum conseguiu ter uma duração superior a cinco anos.

Na primeira página do semanário Região de Leiria podia ainda ler-se: “Para que um anúncio produza resultado, não basta publicá-lo uma vez ou duas. É necessário que ele fira a atenção do público pela insistência e regularidade periódica do seu aparecimento”. Desta forma, nas oito páginas que compunham a edição número um do periódico leiriense estendia-se exclusivamente publicidade, especificamente a cafés, hotéis, livrarias, papelarias, pensões e restaurantes, num total de 43 anúncios. Daí podermos dizer que a publicação foi criada e criada com um interesse publicitário ainda que marcadamente vincado no desenvolvimento da região que o circunscrevia.

Figura I: Primeira página do semanário Região de Leiria (10 de outubro de 1935)



Fonte: Região de Leiria

Nos anos seguintes sucederam-se várias alterações gráficas e financeiras que vieram aproximar o Região de Leiria dos seus leitores. As notícias de carácter literário e recreativo ganharam espaço no jornal, diminuindo consideravelmente o número de anúncios; o *design*, concretamente no corpo e tipo de letra do logótipo, modificou-se; o semanário passou a ter um custo unitário de 1\$00 (8\$40 por cada série de 12 números); e foi criado um regime de assinatura. Segundo o seu fundador, o semanário Região de Leiria tinha-se mantido gratuito em prol de salvaguardar uma propagação alargada.

Em 1946 a manchete do periódico de Leiria já não incluía publicidade. Três anos depois, a propaganda comercial desapareceu por completo da primeira página, sendo substituída pelas colunas “Ecos e Notícias” e “Notas e Informação” – que informavam quais os acontecimentos notórios que ocorriam em Leiria. Consecutivamente apareceram os primeiros artigos de opinião, cartas, e crónicas. Estas rubricas, redigidas numa linguagem simples e corrente, ajudavam a criar elos de ligação entre jornal e leitor, indo ao encontro do que o semanário pretendia desde princípio: ser também “literário, noticioso e recreativo”. Daqui em diante o Região de Leiria passa a preocupar-se, de uma forma mais marcada, em acompanhar a actualidade económica, empresarial, política e social da região.

Esta evolução nos temas publicados foi compaginando o semanário Região de Leiria àquilo que, já no regime democrático, caracteriza, estatutariamente como imprensa regional. De acordo com o Estatuto da Imprensa Regional, publicado a 31 de março de 1998, no artigo 2, os jornais regionais visam:

- a) Promover a informação respeitante às diversas regiões, como parte integrante da informação nacional, nas suas múltiplas facetas;
- b) Contribuir para o desenvolvimento da cultura e identidade regional;
- c) Assegurar às comunidades regionais e locais o fácil acesso à informação;
- d) Contribuir para o enriquecimento cultural e informativo das comunidades regionais e locais;
- e) Proporcionar aos emigrantes portugueses informação sobre as suas comunidades de origem;
- f) Favorecer uma visão da problemática regional, integrada no todo nacional e internacional.

Assim, e segundo o ex-Presidente da Entidade Reguladora para a Comunicação, José Alberto Azeredo Lopes, a imprensa regional desempenha “um papel notável de reforço de um conceito rico de cidadania. Cultiva a proximidade, é útil para quem a lê, estimula, conserva laços identitários, culturais e históricos da maior importância” (Entidade Reguladora para a Comunicação Social, 2010, p.18).

Dir-se-ia que os primeiros passos nesse sentido foram dados quando a 23 de julho de 1966, José Ângelo dos Santos Baptista – filho do fundador – substituiu o pai na direção do Região de Leiria (cargo que desempenhou até abril de 1990) e a estrutura noticiosa deixou de ser a de outrora. A capa era agora preenchida pelo “Cartaz e os Falecimentos”; prosseguiam-se as “Atividades Desportivas”; eram divulgadas as informações de índole nacional e internacional; e, finalmente, “A Voz da Marinha Grande”. Contudo, o jornal foi abrindo novos horizontes, debruçando-se a respeito de outros assuntos com as rubricas “Crítica Televisiva”, “Discursos de Bhagwan Shree Rajneesh”, “O Carvalho de Outeiro”, “Naturista” e “Vamos Falar de Cinema”. O semanário custava 4\$00 e tinha 15 páginas.

Até finais da década de 80 não existia uma ficha técnica no jornal, portanto, é difícil nomear todos os colaboradores. Sabemos que as empresas jornalísticas mais pequenas – também chamadas de familiares – funcionam perante a orientação de uma pessoa, o proprietário e diretor. Porém, com o auxílio do arquivo do semanário Região de Leiria, é certo que Artur Avelar, José Flórido, José Manuel Tuna, Manuel Jerónimo Pascal, Manuel Matias Crespo e Vítor Figueiredo fizeram parte da equipa nesta época.

Os revolucionários anos 90

Lucínia Azambuja – neta do fundador e sobrinha de José Ângelo Baptista – assumiu a administração do jornal (função que ocupou entre abril de 1990 e outubro de 1998). Esta passagem de testemunho para outro membro familiar – já tinha acontecido antes – é algo muito presente no periódico leiriense quando se fala em assinantes. Segundo o atual diretor do Região de Leiria, Francisco Rebelo dos Santos (2016), os signatários mais velhos oferecem assinaturas aos seus filhos e netos. “É uma maneira de os mais novos continuarem ligados à região onde nasceram. Mesmo alguns estando fora do país, a região consegue estar sempre corrente na vida deles”. O

Região de Leiria é por isso um órgão de comunicação social que procura comunicar sobre o que se passa no “fundo da rua”, cuja importância é naturalmente posta de parte pela comunicação de maior escala nacional. Esta informação é determinante para a preservação das tradições e da memória, bem como para o serviço da atualidade local. A questão da proximidade “é um dos fatores mais poderosos no momento de escolher uma notícia” (Fontcuberta, 1999, p. 36). A nosso ver, essa proximidade resume-se à cobertura de factos noticiosos que dizem respeito aos habitantes de uma determinada região. O músico e cantor David Fonseca (2014) chegou mesmo a dizer numa entrevista ao Região de Leiria que foi por meio deste *media* local que todos os seus projetos começaram a ter algum impacto junto das pessoas. Foi criado, portanto, um sentimento de unidade e identidade cultural do território.

Lucínia entendeu que o valor de um periódico se evidenciava pela capacidade dos jornalistas. Deste modo, a diretora encetou a reestruturação da redação, recorrendo a jornalistas profissionais, investindo conjuntamente na inclusão de novas tecnologias de produção (como a informatização da redação e a impressão em rotativa¹) e no uso da cor. Foi sob o comando de Lucínia Azambuja que o jornal começou a dar maior importância aos acontecimentos da região, através de edições especiais e suplementos como: “BTT Porto de Mós”, “Especial/ Pombal – Festas do Bodo”, “Festas da Caranguejeira”, “Festas da Maceira”, “Festival Doces d’Ávo – I Festival Marrazes”, “Leiria/450 anos”, “Novo Hospital”, “Rally no distrito de Leiria” e “Termas de Portugal”.

Para o professor Carlos Camponez (2002, p. 196) as edições especiais e os suplementos que se referem ao património material e imaterial dos concelhos ou distritos, às empresas mais importantes da região ou, ainda, a respeito dos setores económicos mais empreendedores, são instrumentos em que a imprensa local/regional demonstra, de uma maneira ainda mais forte, um discurso de ligação com a região e de quem a habita.

A 12 de outubro de 1990, a capa ganhou uma imagem em formato grande e a cores, bem como imagens pequenas com chamadas com o intuito de captar a atenção

¹ Modelo de impressão que usa bobine e papel. Possibilita a impressão, ao mesmo tempo, dos dois lados da folha. Por hora pode fazer entre 15.000 a 50.000 impressões e a maioria imprime quatro cores em ambos os lados do papel. Desde então, o jornal era impresso numa antiga tipografia da empresa, segundo alguns autores, o verdadeiro motivo da existência do semanário.

do leitor. As secções eram: “A abrir, Leiria” (notícias da cidade); “Regional” (notícias relativas o distrito); “Economia” (assuntos económicos da região); “Cultura” (breves alusivas a arte), “Ideias” (reflexão), “Rádio” (divisão focada nas radiodifusões da região), “Quentes e Bocas” (sátiras), “Desporto” (resultados e últimas a respeito das modalidades desportivas praticadas pelos clubes da região), “Velocidades” (dedicado a automóveis), “Guia de Saúde” (cuidados a ter), “Necrologia”, “Classificados”, “Filmes” (crítica referente a uma obra cinematográfica em estreia nos cinemas), “Televisão” (programação) e “Olho Vivo” (*cartoon*, geralmente de carácter humorístico). O Região de Leiria era composto por uma média de 45 páginas e a tiragem situava-se nos 14,800 exemplares. O preço cifrava nos 95\$00 por unidade.

A entrada na “aldeia global” e a primeira grande renovação do Região de Leiria

Em julho de 1996, A Construtora do Lena (atual Grupo Lena²) comprou a Empresa Jornalística Região Leiria, hoje Sojormédia. A empresa é detida em 75% pelo Grupo Lena, sendo os restantes 25% da propriedade de António Barroca Rodrigues. A aquisição do semanário pelo Grupo Lena marca o início de um período de forte aposta no mundo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A 16 de maio de 1997 é divulgado o primeiro *email*: regiãodeleiria@mail.telepac.pt – hoje inativo – e quinze dias depois foi inscrito o domínio www.regiãodeleiria.pt. No site do jornal, o leitor tem ao seu dispor dossiers de informação que, segundo os critérios editoriais, são os temas que marcam a atualidade; ofertas de emprego; ver vídeos; fazer a assinatura; entre outras opções.

O facto dos media nacionais europeus estarem a perder importância a favor dos regionais a ninguém pode causar estranheza. Na era da aldeia planetária, as pessoas contentam-se com um verniz de conhecimento sobre o que se passa de importante no mundo, mas querem estar ao corrente dos mais pormenores do que se passou na rua.

Santos, 2007, p.26 *apud* Nobre-Correia, 2000, p.34

A Construtora do Lena reestruturou as empresas sob domínio próprio e criou o Grupo Lena. Dentro dessa lógica de grupo, aparece a Sojormédia – *holding* destinada

² Sediado em Leiria desde a década de 50, o Grupo Lena detém mais de 60 empresas em diversas áreas, quer no mercado nacional e internacional.

a gerir os negócios das empresas de comunicação do Grupo – que incorporou também o diário *As Beiras* (Coimbra), os semanários *O Algarve*, *O Grande Porto*, *O Aveiro*, *Jornal do Centro* (Viseu), *O Correio* (Marinha Grande), *O Eco* (Pombal), *O Imparcial* (Fátima), e o *Jornal i* (Lisboa). Atualmente detém o Região de Leiria, o *Jornal da Bairrada* (Oliveira do Bairro) e a *Rádio Antena Livre* (Abrantes).

Mas o Grupo Lena não renovou o jornal Região de Leiria só com a adesão às TIC. A aquisição fica igualmente assinalada na história pela imagem renovada de toda a edição em papel, projeto assinado pelo *designer* gráfico Eduardo Aires.

Figura 2: Capa do semanário Região de Leiria (14 de novembro 1997)



Fonte: Região de Leiria

Dois anos após o Grupo Lena ter comprado o periódico leiriense, Francisco Rebelo dos Santos foi nomeado diretor (função que ainda mantém). Duas das incursões para explorar novos caminhos foram a criação da revista RL, que pretendia mostrar “o outro lado da gente conhecida. A gente anónima, que não procura a ribalta mas que a merece”, podia ler-se no primeiro número da revista; o jornal passa a bissetimário, tendo como dias de saída as terças e sextas-feiras. Esta prática durou

sensivelmente 10 meses, uma vez que a 28 de julho de 2000 o Região de Leiria voltou a sair meramente às sextas-feiras.

O século XXI

Com o início do novo milénio, o Região de Leiria surpreendeu pela renovação estética. Com uma tiragem mensal de 80.000 exemplares, aproximadamente 30.000 a mais que em 1995.

O periódico dividia-se em: “Opinião – Praça Pública”, com “Brisas”, “Fogo Amigo”, “Impressão Digital”, “Alinhavos” (reflexão), “Chegam Cartas”, “Quiosque”, “Números Que Falam”, “Há 10 Anos”, “Estrelas da Companhia”, “Pergunta da Semana”, “Editorial” e o *cartoon* “Os Corvos”; “Primeiro Plano”; “À Conversa” (entrevista de pergunta e resposta); “A Região”, composta por Leiria, Marinha Grande, Ourém, Batalha, Porto de Mós, Nazaré, Pombal, Alcobaça; “Imobiliário e Construções”; “Classificados e Ofertas”; “Saúde e Bem-Estar”; “Opinião”; “Desporto”; “Negócios”; “Fim de semana”; “Programação TV”; “Diversos”; “Necrologia”; e, na última página, “3 Perguntas a...”, “A Fechar” e “Tempo”.

A publicação de revistas e suplementos prosseguiram, particularmente com “A Bruxinha” (revista mensal para crianças), “Diretório de Formação 2005” (novidades de cursos e formações disponíveis na região), “Diretório da Saúde” (questões referentes ao bem-estar), e “Festas de S. Pedro de Porto de Mós”.

Em 2005, a redação mudou-se para a Rua D. Carlos I – Leiria Gare, junto à estação de caminho de ferro de Leiria (o jornal encontra-se agora na Rua Comissão da Iniciativa, Torre do Brasil, em Leiria). Dois anos depois, o semanário Região de Leiria começou a ser totalmente produzido a cores. Esta mudança veio dar azo a novos enfechos, sobretudo no ramo da publicidade e imagem (*cartoon*, fotografia ou infografia).

Figura 3: Capa do semanário Região de Leiria (24 de junho 2005)



Fonte: Região de Leiria

A afirmação no mundo digital continuou. A 8 de novembro de 2007, o periódico de Leiria ligou-se ao “Twitter” (2,5 mil seguidores); a 9 de fevereiro de 2008 nasceu o seu canal no “Youtube” (tem 557 subscritores; e aproximadamente 285 vídeos); em abril de 2010 assinou presença na rede social “Facebook” (conta com 50 mil gostos); a 2 de março de 2011 transmitiu pela primeira vez em direto o evento: “Redes Sociais: Somos o que Partilhamos”; e em abril de 2013 criou uma conta na rede social “Instagram” (seguida por 1224 pessoas).

A comemoração dos 75 anos; a renovação moderna; e os primeiros prémios

A 15 de outubro de 2010, e com a intenção de celebrar os 75 anos, foi publicada uma edição completamente modernizada – tanto a nível gráfico como estrutural – da autoria do *designer* gráfico e jornalista norte-americano Nick Mrozowski.

Figura 4: Capa do semanário Região de Leiria (15 de outubro de 2010)



Fonte: Região de Leiria

O semanário transitou para um formato mais pequeno e agrafado, facilitando a leitura. Nas palavras de Francisco Santos (2016), esta renovação foi feita de forma a ir ao encontro dos leitores e tornar o trabalho dos editores mais flexível, pois ficam com espaço para complementar os textos com fotografias ou infografias. O periódico passou a custar 1.10€ (por 55 páginas) e a assinatura anual, de 52 edições, 37.5 euros. Foi criada a assinatura digital mediante o valor de 10 euros por seis meses ou 15 euros por ano.

Com as apostas gráficas e de conteúdos encetados, não tardaram a chegar prémios. Em fevereiro de 2011, a fotografia de Joaquim Dâmaso, na Nazaré, venceu o prémio *Best of News Design Competition*, da *Society for news Design*. Em julho do mesmo ano, o jornal foi reconhecido com o galardão *Gazeta regional 2010*, do Clube de Jornalistas. Em outubro, a *Society for News Design* entregou uma medalha de ouro e quatro de prata. A 5 de junho de 2012, o Alto-comissário para a Imigração e Diálogo Intercultural distinguiu o jornal com o Prémio de jornalismo Diversidade Cultural, na categoria “Órgãos Regionais e Locais” pelos trabalhos publicados em 2011 na secção “Há Uma Região que nos Une”. Em maio de 2014, a reportagem “Ludo Apta: A

experiência do desporto aplicada a toda a sociedade”, de Marina Guerra, arrecadou o Prémio Desporto com Ética para a Imprensa Regional, atribuído pelo Programa Nacional de Ética no Desporto. A 21 de dezembro de 2015, o Região de Leiria foi distinguido com dois prémios de jornalismo por reportagens sobre a integração das comunidades indianas e muçulmanas na região, de Patrícia Duarte e de Carlos Almeida.

Figura 5: Fotografia vencedora do prémio Best of News Design Competition, da Society for news Design, do fotojornalista Joaquim Dâmaso



Fonte: Região de Leiria

O Região atual

Este ano, o semanário Região de Leiria comemora 82 anos e está bastante diferente da primeira edição. No grafismo, destaque para uma singularidade: O uso da cor numa palavra ou número, que serve de sumário da notícia, de forma a elucidar o leitor a respeito do assunto em questão.

No conteúdo noticioso, o jornal passou a ser constituído por: “Voz da Região”, que inclui “Editorial”, “A Pergunta da Semana”, “Carta dos Leitores”, “Foto Denúncia”, “Máquina do Tempo” e “Os Cinco Artigos Mais Lidos”. Com exceção do editorial,

todos têm algo em comum: são produzidos com a ajuda dos próprios leitores do jornal, reforçando a ideia de que o Região de Leiria continua a escutar as gentes da região, a dar voz a situações importantes dentro do seio da região de Leiria, tendo uma visão do impacto da realidade no seu contexto de vida com vista a melhoria das condições sociais.

As páginas que se seguem são compostas por “Visto”, uma fotografia que engrandece um evento mediático que tenha ocorrido na região; “Panorama”, tema principal da edição que preenche a capa do jornal e em que o Região de Leiria faz questão de identificar com fotografia as fontes que são citadas; “Opinião”, artigos escritos por figuras políticas, de esquerda e de direita, da região; e “Aqui Perto”, uma divulgação relativa às pequenas localidades do distrito que, de outra forma, seria muito pouco provável que tivessem realce num órgão de comunicação nacional. De seguida surge “Desporto”, com as novidades dos clubes desportivos da região; “Mercado”, notícias alusivas à economia do distrito; “Casa com História”, dedicado a enaltecer uma empresa/negócio que exista há mais de 20 anos na região; “Saúde”, usualmente um alerta para uma doença ou um conselho de prevenção; “Classificados”; “Falecimentos”; “Cultura”, tudo o que se passa ligado às artes na região; “Noite e Dia”, abrange Guia Discotecas e Bares, *Disc Jockey*, Guia Restaurantes; “Guia Cinema”, todos os filmes disponíveis nos cinemas espalhos pelo distrito; “Guia Televisão”; e, por fim, “Há Uma Região que nos Une”.

Esta rubrica, que fecha a edição do semanário, resume essencialmente aquilo que o Região de Leiria procura fazer em todas as edições publicadas até então. Semanalmente, num trabalho coletivo, o jornal intercala histórias de emigrantes naturais da região com histórias de pessoas vindas de outros países e que se fixaram no distrito de Leiria. “Há uma Região que nos Une” (também lema do periódico desde a última renovação gráfica) prende-se com o objetivo de mostrar que independentemente da origem de cada um há sempre algo que nos pode ligar. Neste caso, “Região de Leiria” tem uma dupla significação, ou seja, refere-se ao território e ao semanário.

Como podemos constatar, o Região de Leiria possui uma organização diversificada de temas, que se desenvolvem entre ambiente, cultura, desporto, economia, educação, negócios, política e saúde. Um aspeto que consideramos

interessante reside no facto de todo o jornal manter uma estrutura imutável, constante em todas as edições desde a última alteração do grafismo. Todavia, o número de páginas para cada secção nunca é o mesmo, isto porque a agenda sociopolítica determinada pelas autarquias e pelos poderes instituídos nos municípios repercutem inevitavelmente na agenda informativa do periódico.

Uma outra particularidade que despertou a nossa curiosidade foi a grande quantidade de publicidade nas páginas do semanário. Numa conversa com a responsável pelo departamento comercial, Alda Moreira (2016), é este género de publicidade que traz a sustentabilidade financeira ao Região de Leiria, como na grande maioria dos órgãos locais/regionais. Mas a responsável lembrou uma curiosidade: “O semanário nasceu pela promoção comercial e as pessoas da região ainda hoje o sabem. Como as nossas raízes estão na publicidade, os comerciantes da nossa região têm preferência sobre nós”.

O jornal continua a oferecer vários suplementos, revistas e guias oficiais, nomeadamente “À descoberta dos castelos da região de Leiria”; “Moldes: Desafios 2016” – destinada a conhecer o trabalho e os protagonistas de um dos setores mais importantes da região –; “Guia do Empresário 2016”, com o tema central “como são os bastidores da gestão e que desafios preenchem o dia a dia dos gestores da região” e “Campeões da Exportação” – as 500 maiores empresas exportadoras do distrito de Leiria e concelho de Ourém. Neste magazine, com mais de 100 páginas, encontramos entrevistas a empresários e gestores, reportagens sobre o quotidiano dos homens e mulheres que dirigem as empresas da região; análise às competências que lhes são exigidas, à tecnologia a que recorrem, às oportunidades de formação que têm ao seu dispor.

Figura 6: Capa e primeira página do Guia do Empresário 2016, publicado a 23 de novembro



Fonte: Região de Leiria

Este ano existiram alguns acontecimentos que o jornal decidiu dar relevo. O Festival Internacional do Chocolate, em Óbidos; as compras do Município, especialmente o antigo Paço Episcopal para instalar a loja do cidadão; a permuta de parte do topo Norte por vários imóveis do estado; a aquisição da Villa Portela como novo Centro de Artes; e o que achamos ser mais significativo, por ser um evento organizado pelo semanário, “Cultura Capital – uma candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura em 2027”. Com entrada livre na Sala do Capítulo do Museu de Leiria, o acontecimento contou com a presença de figuras da região ligadas à cultura, à política e à economia, especialistas na matéria, nacionais e internacionais, que reflectiram, em conjunto com o público, sobre uma resposta consciente a dar a duas perguntas: “Este caminho pode levar-nos a um território melhor para todos? Estamos dispostos a fazê-lo em conjunto?”

Figura 7: Capa do semanário Região de Leiria (29 de setembro 2016)



Fonte: Região de Leiria

Esta iniciativa vai assim ao encontro do que a imprensa local/regional tem de ser: “criativa, participativa, profissional, empreendedora e inovadora” (Santos, 2007, p. 131). Para além disso, contribuiu para desempenhar um papel importante na consciência dos cidadãos da região face à realidade social, cultural e política que os rodeia. Segundo Carlos Camponez (2002, p. 19) “a imprensa regional constrói-se, pois, nesse compromisso com a região e com as pessoas que a habitam”. Com efeito, a imprensa regional tem como missão incentivar o debate das questões mais pertinentes, estimulando à análise crítica dos assuntos, bem como garantir a proximidade entre o cidadão e a sua comunidade envolvente. Estes são alguns dos desafios a que o Região de Leiria se propõe diariamente.

Se olharmos o estatuto editorial do semanário, salta-nos à vista o carácter institucional, sério e jornalístico, que impõe normas e regras que têm de ser honrados por todos aqueles fazem parte da equipa. Formado por oito pontos, o estatuto

editorial do Região de Leiria está publicado no seu *site* oficial, devidamente definido e explicado.

Após a leitura do estatuto, podemos afirmar de uma forma geral que reflete alguns dos pilares constitucionais da nossa República como a liberdade de imprensa, que corresponde justamente à liberdade de expressão dos jornalistas, o acesso às fontes e a independência dos jornalistas face aos poderes instituídos. O estatuto garante também ao cidadão comum o direito de ser informado de factos e opiniões significativas, do mesmo modo que tem direito a divulgar informações, opiniões e ideias na imprensa.

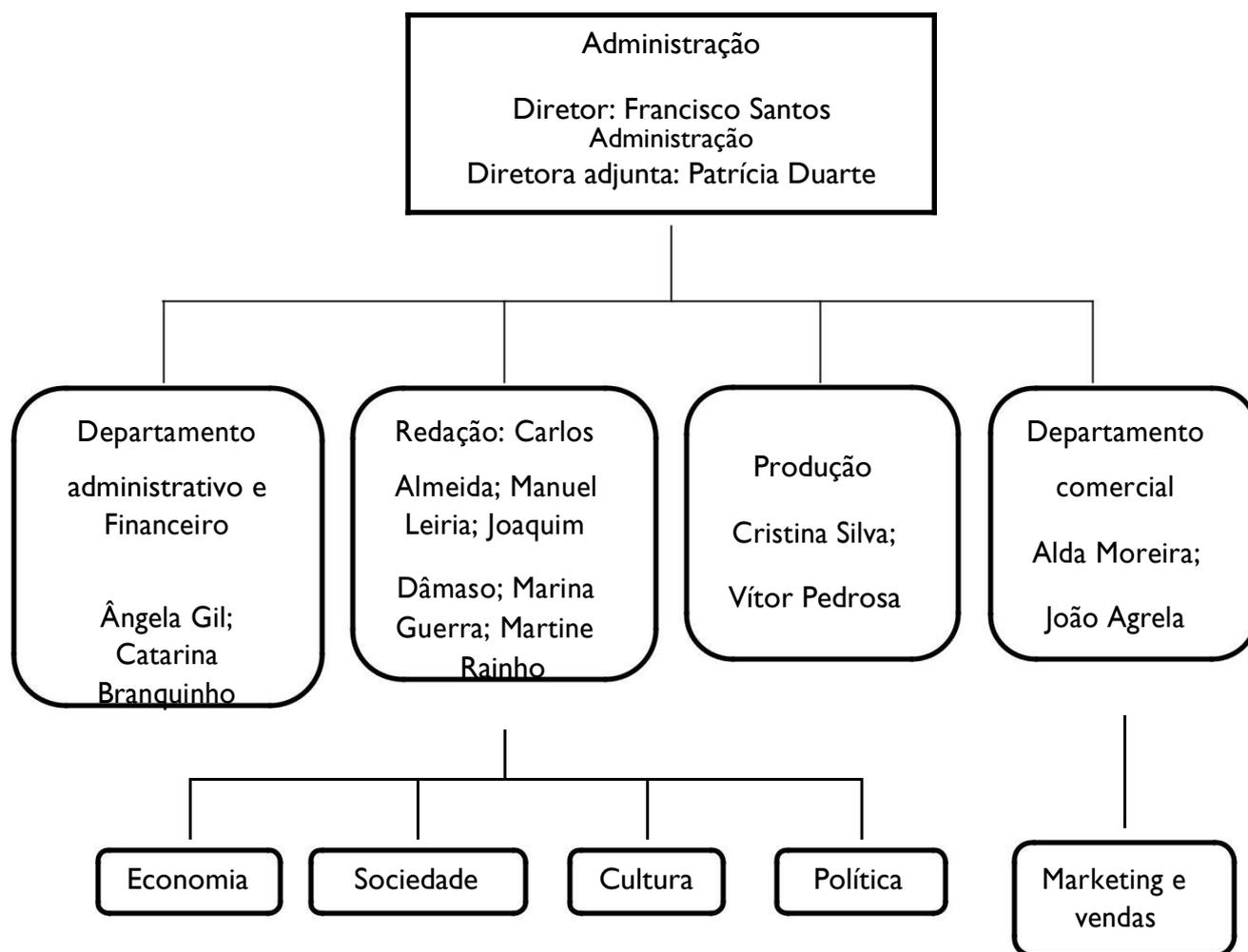
Concluindo, o semanário Região de Leiria é um jornal regional que, como o próprio nome indica, circunscreve o distrito de Leiria, constituído por 16 concelhos – Alcobaça, Alvaiázere, Ansião, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Óbidos, Pedrogão Grande, Peniche, Pombal e Porto de Mós, ao qual se junta ainda o concelho de Ourém (distrito de Santarém).

A redação atual é composta por sete jornalistas do quadro – Carlos S. Almeida, Manuel Leiria, Marina Guerra, Martine Rainho, Patrícia Duarte –, sendo um deles um fotojornalista – Joaquim Dâmaso. Participam regularmente Cláudia Gameiro, Dina Aleixo e João Gaspar, que apesar de não estarem na redação, contribuem como correspondentes locais. No departamento gráfico estão dois paginadores – Cristina Silva e Vítor Pedrosa. Semanalmente, nos dias de fecho, Jorge Marques, *designer* gráfico marca presença na redação para elaborar a capa.

É por esta pequena redação que temos de realçar o facto do Região de Leiria, todas as semanas, conseguir dar cobertura ao distrito inteiro, com um rigor e devoção ao nível dos melhores.

Organograma do semanário Região de Leiria

Figura 8: Modelo proposto pelo autor deste trabalho



Fonte: Paulo Faustino (2004, p. 122)

1.2. Experiência de estágio

O Mestrado em Jornalismo e Comunicação tem uma parte prática, muito importante no campo jornalístico e um complemento para o acesso ao mercado de trabalho: o estágio curricular.

O nosso período de estágio ocorreu desde o dia 17 de agosto a 29 de dezembro de 2016. Durante esse tempo tivemos a hipótese de publicar artigos, breves, entrevistas, notícias e reportagens sobre eventos culturais no distrito de Leiria.

Desta forma, decidimos salientar os trabalhos e episódios que consideramos serem mais importantes enquanto participantes num estágio curricular.

No primeiro dia de estágio passámos pela redação, departamento comercial e setor gráfico. Como era uma quarta-feira (primeiro dia após o fecho da edição), tivemos a manhã perfeita para nos ambientarmos a esta nova realidade.

Rapidamente percebemos que um jornalista não tem horas mortas. Logo no nosso primeiro dia fomos destacados, juntamente com o fotógrafo Joaquim Dâmaso, para produzir parte do tema principal da edição.

O trabalho consistia em abordar os concessionários que exploram os bares espalhados pelas praias da região e colocar questões relacionadas ao espaço (quais as especialidades da casa; que pratos têm mais saída; qual o horário de funcionamento; entre outras). A caminho da primeira entrevista, preparámos um questionário de forma a não deixar nada ao acaso. Foi um trabalho exigente por duas razões: nunca tínhamos feito algo do género, no exterior, e a época balnear é propícia em não dar tréguas aos responsáveis das concessões. Apesar do receio inicial na abordagem aos trabalhadores – estando estes ocupados – todos falaram abertamente e deram autorização para tirar as fotografias.

A tarefa prolongou-se por mais dois dias. Visitámos aproximadamente 30 estabelecimentos espalhados pela costa norte do distrito de Leiria. Após a recolha das declarações, tivemos de preparar textos individuais (de 400 caracteres) relativamente a cada um dos sítios. Na semana seguinte (terça-feira, dia 25), o trabalho foi paginado e posteriormente revisto sem sofrer alteração.

Os trabalhos de secretária

Depois de uma primeira semana longe da redação, eis que chegou a “triste realidade”. A grande maioria do tempo dispêndio pelo jornalista é em frente ao computador: são chamados os “trabalhos de secretária”. Neste género de tarefas trabalham-se notícias provenientes de comunicados de imprensa, em *takes* de agência, pesquisas na Internet e entrevistas por telefone ou correio eletrónico.

Segundo o responsável pela cultura do semanário Região de Leiria, Manuel Leiria (2016), mesmo que a notícia se baseie em comunicados de imprensa ou *takes*, é importante recolhermos novas informações, fidedignas, de forma a criar uma matéria mais completa e distinta das dos outros órgãos de comunicação social. Não nos podemos esquecer que o comunicado ou *take* que chega às nossas mãos é idêntico ao que chega aos nossos concorrentes. Esta afirmação está em consonância com Dominique Wolton (2006, p. 38), quando nos diz que “os jornalistas têm a terrível responsabilidade de informar, sem retomarem de forma sistemática o discurso dos atores políticos”. Posta esta explicação, procurámos sempre esclarecimentos por meio de entrevistas rápidas via telefone, correio eletrónico, motores de busca da Internet e, até pelas páginas oficiais nas redes sociais, na construção de qualquer notícia.

Quando se chega à redação é então crucial olharmos a informação diária que foi publicada nos vários órgãos de comunicação social, com especial atenção para os jornais que concorrem diretamente connosco – casos de Diário de Leiria (DL) e Jornal de Leiria (JL) –; o que nos chega das agências; e estar atento ao que é publicado nas redes sociais. Na redação podem surgir bons artigos, ou boas ideias para saídas que tragam bons trabalhos.

Apesar de os “trabalhos de secretária” serem uma parte fastidiosa quando comparados a trabalhos que necessitam de contato direto com as fontes, eles ocupam uma parte importante do serviço noticioso de um jornal como o Região de Leiria.

Notícias baseadas em comunicados de imprensa e *takes*

Ao longo do estágio produzimos cerca de meia centena de notícias tendo como base comunicados de imprensa e *takes* que nos chegaram à redação. Tratando-se de um jornal regional, a secção cultural do semanário Região de Leiria privilegia a oferta cultural da região. Desta forma, a matéria está totalmente sujeita ao fluxo cultural da região e à agenda da redação.

A nossa maior contribuição foi na música. Dos festivais com bandas estrangeiras na região, fizemos a cobertura jornalística de dois de grande relevância na cidade de Leiria. O primeiro referia-se ao *Entremuralhas 2017*³, festival gótico único em

³ Página do festival Entremuralhas 2016 em <https://fadeinaacultural.com/entremuralhas-2/entremuralhas-2016/>.

Portugal. *Angelic Foe* (Suécia), *Corpo-Mente* (França), *Dark Door* (Itália), *Die Krupps* (Alemanha), *Grausame Tochter* (Alemanha), *Har Belex* (Espanha), *Ianya* (Itália), *Karin Park* (Noruega), *Kite* (Suécia) e *Silent Runners* (Holanda) foram dez das quinze bandas convidadas e que se estrearam pela primeira vez em Portugal. O segundo foi o *Ya Ya Yeah Fest*, em que bandas internacionais conceituadas como *Acid Mothers Temple*⁴ (Japão), *Bottlecap* (Suécia), *Only Wolf* (Canada), *Tau* (Alemanha) e *Verdun* (França) preencheram o cartaz.

As notícias foram baseadas em comunicados de imprensa de assessorias e complementadas com um conjunto de informações retiradas das páginas oficiais das redes sociais das bandas. Ressalvamos que, como o *Região de Leiria* só sai às quintas-feiras, as notícias foram colocadas no *site* e “Facebook” do jornal, de forma a anunciar previamente os concertos.

Uma das muitas questões que colocámos a Manuel Leiria durante o período de estágio, centrou-se no facto de o *Região de Leiria* não assistir a nenhum destes dois eventos musicais, de modo a poder escrever, por exemplo, uma crítica para a edição seguinte. O jornalista rapidamente respondeu que isso não acontece pois, nestes casos, devido à periodicidade do jornal, iria ocorrer uma intemporalidade da notícia, isto é, o texto não é publicado no dia seguinte, o que faria com que a notícia perdesse importância.

Ainda no campo musical, tratámos de escrever acerca dos vários concertos de jazz na região; um musical especial a celebrar os 19 anos da Sé de Leiria; e um mega encontro de concertinas.

No cinema, uma das notícias que redigimos foi sobre a Festa Mundial de Cinema de Animação, na Fnac Leiria, que continha um programa de curtas e longas-metragens. Tratámos também a campanha lançada pelo Cinema City, com filmes a 4 euros, e o *Festival Books & Movies*, que pretendia promover a literatura portuguesa e a arte de vídeo em Alcobaça.

Na literatura, destaque para a notícia a respeito do *FOLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos*⁵. Devido à importância que este evento cultural tem em Portugal e no estrangeiro, tivemos de elaborar duas notícias a apresentar o evento, uma para o

⁴ “Facebook” oficial dos Acid Mother Temple em <https://www.facebook.com/acidmotherstempleofficial>.

⁵ Página oficial do Festival Literário Internacional de Óbidos em <http://foliofestival.com/>.

online e outra o papel. *Do mar ao prato, um livro sobre a vida e o sabor dos produtos do mar* foi uma outra notícia que escrevemos para o *online*. Com muito pouca informação recebida pelo comunicado distribuído à imprensa, foi nos indispensável contactar o autor, o professor Sérgio Leandro, e tentar saber um pouco mais da obra.

Por último, no teatro, de realçar a presença de Luís Miguel Cintra com a peça *E o Espírito Voltará a Deus*, no Mosteiro da Batalha, e o humor provocador de André Pereira, no Teatro Miguel Franco, em Leiria.

Para além deste género de notícias, existem as “breves”. Se a divulgação dominou as notícias baseadas em comunicados de imprensa e *takes*, nas “breves”, dar a conhecer o evento é ainda mais evidente.

Todas estas notícias, de modo geral, foram escritas da mesma forma. Os artistas e a localização dos espetáculos mudam mas o objetivo é o mesmo: dar a conhecer ao leitor o que se vai passar.

Os trabalhos de rua

Como já foi referido, a grande maioria do tempo consumido por um jornalista é no computador. Mas isso não quer dizer que a informação chegue sempre ao local de trabalho. O jornalista também tem de ir à procura dela.

Os “trabalhos de rua” possibilitam o contacto direto com as fontes dos eventos e uma análise e recolha de informação apenas feita pelo jornalista, ao contrário dos “trabalhos de secretária”, logicamente provoca um enriquecimento das matérias. Ainda assim, o jornalista não pode cingir as suas peças jornalísticas tendo como base tudo aquilo que recolhe. Para Dominique Wolton (2006, p. 38), o trabalho do jornalista fora da redação consiste em desconstruir a informação que recebe dos intermediários, isto é, o jornalista deve averiguar cautelosamente toda a informação que lhe chega, com vista em chegar à verdade. Daí que o sociólogo Mauro Wolf (2006, p. 218) acrescente que, para além da fase de recolha, existem outras duas etapas que podemos encontrar em todos os órgãos de comunicação e que mais recaem na qualidade da informação que pretendemos transmitir. São elas a seleção e a apresentação.

Conferências de Imprensa

A conferência de imprensa, apesar de ser um trabalho feito fora da redação, foge um pouco à regra. A informação não é apenas facultada (porque o jornalista tem a oportunidade de interrogar a fonte cara-a-cara), mas a ação do jornalista está limitada: o que é dito é somente do interesse da fonte.

Estivemos em cinco conferências de imprensa pelo que, iremos destacar as mais interessantes. A primeira foi convocada pelo Executivo da Comissão Concelhia da Marinha Grande do Partido Comunista Português (PCP), a 13 de setembro de 2016. O propósito foi a apresentação de uma proposta de revisão ao orçamento da gestão da autarquia. Foi a primeira vez que assistimos a uma conferência de imprensa na qualidade de jornalista. É praticamente impossível registar tudo o que se ouve numa conferência de 1h30. É impossível, a não ser que tenhamos o auxílio de um gravador. Contudo, era uma terça-feira, dia do fecho da edição e ainda tínhamos de escrever a notícia. Um jornalista deve saber filtrar a informação, de maneira a selecionar aquilo que acha mais relevante para quem lê. Registámos os pontos-chave da proposta, citações importantes de cada um dos intervenientes e, ao chegar ao jornal, escrevemos a notícia.

Uma outra conferência de imprensa a que assistimos ocorreu em Pedrogão Grande. O acontecimento foi a apresentação do programa para a estrada nacional 2 (EN2) como nova rota turística que atravessa Portugal de Norte a Sul.

Neste caso foi diferente. Dois dias antes foi-nos enviado o comunicado de imprensa a revelar onde e quando se daria a apresentação. Até lá, pudemos fazer uma investigação do assunto de forma a ficarmos melhor preparados. Marcámos presença na sessão, tirámos notas e fotografámos. Posteriormente a este processo, o chefe de redação determinou o tamanho e enquadramento a dar ao texto e entregamo-nos à tarefa de concluir o artigo.

Apresentações de livros

A apresentação de livros é um evento que também parte da iniciativa das fontes e que se assemelha às conferências de imprensa. No dia 15 de setembro de 2016, o deputado Feliciano Barreiras Duarte apresentou o livro *O Sistema Jurídico-Político*

Português. Por si só já era um acontecimento digno de notícia mas, a esse facto acresce o de os convidados para esta apresentação terem sido Assunção Cristas, líder do CDS-PP, e Nuno Morais Sarmiento, ex-ministro social-democrata.

A liberdade de um jornalista numa conferência de imprensa é igual à liberdade numa apresentação do livro, pois existe um momento em que podemos questionar os oradores. Porém, o motivo para o encontro de vários representantes políticos nacionais e locais rapidamente deixou de ser a apresentação do livro de Feliciano Barreiras Duarte para passarem a ser as críticas ao atual governo. Assinalámos citações e quais as figuras partidárias que marcaram presença na plateia. Ao ser um acontecimento muito importante, a notícia foi escrita de imediato e colocada *online*.

Exposições

No decorrer do estágio fomos a duas exposições: uma de belas artes, intitulada “Subversão”, de Lisa Teles, e outra de fotografia, chamada “40 – O Tempo não Pára”, de Fidalgo Pedrosa. Por serem trabalhos que ficaram expostos em Leiria por um período de tempo alargado, as notícias que escrevemos não se limitaram a divulgar os eventos.

Em ambas as exposições tivemos a oportunidade de falar pessoalmente com os autores, os quais questionámos em relação ao trabalho que apresentaram: qual o método que utilizaram na construção das peças, o que é que pretendem transmitir, ideias para o futuro, e, claro, o porquê de exporem em Leiria.

Para Manuel Leiria (2016), quando se trata de um jornal regional, é sempre necessário ligar a notícia à região, independentemente se o artista é de Lisboa ou Porto. Isso suscita interesse no leitor regional. No caso da exposição “Subversão”, rapidamente conseguimos encontrar um fio condutor entre artista e região: a artista é natural de Leiria. Contudo, no caso de Fidalgo Pedrosa, natural de Lisboa, a pergunta que tivemos impreterivelmente de colocar de forma a criarmos o laço regional foi “o porquê de vir expor em Leiria?” A partir dessa pergunta ficámos a saber que o fotógrafo viveu alguns anos na cidade de Leiria e inclusive a paixão pela fotografia nasceu durante essa estada, o que vez com que facilmente conseguíssemos remeter a peça jornalística a algo familiar para os leitores.

Há uma Região que nos Une

“Há uma Região que nos Une” é o nome da última página do semanário Região de Leiria. É uma rubrica destinada a contar histórias de vida de pessoas de outras nacionalidades que se fixaram na região, ou pessoas naturais do distrito que vivem no estrangeiro. Ficámos responsáveis em elaborá-la três vezes.

De forma a prepararmo-nos para a primeira entrevista, lemos algumas edições do jornal com o intuito de conhecer o formato daquela coluna. Apesar de a rubrica ser publicada em texto corrido, construímos um questionário que abrangesse parte da componente regional que o jornal considera ser essencial nas suas peças e que o leitor fique familiarizado, como o porquê de ter escolhido a região de Leiria para viver; o que de melhor têm/ o pior; diferenças entre a região e do local de onde veio, entre outras.

Em contrapartida, não nos podemos esquecer que a rubrica também incide sobre cidadãos naturais da região que emigraram. E aí o Região de Leiria mantém a mesma filosofia, independentemente se as respostas às questões colocadas visam negativamente a própria região.

Foi uma experiência multicultural muito enriquecedora, visto que estivemos em contacto com pessoas de nacionalidades distintas que não tinham qualquer proveito em dar a conhecer a realidade em que vivem, e que só se importaram em transmitir uma parte das suas vidas.

Trabalhos audiovisuais

Os jornais estão cada vez mais a apostar em chegar a informação ao leitor através de ferramentas multimédia. É uma maneira de se aproximarem através de dispositivos que a grande maioria do público utiliza todos os dias, casos de computador, *smartphone* ou *tablet*. O Região de Leiria também está presente nas redes sociais por intermédio de um canal⁶ no “Youtube”, onde a 31 de maio de 2009 divulgou o “Caldas Late Nigh 09 em 01:46 minutos”, o primeiro vídeo feito pelo semanário. As publicações continuaram, quase diariamente (os eventos na região e a vasta equipa técnica do jornal também o permitiam). No entanto, com a crise vieram os cortes na redação e com menos pessoas, os vídeos foram perdendo regularidade

⁶ Canal oficial do “Youtube” do Região de Leiria em <https://www.youtube.com/user/regiaodeleiria>.

(apenas dois foram publicados em 2010, menos 20 do que na última metade do ano anterior). Em 2011 foram partilhados 11 vídeos (o que dá uma média de menos um vídeo por mês).

Com o “boom” do vídeo nos jornais, o Região de Leiria começou a produzir mais: 220 nos últimos 5 anos. Com os conhecimentos informáticos adquiridos na cadeira de “Laboratório Audiovisual”, integrada no Mestrado de Jornalismo e Comunicação, pudemos contribuir para o crescimento do canal.

Segundo Douglas Kellner (2006, p. 119), a cultura apoiada sobre a internet “vem utilizando a alta tecnologia como meio de promoção, reprodução, assim como circulação e venda de produtos, usando a multimídia e tecnologias avançadas para impressionar os consumidores”.

Um dos trabalhos audiovisuais que nos deu mais gosto fazer foi a “Festa do Desporto⁷”. Com cerca de 50 modalidades divididas por dois dias, era impreterível uma cobertura dinâmica. Foi-nos pedido para entrevistar João Vieira Pinto, ex-jogador de futebol e um dos padrinhos da iniciativa. Por iniciativa própria, compilámos um vídeo com alguns dos desportos praticados no primeiro dia e com o testemunho de João Pinto no final.

A Bênção dos Caloiros de Leiria também foi motivo de notícia. Para além de uma galeria de fotos, realizámos um pequeno vídeo⁸ que teve mais de 2.400 visualizações (o mais visto de sempre do canal do semanário).

Um outro trabalho que realizámos ocorreu a 10 de outubro, dia em que deflagrou um incêndio no Convento de Santo Estêvão, em Leiria. Marcámos imediatamente presença no local e fizemos um vídeo para o canal do “Youtube” do jornal.

Seguiu-se a cobertura à final nacional do “Circuito de Skate 2016⁹”, onde mais de uma centena de *skaters* de todo o país estiveram em Leiria para disputar os títulos nacionais; e a iniciativa “pé na rua” onde os alunos do 2º ano da Escola Básica do Arrabalde, Leiria, saíram à rua para aprender a atravessar a estrada na passeadeira.

⁷ Vídeo “IV Edição – Festa do Desporto” em <https://www.youtube.com/watch?v=tp-jqqu53d0>.

⁸ Vídeo “Benção dos Caloiros” em https://www.youtube.com/watch?v=ZO0_utajn6Y.

⁹ Vídeo “Final nacional de Skate” em <https://www.youtube.com/watch?v=vI3f8OCm4W8>.

Os dois grandes trabalhos

A secção “Cultura” do Região de Leiria tem um tema principal que ocupa duas páginas, o equivalente a aproximadamente, 4.000 caracteres. Para esses trabalhos, o tempo despendido não é o mesmo que se tem para escrever uma breve ou uma notícia, e a investigação é muito mais profunda. Ficámos responsáveis por essas páginas duas vezes.

Ambos foram os trabalhos com maior grau de complexidade que elaborámos. O primeiro pretendia dar a conhecer o que são os *youtubers*. Para isso assistimos ao *workshop* “10 passos para lançares o teu canal no Youtube”, promovido pela FNAC. De seguida, veio o mais difícil: encontrar *youtubers* da região. A investigação não foi fácil e só passadas muitas horas em frente ao computador é que encontrámos a nossa primeira *youtuber* de Leiria. Formulámos um questionário, entrevistámos presencialmente após o que ela nos deu a conhecer dois outros colegas. Marcámos entrevistas, colocámos questões e ficámos com os contactos caso precisássemos de mais alguma informação/esclarecimento. Foi um trabalho que demorou semanas a preparar pois não dependia apenas de nós para o fazer. Tínhamos de esperar que houvesse disponibilidade dos vários entrevistados, recolher todas as informações, filtrá-las e escrever o texto. Ficámos igualmente responsáveis por preparar o *design* das duas páginas que iriam conter o texto: quais as cores dos títulos, subtítulos, tamanho das colunas e das fotografias. Foi uma experiência enriquecedora na medida em que pudemos trabalhar com os paginadores, que nos transmitiram conhecimentos sobre o programa *InDesign*, ferramenta que utilizam para estruturar todas as páginas do jornal.

Relativamente ao Plano Nacional de Cinema¹⁰ (PNC), iniciativa que faz parte da Direção-Geral da Educação (DGE) que visa a literacia e divulgação de cinema junto do público escolar do ensino básico e secundário, o trabalho não precisou de tanta investigação. Já o conhecíamos, bastava-nos contactar, em primeiro lugar, a coordenadora do plano, a doutora Elsa Mendes. Depois de termos a primeira parte do artigo escrito, faltava-nos a componente ligada à região. Como tal, entrámos em contacto com as escolas da região para saber quais faziam parte do PNC. Foi um processo trabalhoso, ao telefone, pois muitas das escolas não sabiam quem eram os responsáveis pelo plano.

¹⁰ Site oficial do Plano Nacional de Cinema em <http://www.dge.mec.pt/plano-nacional-de-cinema>.

Após encontrarmos três escolas que faziam parte do PNC há mais de dois anos, colocámos questões a professores e alunos de modo a construirmos uma reportagem. É importante ouvir todos os lados da questão, de forma a tornar o trabalho o mais completo possível.

Algumas considerações finais sobre o estágio

Consideramos a experiência muito positiva, uma vez que nos foi autorizado trabalhar diariamente na redação daquele que a grande maioria considera ser o jornal regional mais importante do distrito de Leiria e um dos regionais de referência ao nível nacional. A aproximação e intensidade da cobertura que o semanário Região de Leiria trata o distrito despertou-nos um olhar crítico sobre a região de Leiria e ajudou-nos a crescer como pessoas e futuros profissionais do jornalismo.

Destacamos o ambiente de total à-vontade na redação, ainda que sempre direcionado para o trabalho. Às terças-feiras, dia de fecho, a cooperação entre jornalista, fotojornalista e paginador sempre foi de grande efeito, de maneira a apresentar o melhor trabalho possível. Tudo era feito com vontade e entrega, em sentido de equipa e em prol dos leitores do Região de Leiria.

Durante os três meses de estágio deparámo-nos com algumas dificuldades, nomeadamente o fator tempo. Nós, iniciantes da atividade jornalística, não nos podemos equiparar a jornalistas com mais de 20 anos de trabalho, casos de Carlos Almeida ou Manuel Leiria. A pressão do tempo era constante. Tínhamos prazos a cumprir, pois a informação tem de chegar impreterivelmente ao leitor todas as quintas-feiras. Era esse o compromisso que tínhamos assumido com o jornal. Todavia, não consideramos que este fator tenha sido negativo, muito pelo contrário. Era ele quem nos despertava para a intensidade e exigência da profissão.

2. Cultura

2.1 Noções de um termo diversificado

Antes de nos debruçarmos sobre os vários sentidos do termo cultura, é importante salientar que os significados variam consoante o peso subjetivo do próprio vocábulo. Se redigirmos “cultura” no dicionário de língua portuguesa *online* 2017, da Porto Editora¹¹, verificam-se nove resultados: arte, instrução, perfeição, lavoura ou saber são alguns. Isto é um mero exercício didático que demonstra a dificuldade em esclarecer o significado de uma só palavra.

É por toda esta complexidade terminológica que a palavra “cultura” envolve, que o propósito deste subcapítulo passa por expor vários significados de “cultura” que possibilitem notar a evolução do conceito ao longo do tempo na imprensa escrita. Para atingir o objetivo proposto, a baliza temporal vai desde a segunda metade do século XVII, altura em que surgiram as primeiras matérias impressas sobre arte e literatura, até aos dias de hoje.

Em *Ideologia e Cultura Moderna* (1990) e em *Comunicação e culturas do quotidiano* (2009), o sociólogo John Brookshire Thompson e a professora Isabel Ferin, respetivamente, partilham a ideia de que no século XVII a cultura adquire um novo significado, afastando-se da noção obtida no período clássico. Segundo Thompson (1990, p. 167), “cultura deixou de estar unicamente relacionada com o cultivo da terra e da mente e passou a ser sinónimo e, em alguns casos, contraste, de civilização”. De acordo com Ferin (2009, p. 35), “cultura deixou de estar relacionada à ação que o homem realiza – quer sobre o meio, quer sobre si mesmo – no sentido de aperfeiçoar as suas qualidades”.

Com a consolidação do Iluminismo no século XVIII, o conceito de cultura complexificou-se. Para o académico italiano Franco Crespi (1997, p. 16), a cultura passou de uma relação com a “formação de espírito” tendo em vista uma conceção associada “a um conjunto de representações, modelos, comportamentos, regras e valores”.

Já o autor de *É preciso salvar a comunicação*, Dominique Wolton (2006, p. 177), sintetiza de forma diferente os três caminhos da palavra cultura nesta época: o sentido inglês, que abrange os costumes, as imagens e os saberes práticos; o sentido francês,

¹¹ Dicionário de língua portuguesa 2017 em <https://www.priberam.pt/DLPO/cultura>.

que compreende a ideia de obra de criação; e o sentido alemão, que inclui a história, representações, símbolos e valores.

Thompson (1990, p. 168) aponta que países como França e Inglaterra empregavam cultura e civilização a fim de descrever um processo geral de desenvolvimento humano, no sentido de se tornar culto ou civilizado. Todavia, na Alemanha estes vocábulos eram contrários, de tal forma que “*Zivilisation* foi associada ao refinamento das maneiras, enquanto *cultur* referia-se a produtos intelectuais, artísticos e espirituais nos quais se expressavam a individualidade e a criatividade das pessoas”.

No livro *Culture and society: 1780-1950*, o crítico gaulês Raymond Williams vê também os conceitos de cultura e civilização como sinónimos, conferindo-lhes quatro sentidos semelhantes: um estado geral da mente tendo relações próximas com a ideia de perfeição humana; um estado geral de desenvolvimento intelectual numa sociedade como um todo; corpo geral das artes e do trabalho intelectual; e um modo de vida, material, intelectual e espiritual.

Todas estas variações do termo cultura, a juntar a tantas outras que nasceram antes do final do século XVIII, levou o filósofo e escritor alemão Johann Gottfried von Herder a afirmar: “Nada poderia ser mais indeterminado do que a palavra cultura”.

Com a entrada no século XIX, Thompson (1990, p. 170) diz-nos que “o estudo da cultura estava agora menos ligado à mente e ao espírito da Europa e mais ligado à elucidação dos costumes de outras sociedades que não as europeias”, isto porque o conceito de cultura foi agregado a uma a uma nova disciplina que surgia desde então: a antropologia.

Um dos maiores expoentes da antropologia moderna, Edward Burnett Tylor, define cultura como “o complexo unitário que inclui o conhecimento, a crença, a arte, a moral, as leis e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (Tylor *apud* Ferin, 2009, p. 37). Para o professor de sociologia Jean Pierre Martinon (1985, p. 873), a obra de Tylor proporcionou “um sentido enumerativo aberto ao infinito que pode ser demarcado sob a designação de cultura”. Isto significou que tudo o que faz parte da vida social do ser humano, desde a religião às práticas culinárias, até aos hábitos estéticos, faz parte do que é cultura. “Tudo o que

pode ser entendido como uma organização, como uma regulação simbólica da vida social pertence à cultura”, acrescentou.

Também o filósofo francês Edgar Morin (1999, p. 75) enquadra o significado de cultura do século XIX no caminho antropológico, ou melhor, a tudo o que não corresponde aos comportamentos naturais; o sentido etnográfico, que engloba as crenças, os valores, normas e formas de comportamento que passam de geração em geração; e por fim, associa a cultura às orientações das humanidades, à qual Morin atribui um sentido que vai ao encontro das humanidades clássicas.

Membro do Centro de Pesquisa Interdisciplinar em Cultura pela Universidade de Kassel, Lucia Santaella (2010, p. 33) explica que as concepções humanistas são “seletivas porque retiram parte das atividades humanas de outros e geram-nos como se fossem culturais”. Sobre as antropológicas denomina-as “não-seletivas porque aplicam o termo cultura a toda a vida humana numa sociedade, à herança social e a qualquer coisa que possa ser adicionada a ela”. Barnard e Spencer (1996, p. 136) apontavam que a concepção antropológica de cultura é plural e relativista; na concepção humanista, existem pessoas com mais cultura do que outras, bem como alguns produtos humanos – cinema, literatura ou música – são mais culturais do que outros.

Nascem assim dois géneros de cultura: a erudita, da alta sociedade, e a popular, do povo. A cultura erudita congrega as formas artísticas tradicionais e é admitida pela crítica. A cultura popular abrange os costumes e as tradições de um povo. De forma a compreender toda esta complexidade cultural e artística que se estende até hoje, Lúcia Santaella (2010, p. 13) divide a cultura em cultural oral (a partir do surgimento da fala); cultura escrita (inclusão de símbolos e correspondente alfabetização); cultura impressa (começada ocidentalmente no século XV); cultura de massas, (característica do século XX, fruto da evolução tecnológica); cultura dos *media* (possibilitada pela criação de equipamentos que permitiram o consumo individualizado de conteúdos); e cultura digital (descendente da internet).

Mais tarde, com a potencialização dos meios de comunicação, nasce um novo conceito de cultura, batizado pela Escola de Frankfurt como cultura de massas, próprio das sociedades modernas. Para o professor de comunicação e informação Francisco Rodriguez Pastoriza¹² (2006, p. 12), o termo “cultura de massas” está a ser substituído ou a tornar-se equivalente a indústria cultural embora este último contém em si

¹² Todas as citações alusivas a este autor são traduzidas pelo autor do presente relatório.

mesmo uma certa consideração pejorativa de se supor parte de uma estratégia de produção capitalista pensada para o consumo e que persegue um benefício económico em detrimento cultural, tanto na sua produção como na sua reprodução e difusão.

Ao longo da história, o termo cultura foi aplicado quase exclusivamente às artes, à literatura, à filosofia e à ciência, partindo de uma conceção surgida no “Século das Luzes”, mas hoje este conceito abriu-se amplamente e adquiriu novas e enriquecedoras conotações que se estendem a todos os modos de vida e a formas de pensamento que se relacionam com indivíduos e grupos sociais (Pastoriza, 2006, p. 10).

Recentemente, em *Cultura e Jornalismo Cultural* (2012), a investigadora Dora Santos Silva realça as opiniões do historiador português António José Saraiva e do poeta modernista inglês Thomas Stearns Eliot no que diz respeito à interpretação do que é cultura. Saraiva reconhece que a cultura está limitada a três prismas: a vertente artística, que compreende tudo o que é julgado como arte; a vertente etnológica ou seja, as ações que caracterizam uma comunidade; e o lado “extenso” que se liga a tudo o que é criado pelos humanos e que contrasta com o natural. A definição de António Saraiva acaba por ir ao encontro dos três elementos essenciais da interpretação de Eliot, que defende que a cultura deve ser abordada pela vertente individual, do grupo e da sociedade, todas elas interligadas.

Por último, a professora Isabel Ferin apresenta-nos as tendências atuais que definem a conceção de cultura. Crespi (citado em Ferin, 2009, p. 45) diz-nos que nos finais dos anos 80 a ideia de cultura consolidou-se, considerando-a como um conjunto variado de modos de fazer e proceder de forma a compreender em função das diversas situações e exigências aplicadas pelas variadas estratégias em situações concretas.

Francisco Pastoriza (2006, p. 12) relembra o conceito de cultura do sociólogo francês Abraham Moldes (1987) designado por “cultura mosaico”. O termo é definido como “o produto residual de uma comunicação entre os homens, seguida de uma cristalização de tudo o que parte de atos de comunicação”. Posto isto, a cultura está ligada à sedimentação em memória de feitos, os estímulos ou as mensagens que penetram à sua volta.

O que hoje se depreende por cultura está dependente o nosso ângulo de visão. Podemos falar em cultura empresarial, economia da cultura, jornalismo cultural ou política cultural. Como afirma Dora Santos Silva (2015, p. 22), “o termo cultura é

multi-discursivo porque o seu significado depende do contexto discursivo em que se insere num determinado momento, sendo identificado de forma relacional”.

Desta forma, a cultura tem recentemente uma dupla significação, como expressa a UNESCO, na *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*¹³ (2002), representando não só as manifestações artísticas comuns mas também o espectro cultural alargado de uma sociedade – os seus modos de ser e fazer.

2.2 Jornalismo cultural – tentativa de definição e caracterização

Tal como o conceito de cultura, não conseguimos reduzir jornalismo cultural a uma só forma. No sentido mais amplo, podemos relacionar jornalismo cultural à prática jornalística com factos associados à cultura mas só isso não chega. Para a jornalista Teresa Maio e Carmo (2006, p. 1) “a própria definição do que é jornalismo cultural é ambígua e discutida em colóquios restritos sem que se chegue a conclusões consensuais”. Dora Santos Silva é mais objetiva ao citar a definição do investigador argentino Jorge Rivera, a qual entende ser a que está na base dos conceitos de jornalismo cultural criados mais tarde por Geane Alzamora (2006), Francisco Pastoriza (2006) e Sérgio Gadini (2010).

Jornalismo cultural é uma zona muito complexa e heterógena de meios, géneros e produtos que aborda, objetivos criativos, reprodutivos e informativos os terrenos das belas-artes, as ‘belas-letras’, as correntes de pensamento, as ciências sociais e humanas, a chamada cultura popular e muitos outros aspetos que têm a ver com a produção, circulação e consumo de bens simbólicos, sem importar a sua origem e o seu destino

Rivera, 2003, p. 19 *apud* Silva, 2012, p. 70

A autora faz de seguida menção ao professor brasileiro J. S. Faro que, ao definir também ele jornalismo cultural, complementa a interpretação de Rivera. Faro aponta que o jornalismo cultural é “a produção noticiosa e analítica referente a eventos de natureza artística, e editorial, pautados por secções, suplementos e revistas especializadas nessa área” (Faro, 2007, p. 1 *apud* Silva, 2012, p. 71). Às palavras de Faro acrescentaríamos a definição de jornalismo cultural do professor espanhol Iván Tubau: “A forma de conhecer e difundir os produtos culturais de uma sociedade é através dos meios de comunicação” (Tubau, 1982 *apud* Pastoriza, 2006, p. 16).

¹³ Declaração oficial da UNESCO em <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>.

Como iremos constatar de forma mais aprofundada no subcapítulo seguinte, é na segunda metade do século XVIII que surgem as primeiras coberturas de cultura em França – produto do movimento iluminista pós-Renascimento. Dora Santos Silva (2012, p. 87) menciona que “o folhetim correspondia a uma parte do próprio jornal, o rodapé da primeira página, onde constavam críticas literárias, resumos teatrais, receitas de culinária e outras variedades”.

Nesta altura, para o investigador inglês Peter Burke (2006, p. 77), o jornalismo cultural tinha como propósito dar a conhecer obras artísticas e literárias ao leitor, ou seja, o jornalismo cultural consolidou-se desde início como um espaço público de produção intelectual, opinativa e artística, de carácter crítico e reflexivo. Todavia, neste caso específico, o folhetim francês levanta duas questões que achamos serem pertinentes. A primeira tem a ver com o facto de ter um público-alvo definido; a segunda, pelo julgamento crítico que fazia com as críticas literárias.

A socióloga Isabelle Anchieta de Melo (2007, p. 5) reconhece que o jornalismo cultural tem o “dever de dar a conhecer, para que o saber não seja restringido a uma elite (...) e para que todos tenham acesso à esfera das artes, filosofias e literatura”. Dora Santos Silva (2012, p. 73) partilha da mesma opinião: “O jornalista torna acessível ao público em geral obras, pensamentos e bens, que, de outra forma, dificilmente seriam mediatizados”.

Na prática, o jornalismo cultural deve reger-se pelos deveres do jornalismo em geral. No entanto, existem especificidades a salientar. Isabelle Anchieta de Melo (2007, p. 5) e Dora Santos Silva (2012, p. 73) referem a importância de democratizar o conhecimento, ou seja, levá-lo ao maior número de pessoas possível, numa linguagem simples e acessível, tendo em conta que são bem-vindos artigos com uma alta componente crítica e reflexiva, com capacidade de exploração e não apenas de divulgação. Para Francisco Rodriguez Pastoriza (2006, p. 14), o jornalismo cultural tem a obrigação de fazer com que o leitor compreenda aquilo que está a ler, mais do que qualquer outra especialidade jornalística. Assim, o doutorado em ciências da informação realça, da mesma forma que as autoras anteriores, “o uso de uma linguagem que comova e seduza, que desperte o interesse nos leitores”. E acrescenta: “O jornalista cultural não é um agente passivo que comunica unicamente a realidade que observa, também deve ter a perspectiva, capacidade de análise e de contextualização”.

Para além da definição de jornalismo cultural, Isabelle Anchieta de Melo (2007, p. 6) enfatiza a componente crítica e reflexiva que o jornalismo cultural tem, ao contrário de outras editoriais. “Enquanto o caderno de Economia ou Política irá noticiar as práticas, o jornalismo cultural irá fazer uma reflexão sobre essas práticas em críticas e crónicas”. Para Dora Santos Silva (2012, p. 71) “o jornalismo cultural submete-se paralelamente às práticas do jornalismo geral que conjuga com especificidades próprias do jornalismo especializado e, ainda do cultural”. Por outras palavras, o jornalismo cultural acaba por ser uma especialização, que comunica ao leitor temas culturais de acordo com as práticas do jornalismo geral, com as especificidades do jornalismo especializado e do jornalismo cultural, que também tem especificidades próprias.

Pastoriza (2006, p. 16) complementa a ideia das autoras, nomeando outras funções que o jornalista cultural deve levar em conta. O autor menciona que deve ser transmitida ao leitor uma postura crítica, ciente das consequências desse ato, de forma responsável pois tem de estar consciente que a cultura produz fenómenos que contribuem para a transformação do sistema social.

Com a resposta a esta última questão, que envolve o lado crítico e de reflexão do jornalismo cultural, é importante fazermos uma brevíssima distinção entre jornalista cultural e crítico cultural. De acordo com Pastoriza (2006, p. 15), o primeiro “informa as notícias relacionadas com as diferentes atividades que a sua secção entende como cultura e o seu objetivo fundamental é a divulgação das atividades culturais numa sociedade”. Ao segundo, “exige-se uma interpretação chave acerca das expressões culturais sobre o que exerce a sua crítica”. Esta diferença deve ficar clara desde início, porque muitas vezes confunde-se a atividade informativa cultural com a crítica cultural, sobretudo porque os encarregados pela crítica só podem ser profissionais do jornalismo no conceito de informadores.

O crítico de cinema João Lopes (2016)¹⁴ partilha dessa mesma ideia ao declarar que não existe crítica de cinema em Portugal, desde logo devido à diminuição do espaço que lhe é dedicado. “Tudo aquilo que escrevo acaba por ser um breve resumo do filme, de carácter informativo. Não tenho espaço para mais”.

¹⁴ Informação transmitida no módulo “Crítica Cinematográfica”, inserido no curso de Cinemalogia 6: Da Ideia ao Filme, cujo autor deste relatório participou.

O especialista em cinema revela um episódio bastante pertinente. Sem revelar por quem, João Lopes foi convidado a escrever uma crítica ao filme *Adieu au langage* (2014), do cineasta franco-suíço Jean-Luc Godard. Devido à importância que o filme tinha, afinal Godard não realizava um filme há 4 anos, o espaço que lhe tinha sido pedido era de aproximadamente duas folhas A4. Contudo, devido a uma notícia de cariz político, o espaço foi reduzido a menos de metade. “A crítica transformou-se numa mera notícia informativa. A cultura está cada vez mais a ser posta de parte. Não lhe é dada a importância de outros tempos”, concluiu.

2.3 Do passado ao presente: contextualização histórica do jornalismo cultural em Portugal

É importante dizermos desde já que não existe uma grande quantidade de informação sobre estudos do Jornalismo Cultural em Portugal. Teresa Maia e Carmo (2006, p. 1) realçou esta mesma ideia. Dora Santos Silva (2012, p. 69) reiterou-o anos mais tarde e o paradigma mantém-se.

Antes de partirmos para uma análise sobre o que se publica agora nos jornais e suplementos culturais do nosso país, é fundamental recuar aos primórdios do jornalismo cultural português de modo a verificarmos a evolução que o género sofreu com o passar dos séculos. Para isso, é importante apresentar os principais órgãos de comunicação social portugueses dedicados – totalmente ou em parte – à cultura, tendo como base de apoio à pesquisa a Hemeroteca Digital¹⁵.

A primeira referência cultural impressa em Portugal foi a *Gazeta Literária ou Notícia Exacta dos Principaes Escriptos Modernos*¹⁶ (Porto, 1761), editada pelo padre Francisco Bernardo de Lima. Dora Santos Silva (2012, p. 99) afirma que fazia parte da filosofia editorial da *Gazeta Literária* dar a conhecer a Portugal os melhores livros. Nesta perspetiva:

O melhor meio de dar a conhecer um livro é fazer dele uma análise, em que se liga sempre a mente do autor, expondo as principais razões, em que se funda, e as ideias fundamentais da obra, ligando os pensamentos, de que se compõem, e seguindo a continuação deles com a mesma ordem, que no original, encadeando os princípios, as consequências, não omitindo algum dos factos mais importantes, e das reflexões mais interessantes, reduzindo a substância de um extenso original a um breve extrato.

Gazeta Literária, nº1, p. 15

¹⁵A Hemeroteca Digital é uma biblioteca digital de jornais e revistas caídos em domínio público. Através do endereço <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt>, podemos aceder a esta plataforma de difusão pública e consultar parte da imprensa periódica portuguesa, bem como fichas históricas de jornais e revistas.

¹⁶ Exemplos em <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/GazetaLiteraria/GazetaLiteraria.htm>.

Apesar de terem sido apenas lançados 17 números, a *Gazeta Literária* marcou o início do jornalismo literário em Portugal – o qual defendemos, como a historiadora, “ser uma subespecialização do jornalismo cultural”.

Sem rubricas, a revista apresentava na primeira página um nome de um país – França, Rússia, Dinamarca – e dedicava um longo texto que englobava os grandes nomes da literatura; obras consagradas; cidades ligadas ao movimento literário; apontamentos históricos sobre a importância da literatura; entre outros; sobre o país em causa, tendo sempre como referência artigos de jornais, revistas ou livros estrangeiros.

Contudo, são os séculos XIX e XX que constituem uma das principais fontes da imprensa cultural portuguesa, muito devido à colaboração de nomes ligados à literatura. O escritor Almeida Garrett redigiu a revista *O Toucador*¹⁷ (Lisboa, 1822-1822), “periódico sem política dedicada às senhoras portuguesas”, lê-se na capa do primeiro número. Poemas, textos sobre bailes, jogo, moda, últimas modas de Paris e teatro, preenchiam, em média, as 16 páginas de *O Toucador*. Para Dora Santos Silva (2012, p. 100), esta publicação “constituiu símbolos de movimentos artísticos e literários”.

Na segunda metade do século XIX, Dora Santos Silva sublinha a revista literária *Folha*¹⁸ (Coimbra, 1868-1873), “microcosmo literário” do lírico João Penha, um “espaço eclético aberto às mais variadas correntes estéticas”. Uma outra revelação significativa foi *A ilustração portuguesa: semanário: revista litteraria e artística* (Lisboa, 1884-1890), que contou com a participação dos escritores Bulhão Pato, Camilo Castelo Branco, Manuel Pinheiro Chagas, e outros. Podia ler-se na primeira página do número prospetivo: “Com o título de *Ilustração Portuguesa* vamos empreender uma verdadeira maravilha artística”.

As publicações centradas na literatura continuaram em força no século XX. Na primeira metade do século evidenciam-se a mediática revista trimestral de literatura *Orpheu* (Lisboa, 1915), projeto dirigido pelo poeta Luís de Montalvôr. Entretanto, foram as figuras da literatura nacional, casos de Fernando Pessoa, José de Almada-Negreiros e Mário de Sá-Carneiro, que marcaram o princípio do movimento

¹⁷ Exemplares de *O Toucador* em <http://purl.pt/17279/1/index.html#/1/html>.

¹⁸ Exemplares de *A Folha* em <http://purl.pt/13446/1/index.html#/1/html>.

modernista português. Em entrevista ao jornal Expresso¹⁹, o professor Bernardo Pinto Almeida declarou:

Há um momento modernista fortíssimo em Portugal, iniciado em 1915 com a 'Orpheu', que continua com a exposição do Amadeo Souza-Cardoso no Porto, em 1916, e depois, em 1917, com a 'Portugal Futurista', tutelada pelo Santa-Rita Pintor e em parte pelo Almada Negreiros.

A par da revista *Orpheu*, foi lançada a revista de arte *Athena*²⁰ (Lisboa, 1924-1925), dirigida também por Fernando Pessoa e pelo artista Ruy Vaz. A definição do conceito de cultura e a distinção entre arte e ciência foi tema do texto inaugural do primeiro volume:

Tem duas formas, ou modos, o que chamamos cultura. Não é a cultura senão o aperfeiçoamento subjetivo da vida. Esse aperfeiçoamento é direto ou indireto; ao primeiro se chama arte, ciência ao segundo. Pela arte nos aperfeiçoamos a nós; pela ciência aperfeiçoamos em nós o conceito, ou ilusão, do mundo.

Athena, n.º 1, p. 1.

Publicadas nas primeiras décadas do século XX e com uma grande extensão – ao contrário das anteriores – distinguem-se a revista *Presença* (Coimbra, 1927-1940), “folha de arte e crítica”, dos escritores Branquinho da Fonseca, João Gaspar Simões e José Régio, na qual colaboraram ainda Miguel Torga e Vitorino Nemésio.

Todas estas publicações que analisámos têm algo em comum: a literatura como base de produção. Ao analisarmos o arquivo da Hemeroteca digital encontramos publicações centradas em outras temáticas culturais, casos de teatro, cinema e fotografia.

No teatro, o exemplar mais antigo a que temos acesso é a *Galeria Theatral: Jornal crítico-literário* (Lisboa, 1849-1850). O bissemanal, publicado aos domingos e quartas-feiras, cingia-se, particularmente, aos espetáculos dos principais teatros de Lisboa – D. Fernando, Gymnasio, São Carlos e D. Maria II – e dos mais famosos palcos europeus – S. Benedetto (Milão), Liceu (Barcelona) e Palácio Real (Madrid).

A estrutura noticiosa do jornal restringia-se a críticas aos espetáculos realizados no Teatro de S. Carlos, “primeira sala de espetáculo desta cidade” e no

¹⁹ Entrevista completa em <http://expresso.sapo.pt/cultura/2017-03-10-Ha-90-anos-ficou-marcada-a-Presenca-do-modernismo-Regio>.

²⁰ Primeiros números da revista *Athena* em http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt/bdigital/0-28MN/2/0-28MN_master/0-28MN_PDF/0-28MN_0001_1-215_t24-C-R0150.pdf.

Teatro de D. Maria II, “primeiro teatro nacional do país”. A *Galeria Theatral* também detinha espaços de referência a atores/atrizes de teatro, novidades sobre o teatro estrangeiro e um espaço de informação que agendava as peças em exibição nos teatros lisboetas mencionados.

Uma outra referência teatral a que temos acesso é a revista semanal *A Máscara: Arte – Vida – Teatro*²¹ (Lisboa, 1912), de Manuel Sousa Pinto. O discurso carregado de crítica e ironia – muito distante das outras duas publicações teatrais – fazem de *A Máscara* uma referência.

Tal com a publicação anterior, *A Máscara* continha uma linha noticiosa bem definida. Podemos resumir os conteúdos que apresentava a críticas de arte e sociedade, artigos muito longos e não rubricas, em que a maior parte inclui resumos de peças teatrais, exposições ou livros, evidenciadas pelo conteúdo crítico e irónico – palavras de ordem da publicação.

A par do teatro temos múltiplas publicações especializadas em cinema. *Cine: revista mensal de arte cinematográfica*²² (Lisboa, 1928-1930), com direção de Diniz Calderon e Paulo Frazão foi uma delas. No primeiro número, a revista anuncia que tem como objetivo “difundir no nosso meio a ARTE DO SILÊNCIO”. Relativamente aos conteúdos difundidos, a revista baseava-se em resumos de filmes, biografias de atores, e outros artigos de natureza autoral sobre elementos cinematográficos. De sublinhar também a sempre presente coluna dedicada às notícias sobre o cinema português e internacional.

Uma outra publicação cinematográfica que consideramos ser expressiva, devido à abordagem cingida ao cinema europeu em detrimento do americano, foi o *Cinegrafia* (Lisboa, 1929-1930), do diretor Jorge Pereira. Raras eram as publicações sobre cinema que não se dedicassem em grande parte ao cinema americano. Todavia, o *Cinegrafia* primou pela oposição a essa ideia, voltando-se para o cinema da Alemanha, Inglaterra, Madagáscar, Portugal e outros.

Transitando para a fotografia, encontramos apenas o *Echo Photographico: Jornal de propaganda photographica* (Lisboa, 1906-1909), do diretor João Soares de Andrade.

²¹ A Máscara em <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/AMascara/AMascara.htm>.

²² Primeiro número de *Cine: revista mensal de arte cinematográfica* em http://hemerotecadigital.cmlisboa.pt/Periodicos/Cine_RevistaMensal/N01/N01_master/Cine_RevistaMensal_N01_Jun1928.pdf.

O *Echo Photographico* nasceu como um magazine técnico especializado, reservado a um público definido: fotógrafos.

No primeiro volume, os responsáveis clarificaram que, depois de estimulados a fazer um jornal fotográfico, “que simultaneamente reunisse em si a barateza, utilidade e instrução”, conseguiram-no, para comunicar as novidades e avanços na técnica e arte fotográfica, como também com o intuito de dar conselhos a quem quisesse progredir em fotografia. O objetivo a que os redatores se proponham tinha como propósito “o engrandecimento da arte fotográfica e a propaganda dos seus complexos e deleitosos elementos aliando o útil ao agradável, conjugando o científico com o recreativo”. Para isso, as páginas do jornal dedicavam-se aos nomes mais aclamados da oitava arte, casos de Louis Daguerre, Joseph Niépce, William Talbot e William Wollaston.

A partir da aprovação da Constituição em 1933, e conseqüente nascimento do Estado Novo, o jornalismo em Portugal sofreu um revés devido à instauração da censura prévia, fator político que condicionou a imprensa portuguesa durante mais de 40 anos. Conforme o decreto-lei de 11 de abril de 1933²³:

A censura terá como finalidade impedir a perversão da opinião pública na sua função de força social e deverá ser exercida por forma a defendê-la de todos os fatores que a desorientem contra a verdade, a justiça, a moral, a boa administração e o bem comum, e a evitar que sejam atacados os princípios fundamentais da organização da sociedade.

Os conteúdos culturais passaram a ser controlados de forma estrita e as políticas culturais podiam ser vistas como uma forma de controlo social. Durante o regime, Dora Santos Silva (2012, p. 102) atribui grande relevância às publicações da revista *Flama*²⁴ (Lisboa, 1937-1976), “uma das revistas mais marcantes do século XX em Portugal pois “criou movimentos artísticos e literários à margem da ditadura”, e é considerada por muitos como a “precursora das *newsmagazines* portuguesas”.

A investigadora Patrícia Fonseca (2007, p. 57) revela que a 28 de maio de 1944, a revista anunciou:

Flama tem entre os seus fins o de promover o progresso das letras e do amor pela ciência entre a gente moça. Podíamos ocultar um pouco a nossa qualidade de católicos ativos e muito aumentaria o nosso público, mas a Flama não quer equívocos e tem amor a situações claras.

²³ Decretos de lei de 1933 em <https://www.parlamento.pt/Parlamento/Documents/CRP-1933.pdf>.

²⁴ Exemplares da revista *Flama* em <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Flama/Flama.html>.

A autora de *A Pioneira Flama* acrescenta que “foi nesta data que teve início a longa tradição de entrevistar figuras do espetáculo, geralmente capas de revista, e a cobertura do mundo das artes e cultura”.

A revolução em abril de 1974, que colocou um ponto final ao regime corporativo e autoritário do Estado Novo, originou profundas transformações políticas, sociais e culturais da sociedade portuguesa. Adriano Duarte Rodrigues (2010, p. 75) aponta “a abolição da censura e a estatização da propriedade dos órgãos de informação, na sequência da privatização dos bancos, até então detentores majoritários do capital das empresas jornalísticas” como fatores-chave na imprensa escrita. Neves (1999) chama a atenção para os agentes que estiveram na origem da transformação:

O crescimento do poder de compra da população e do ‘consumo de massas’, o alargamento da classe média, a quebra do isolamento internacional, a integração europeia em 1986 e o fim das barreiras alfandegárias, bem como o reflexo atempado, no país dos desenvolvimentos tecnológicos aplicados à música.

Guerra, 2010, p. 247 *apud* Neves, 1999, p. 114

Segundo Dora Santos Silva (2012, p. 101) “as manifestações culturais eclodiram após o 25 de abril, até então reprimidas, e os anos 80 do século XX são palco de uma crescente segmentação e especialização nos media”. Esta afirmação vai ao encontro daquilo que Teresa Maia e Carmo (2006, p. 2) defendia: “A informação cultural alargou-se aos jornais generalistas, que criaram editorias de Cultura, como as de Economia e Desporto”.

Periódicos na altura ligados à cultura existiam *Blitz* (1984-2006) e *Se7e* (1977-1994), apontados por Dora Santos Silva e Teresa Maia e Carmo (2006, p. 101 *apud* 2012, p. 1) como os “jornais emblemáticos dessa altura, não só porque acompanhavam a cena artística portuguesa, como criavam tendências e vanguardas”. Teresa Maia e Carmo (2006, p. 1) acrescenta ainda que o *Se7e* criou um cartaz pormenorizado do que se passava culturalmente em Portugal, enquanto o *Blitz* seguia de perto o que de alternativo nascia, particularmente na música.

Hoje em dia, os principais órgãos de comunicação social portugueses que achamos serem os que mais espaço e variedade dedicam às suas secções culturais são o *Expresso* e o *Público*, através dos suplementos culturais semanais *Revista E* e do *Ípsilon*, nesta ordem.

Cinema, literatura e música são os temas mais em evidência na *Revista E*, tendo secções regulares. Estes três temas são responsáveis pela esmagadora maioria de tudo o que está relacionado com cultura. A menção a estas temáticas muito tem a ver com a divulgação dos produtos culturais, principalmente dos livros, discos e filmes, em que os acontecimentos dominantes noticiados são lançamentos, estreias, espetáculos e festivais. Porém, o conteúdo noticioso não se baseia apenas em informar pois a *Revista E* apresenta reportagens sobre concertos de música, críticas a exposições, filmes e a livros, e reportagens sobre peças de teatro.

O *Ípsilon*, “toda a cultura do jornal Público”, é provavelmente o suplemento cultural mais reconhecido no panorama nacional. Trata de temas de cultura como cinema, dança, exposições, literatura, livros, música e teatro. Apresenta um tema de capa, que na maioria dos casos dá origem a uma entrevista ou a uma reportagem. Existe espaço para a crítica e recensão de livros, bem como para discos e filmes. Os géneros jornalísticos variam entre a reportagem, a entrevista e a crítica.

Apesar destas duas referências, o jornalismo cultural em Portugal apresenta-se muito dependente da agenda cultural. Nas palavras de André Fonseca:

Nos últimos anos o jornalismo cultural tornou-se quase sinónimo da agenda cultural. Os cadernos e secções de cultura de jornais e revistas dedicam-se a criticar burocraticamente filmes, espetáculos e CDs, divulgar grandes eventos supostamente culturais e criar pautas baseadas em releases de assessorias de imprensa. O espaço para a reflexão é cada vez menor, e o comprometimento dos grandes veículos com anunciantes e parceiros põe a independência e a imparcialidade do que se publica
Fonseca, 2006, p. 1

É certo que no que toca ao jornalismo cultural, daquilo que se tem visto é que não se realiza um texto sobre notícias culturais, são apenas pequenas notas muitas vezes de carácter informativo. Segundo Debora Lopez e Marcelo Freire resumir o jornalismo cultural a um jornalismo de agenda “sem reflexão ou preocupação é transportá-lo para alguém do seu conceito fundamental” (Lopez e Freire, 2007, p. 9). Para Dora Santos Silva (2012, p. 134) “a cultura é, nesse sentido, subordinada ao puro ato da informação e/ ou divulgação sem espaço para a crítica ou interpretação”. Apesar de haver uma visão mais antropológica da cultura e de as abordagens serem menos “aristocráticas”, menos destinadas às elites, esta visão ainda está muito fragmentada e há muito a zelar em prol do jornalismo cultural português. O crítico e

também jornalista João Lopes (2016)²⁵ diz-nos o que acha sobre o jornalismo cultural que se pratica atualmente em Portugal: “Os maiores interesses económicos não estão interessados em apostar na cultura. O espaço para a abordagem da vida cultural diminui drasticamente na comunicação social portuguesa”.

²⁵ Informação transmitida no módulo “Crítica Cinematográfica”, inserido no curso de Cinemalogia 6: Da Ideia ao Filme, cujo autor deste trabalho participou.

3. Imprensa de Leiria

3.1 Os primórdios da imprensa de Leiria

A falta de estudos sobre a história da imprensa do distrito de Leiria é uma realidade. Em *Apontamentos Para a História da Imprensa no Distrito de Leiria* (1995) Carlos Silva e Carlos Fernandes caracterizam os trabalhos publicados sobre a imprensa leiriense como “escassos e pouco profundos”. Anos mais tarde, Carlos Camponez (2002) diz-nos o mesmo na obra *Jornalismo de Proximidade*. Contudo, os autores sintetizam alguns aspetos históricos que devemos levar em conta como ponto de partida.

Em 1411, D. João I autorizou a instalação daquele que viria a ser o primeiro moinho em Leiria e no país. A presença de um moinho de papel em território leiriense terá influenciado o facto de Leiria, a par de Faro e Lisboa, ter sido uma das primeiras cidades portuguesas a ter uma tipografia, da qual em 1496, saíria um dos primeiros livros impressos do país: o célebre *Almanach Perpetuus*, do hebreu Abraão Zacuto.

Figura 9: Primeira página do *Almanach Perpetuum*

martius												aprilis																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																
Tabula scédētis et duodecim domorum																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																												
dies mēsiū	die minora						dies mēsiū	die minora						dies mēsiū	die minora																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
	1	2	3	4	5	6		1	2	3	4	5	6		1	2	3	4	5	6																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
	7	8	9	10	11	12		7	8	9	10	11	12		7	8	9	10	11	12																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
1	0	0	12	3	26	20	0	7	1	53	5	29	25	21	28	1	2	0	4	13	4	27	21	1	8	2	1	56	5	30	26	22	29	2	3	0	8	13	5	28	22	2	9	3	2	4	6	11	27	23	30	3	4	0	11	14	6	29	23	3	10	4	2	4	7	2	28	24	30	4	5	0	15	15	7	30	24	4	11	5	2	7	8	3	29	25	31	5	6	0	19	16	8	31	25	5	12	6	2	11	9	3	30	26	2	5	7	0	22	17	8	2	26	6	12	7	2	15	9	4	31	27	3	6	8	0	26	17	9	3	27	7	13	8	2	18	10	5	2	28	4	6	9	0	30	18	10	4	28	8	14	9	2	22	11	6	3	29	4	7	10	0	33	19	11	4	29	9	14	10	2	25	12	7	4	30	5	8	11	0	37	19	12	5	30	9	15	11	2	29	12	8	5	31	6	9	12	0	41	20	12	6	31	10	16	12	2	33	13	9	6	2	7	9	13	0	44	21	13	7	2	11	17	13	2	37	14	9	6	3	8	10	14	0	48	22	14	8	3	12	18	14	2	41	14	10	7	4	9	11	15	0	52	22	15	9	4	13	18	15	2	44	15	10	7	4	9	11	16	0	55	23	16	10	5	14	19	16	2	48	15	11	8	5	10	12	17	0	59	24	17	11	6	15	20	17	2	52	16	12	9	6	10	12	18	1	2	25	18	12	7	16	21	18	2	56	17	13	10	7	11	13	19	1	6	25	18	13	8	17	21	19	3	0	17	14	11	8	12	14	20	1	01	26	19	13	9	17	22	20	3	3	18	15	12	9	13	15	21	1	13	27	20	14	10	18	23	21	3	7	19	16	13	10	14	15	22	1	17	28	21	15	11	19	24	22	3	11	20	16	14	11	15	16	23	1	20	28	22	16	12	20	24	23	3	15	20	17	15	12	15	17	24	1	24	29	22	17	13	21	25	24	3	19	21	18	16	13	16	18	25	1	28	30	23	18	14	22	26	25	3	23	22	19	17	14	17	18	26	1	31	30	24	19	15	23	27	26	3	26	23	20	18	15	18	19	27	1	35	01	25	20	16	23	27	27	3	30	23	21	19	16	18	20	28	1	38	2	25	21	17	24	28	28	3	34	24	22	20	17	19	21	29	1	42	3	26	22	18	25	29	29	3	38	25	23	21	18	20	22	30	1	46	3	27	23	19	26	29	30	3	41	26	24	22	19	21	23	31	1	49	4	28	24	20	27	30	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal

Com a expulsão dos judeus nesse mesmo ano – os que se recusaram a converter ao Cristianismo por ordem de D. Manuel I – ocorreu um hiato na produção impressa (ou pelo menos não se conhecem casos dela) e só por volta do século XIX é que se presenciavam novos trabalhos impressos.

Uma das publicações existentes na altura em Leiria, Caldas da Rainha e Óbidos, foi o boletim do exército de 1833, “impresso numa tipografia ambulante roubada à Imprensa da Universidade de Coimbra pelas tropas miguelistas em trânsito para a capital” (Fernandes e Silva, 1995, p. 216). Porém, este episódio não trouxe mais consequências para a história da imprensa periódica da região.

Há que esperar por 1853 para que um grupo de antigos colegas da Universidade de Coimbra traga a tipografia de novo a terras de Leiria e aí funde, no ano seguinte o seu primeiro jornal, *O Leiriense* (1854-1908). É este o verdadeiro pontapé de saída. Os concelhos limítrofes cedo imitam Leiria e paulatinamente se instala a indústria tipográfica e, em consequência, vão-se criando novos jornais fora da capital do distrito.

Durante as três décadas e meia que se seguiram aparecem oficinas de tipografia – e jornais – em Alvaiázere (1861), Pombal (1865), Alcobaça (1874), Caldas da Rainha (1884) e Marinha Grande (1889). Leiria também passou a contar com novos jornais, nomeadamente o semanário *A Opinião* (1889-1890), a folha semanal, literária, noticiosa e agrícola *Correio de Leiria* (1895-1900) e o semanário político, literário e religioso *A Integridade* (1896-1898). É na década de 90 que se dá um enorme desenvolvimento, com o jornal impresso a chegar a mais sete dos atuais 16 concelhos do distrito: Óbidos (1891), Bombarral (1892), Figueiró dos Vinhos (1895), Ansião (1896), Peniche (1897), Porto de Mós e Nazaré (em 1899).

Todavia, a taxa anual de criação de periódicos no distrito é de apenas 1,6. Quase metade do total (90) não chega a atingir um ano de vida. Menos 20% dura mais de quatro anos. Em Leiria, apenas *O Distrito de Leiria* (1882-1910) e o *Leiria Ilustrada* (1905-1916) ultrapassam uma dúzia de anos. Todos estes periódicos tiveram uma existência efémera isto porque, segundo Carlos Silva e Carlos Fernandes (1995), as características da região para a reprodução da imprensa eram adversas: em comparação com o eixo Lisboa/ Porto o caminho de ferro chega tarde, – só chega a Leiria em 1887; o telégrafo em 1900; e a luz elétrica acende-se em 1910 (Fernandes e Silva, 1995, p. 215).

Para Adriano Duarte Rodrigues (2010; p. 48) são precisamente a invenção de processos técnicos de reprodução da escrita; o alargamento da instrução pública; o aparecimento do gosto e dos hábitos de leitura; e a generalização do interesse ou da curiosidade pelo conhecimento sobre o desenrolar dos acontecimentos mais significativos.

A imprensa periódica do distrito de Leiria assume particular dinamismo durante a Primeira República Portuguesa (1910-1926), especialmente nos anos 20. De acordo com Carlos Camponez (2002, p. 208), “na altura, atinge-se uma taxa de 5,9 títulos por ano”. É a partir desta época que ao longo da região surgem edições especializadas, particularmente ligadas ao desporto e ao cinema, são elas: o semanário desportivo *Leiria Desportiva* (1924-1925); a revista cinematográfica *A Fita* (1924-1925); e o quinzenário literário e cinematográfico *Colipo-Cine* (1930-1931).

Um outro jornal que nasceu durante a Primeira República e que teve a maior duração de sempre até à data foi *O Mensageiro* (1914-2013). Desde início que *O Mensageiro* se definiu como “órgão dos católicos nos concelhos de Leiria, Alcobaça, Porto de Mós, Batalha, Ourém e Pombal”. Foi fundado pelas mãos do Padre José Ferreira de Lacerda e vendido a dois centavos. Para Carlos Camponez (2002, p. 205) a preocupação do fundador de *O Mensageiro* foi “muito mais as ideias que as vendas. A tipografia funcionava como o local recetor e de pagamento dos anúncios do jornal, que automaticamente serviam para pagar as despesas da impressão”.

A par de *O Mensageiro*, o semanário *Voz do Domingo* (1933-2013) também teve relevância no panorama da imprensa regional de Leiria devido à duração que teve. A iniciativa da sua fundação foi da autoria do Padre José Galamba de Oliveira, igualmente proprietário, diretor e editor do jornal. Diz-nos Carlos Camponez (2002, p. 205) que “o projeto parece claramente vocacionado para dar voz aos assuntos da Igreja, facto que lhe dará um cariz vincadamente institucional, ligado à diocese”. Esta ligação ao catolicismo e com o objetivo de esbater rivalidades internas e racionalizar recursos os dois jornais confessionais leirienses unificaram-se dezenas de anos depois, em 2013, num projeto comum: o semanário diocesano *Presente Leiria-Fátima*, hoje existente.

Em 1933, com o Estado Novo e o reforço da censura prévia, verificou-se uma desaceleração do ímpeto na criação de novas publicações e o encerramento de jornais

que não era afetos ao regime. Exemplo destes casos são *A Gente Livre* (1933-1934), de Leiria, *A Voz de Alcobaça* (1930-1934) e *A Regeneração* (1925-1979), em Figueiró dos Vinhos, os únicos que sobreviveram ao regime. Todas estas publicações eram republicanas, anti-regime, e geralmente silenciadas após algum tempo, mas que contavam com nomes sonantes da década de 30, todos eles conhecidos como opositores, como Adolfo Casais Monteiro, Agostinho da Silva, António Sérgio, Armando Cortesão, Fernando Lopes Graça, Fernando Namora e Sidónio Muralha.

Para além do Estado Novo, os ecos provenientes da guerra civil espanhola, que começou em 1939, e a crise europeia e mundial, fizeram com que imprensa regredisse amplamente, sufocada pela perseguição e pela pressão financeira. A região de Leiria não escapou a este fenómeno. Ainda assim, em 1943 no livro do *I Congresso das Atividades do Distrito de Leiria*, de Ivo Xavier Fernandes, refere-se a existência 61 títulos ligados ao distrito de Leiria.

Nos anos 60 verifica-se um ressurgimento de um pequeno número de jornais ligados ou próximos da Igreja. O Estado Novo parece favorecer o aparecimento de jornais mais conotados com a Igreja, sendo neste período aquele em que os boletins paroquiais assumem particular expressão e expansão, nomeadamente entre 1950 e 1974. Só a chegada de Marcelo Caetano ao governo veio trazer uma certa modernização económica e social e uma liberalização política moderada, entre 1968 e 1970. Posteriormente com a Revolução de Abril de 1974, vemos ressurgir uma série de publicações, sobretudo dos mais variados quadrantes político-partidários. Em *Anais do Município de Leiria* (1975), de João Cabral, regista-se que o número de publicações de periódicos no distrito de Leiria aumentou de 61 para 89 títulos.

A década de 1980 iguala o dinamismo dos anos 20. O número de títulos publicados entre a imprensa local e regional é de 51 títulos, com as opções editoriais a focarem-se no jornalismo de informação e nos problemas da região. Foi nesta época que nasceram dois dos jornais que marcam hoje a atualidade informativa da região: O *Jornal de Leiria* (1984) e o *Diário de Leiria* (1987), publicações que vieram concorrer com o *Região de Leiria*, que começa nesta época a profissionalizar a sua redação. São estes os três periódicos que desde os anos 80 dominam a comunicação social leiriense.

3.2 Os três grandes da atualidade

O distrito de Leiria tem hoje três órgãos de comunicação social de prestígio, são eles: o *Diário de Leiria*, o *Jornal de Leiria* e o *Região de Leiria*. Segundo o jornalista da Lusa, João Gomes (2014), os leirienses podem considerar-se privilegiados face à informação regional que dispõem. Para isso terá contribuído a profissionalização e a formação das redações que atingiram um nível impensável há anos atrás, ao ponto de os principais órgãos de comunicação social local se terem tornado referências, não apenas na região, como para todo o País.

Diário de Leiria

O Diário de Leiria é um projeto editorial do Grupo Diário de Coimbra. No entanto, “a crescente contestação da hegemonia regional de Coimbra, consubstanciada em vivências regionais próprias” (Camponez, 2012, p. 214), impediu que o Diário de Coimbra se limitasse a expandir a sua circulação no distrito de Leiria, tendo optado por criar naquela cidade um projeto editorial relativamente autónomo.

A primeira publicação do Diário de Leiria foi a 17 de março de 1987, tornando-se assim no primeiro diário da história da imprensa do distrito de Leiria. Ainda que tenha sido publicado a título experimental durante sete edições²⁶, o Diário de Leiria rapidamente passa a sair regularmente a partir de 13 de outubro de 1987. Nessa edição, o jornal apresenta como propósito principal “o tratamento da informação diária em Leiria e na Região das Beiras”.

Pertencente ao grupo editorial Adriano Lucas, *Gestão e Comunicação Lda* (o mesmo grupo que integra o *Diário de Coimbra*, *Diário de Aveiro* e *Diário de Viseu*), o *Diário de Leiria* tem uma história ligada a intervenções cívicas, de destacar a participação ativa nas questões de regionalização, em 1997, e dois anos mais tarde no debate da incineração dos resíduos industriais perigosos no país e que incluía a cimenteira da Maceira, como uma das unidades onde se deveria realizar a incineração dos referidos resíduos.

O Diário de Leiria assume-se como um órgão “de orientação republicana liberal e defensor da independência da imprensa e dos órgãos de comunicação social face aos poderes políticos e aos poderes económicos monopolistas” e que pretende

²⁶ Edições experimentais efetuadas em 17, 18 e 19 de março, 7, 8 e 9 de abril, e 5 de agosto de 1987.

valorizar “Leiria, a Região das Beiras e das suas gentes”, conforme se pode ler no seu estatuto editorial.

Ao abordar conceitos de territorialização, liberdade e compromisso de informar com os leitores, procurámos saber junto do diretor adjunto, Miguel Callé Lucas, algum episódio que tenha marcado o jornal. O episódio destacado, ocorrido em abril de 2016, fala sobre o livro *Em nome do teu nome*, que assinala os 93 anos do Café Santana Cruz. “O autor do livro ligou-me pessoalmente e fez questão que marcássemos presença no evento, por sermos uma publicação que faz jus ao que se faz na região”, conta Miguel Callé Lucas. “É esse tipo de palavras que nos enchem de orgulho e nos faz querer continuar a servir a região por muitos mais anos”, esclareceu o diretor adjunto.

Jornal de Leiria

O Jornal de Leiria é uma publicação semanal que nasceu em abril de 1984, fundado por estudantes da Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo (Leiria) que quiseram levar por diante uma experiência alimentada nos bancos do liceu de Leiria, com a publicação de uma revista, a *Limiar*. Segundo Carlos Camponez (2002, p. 207) a experiência teve um desfecho polémico “quando acusaram uma professora da escola de aconselhar os próprios alunos a terem explicações com uma colega conhecida, facto que parecia garantir, no final do ano letivo, a dispensa de exames”.

Esta posição demonstra as transformações sociopolíticas que o pós 25 de abril trouxe e que se refletem na forma como um grupo de alunos pensam e realizam uma imprensa regional distinta da de outrora.

O Jornal de Leiria acabou mesmo por, em agosto de 1984, ser matéria do jornal lisboeta *O Expresso*, que defendeu que a imprensa local/regional necessitava de se libertar do “colonialismo mental dos grandes centros” que, de vez em quando, dificultam o olhar sobre as dificuldades “da zona onde nasce e para onde se dirige”. E acrescentou:

Em contacto com os jornalistas de Leiria foi possível verificar que estão mentalmente descolonizados e, sobretudo, ver o seu entusiasmo para fazerem um jornal interveniente no desenvolvimento da sua terra, insistindo, contudo, na independência relativamente aos vários poderes políticos e económicos.

Dado o crescimento da vertente empresarial dentro do campo dos *media*, os fundadores do Jornal de Leiria acabam por vender a então cooperativa *Jorlis – Edições e Publicações, Lda*, empresa de comunicação social e regional. Carlos Camponez (2002, p.212) afirma que “provavelmente o Jornal de Leiria deve, hoje, a sua existência ao facto de ter encontrado uma estrutura económica e financeira que lhe garantiu alguma estabilidade”.

A então empresa liderada pelo empresário José Ribeiro Vieira adquiriu outros títulos em Alcochete, Caldas da Rainha e Pombal, e quase conseguiu comprar o Região de Leiria, situação que poderia ter mudado o panorama dos *media* leirienses (Camponez, 2002, p. 213).

Região de Leiria

O Região de Leiria diferencia-se dos outros dois, uma vez que viveu os primeiros anos unicamente das receitas publicitárias a superfícies comerciais e turísticas. Como ficámos a saber no ponto I deste Relatório (“Contextualização histórica do semanário Região de Leiria”), só passado um par de anos, é que o conteúdo noticioso se afirmou e, por sua vez, o jornal adquiriu maior autonomia em relação à publicidade. Para Carlos Camponez (2002, p. 211), “mais do que uma atitude contra a corrente, o Região de Leiria surgiu como uma operação empresarial de salvamento”. Ainda hoje é o jornal que atrai mais anunciantes e, na região, é bem conhecido o peso das suas páginas de “Classificados”. Nas palavras de um dos atuais gestores de clientes do Região de Leiria, João Agrela (2016) “os nossos clientes escolhem o Região de Leiria pois sabem das raízes fundadoras do jornal”.

Sob a direção de Lucínia Azambuja, sobrinha do fundador, o jornal dotou-se do seu primeiro corpo profissional de jornalistas, em grande parte para responder aos desafios da concorrência, nomeadamente do Jornal de Leiria. Hoje, depois da sua aquisição pela Construtora do Lena e a sua posterior integração na *Sojormédia*, o Região de Leiria assumiu uma vertente forte no ramo da indústria dos *media* e assumir-se-ia como líder do maior grupo de imprensa regional não diária do país.

Francisco Rebelo dos Santos é o diretor do semanário e a nosso pedido escolheu um acontecimento que considerou marcante para a história do Região de

Leiria, e que demonstra o serviço público que o jornal confere. O motivo foi a falta de água em Leiria, em 2002.

“Muitos jornais nacionais dedicaram-se ao assunto. Não há memória, nos últimos 50 anos, de um problema tão grave”, conta Francisco Rebelo dos Santos. E acrescenta: “Avançamos para a edição extra, em nome dos leitores e do direito à informação, editamos este número com os últimos desenvolvimentos sobre o corte do abastecimento de água à cidade”²⁷.

Como se tratava de um investimento avultado e sobre um assunto de grande impacto, o departamento comercial do Região de Leiria conseguiu um patrocínio de uma empresa de distribuição de água engarrafada ao domicílio, recorda o diretor do periódico.

3.3 O papel dos “três grandes” junto da sociedade

Já sobre a imprensa regional e local, existem algumas definições feitas por vários diplomas legais. Pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social^{28,29} (ERC) descreve o conceito de imprensa da seguinte forma:

Todas as reproduções impressas de textos ou imagens, disponíveis ao público, quaisquer que sejam os processos de impressão e reprodução e o modo de distribuição utilizado, sendo consideradas publicações periódicas as editadas em série contínua, sem limite definido de duração, sob o mesmo título e abrangendo determinados de tempo

ERC, 2010, p. 31.

No que diz respeito às rotinas de leitura, no Bareme Imprensa Regional 2010³⁰, realizado pela Markest em parceria com o MeioRegional, observam-se no distrito de Leiria as maiores taxas de leitura de jornais (73,4%) – só Castelo Branco atinge maior média com 74,7% – ao contrário dos distritos de Porto ou Lisboa que registam as mais baixas taxas de leitura de imprensa regional, respetivamente 37,6% e 38.0 %. Estas publicações regionais têm dificuldade em afirmarem-se devido à concorrência dos

²⁷ Esta edição especial foi publicada no dia 21 de setembro de 2002.

²⁸ Página oficial da Entidade Reguladora para a Comunicação Social em <http://www.erc.pt/>.

²⁹ Leis da Imprensa em <http://www.erc.pt/pt/imprensa>.

³⁰ Estudo da Markest em <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~1574.aspx>.

media nacionais. Isto obriga, em termos da produção de notícias, a mais pesquisa e originalidade por parte dos *media* de menor dimensão.

Este facto não deixa de ser pertinente, porque as matérias publicadas pelos jornais podem ter importância nos índices de leitura. A consideração pelo jornalismo regional e local é hoje uma verdade conveniente, pois a ideia de pertença de uma sociedade e a criação de uma memória coletiva está presente. “A imprensa local é muito importante, nomeadamente porque permite reforçar a identidade e o desenvolvimento das populações e instituições locais” (Faustino, 2004, p. 240-241).

Como já foi supracitado, um dos assuntos principais que o semanário Região de Leiria deu destaque foi “Leiria capital europeia da cultura”. O próprio jornal organizou uma conferência “aberta à participação de todos” que permitisse “antecipar os contornos essenciais de um projeto que pode mudar a vida de Leiria e da região”³¹. Pode ler-se no Estatuto Editorial do semanário: “O Região de Leiria é um jornal semanário ao serviço do desenvolvimento do distrito de Leiria e do reforço da sua identidade histórico-cultural, que informa com rigor e verdade”.

No caso do Jornal de Leiria, temos como exemplo o momento da própria fundação (em abril de 1984). Carlos Camponez (2002, p. 199) recorda que o primeiro número do Jornal de Leiria afirmava claramente que o “panorama jornalístico da Região e Distrito de Leiria não era de maneira nenhuma aquele que se esperaria de uma zona onde o desenvolvimento económico-social e a tradição cultural são marcantes”. E acrescenta ainda as palavras dos fundadores do jornal: “Observámos a situação negativa existente, e tomámos consciência de que algo tinha de mudar. É a pensar na VERDADE da MUDANÇA, que sempre significará uma transformação qualitativa”.

O Jornal de Leiria encarregou-se, deste então, de ser um componente para o desenvolvimento global da região. Este vínculo é ainda hoje evidente no ponto I do estatuto editorial do semanário³², que diz: “O Jornal de Leiria é uma publicação (...) que visa a prossecução e o desenvolvimento dos interesses culturais, sociais, económicos e cívicos do distrito de Leiria”.

³¹ Todos os detalhes que fizeram parte da conferência podem ser lidos em www.regiaodeleiria.pt, com o título “pode Leiria aspirar ao título de Capital Europeia da Cultura em 2027?”

³² O estatuto editorial do semanário Jornal de Leiria pode ser consultado em <https://www.jornaldeleiria.pt/empresa>.

Já o Diário de Leiria tem uma maior tradição na intervenção cívica junto dos habitantes da região. Um dos episódios mais mediáticos – senão o mais mediático de todos – ocorreu na Maceira. Durante 24 dias de janeiro de 1999, a Maceira esteve no centro da atualidade regional devido à coincidência. A posição que o Diário de Leiria tomou foi lançar uma petição pública exigindo ao Governo que revogasse o despacho do Ministério do Ambiente que decidia incinerar os resíduos industriais perigosos na freguesia da Maceira. De forma a mediatizar ainda mais o acontecimento, o Diário de Leiria mobilizou a própria redação, em particular no período de 6 a 21 de janeiro de 1999, em que o tempo foi o assunto principal das 14 edições do jornal. No final, apesar de os objetivos do Grupo Diário de Coimbra não terem sido plenamente alcançados, o diário leiriense pôde regozijar-se junto dos habitantes da região: a coincidência acabaria por não ir para a cimenteira da Maceira.

Se a imprensa regional leiriense transmite uma narrativa unida com a região, automaticamente produz um discurso autorreferente. Por outras palavras, são os jornais leirienses que contam os seus êxitos e se comparam com outras regiões. Nas palavras de Carlos Camponez (2002, p.200), “aqui, a imprensa narra-se narrando”.

No caso em estudo, a Cultura, a imprensa assume-se como guardiã dos factos que marcaram determinado tempo ou coletivo. Um papel fundamental não só para fora, como para dentro das redações, na medida em que a memória é um elemento-chave no processo de contextualização.

Como indica Camponez (2002), estes são motivos que dificilmente podem ser ultrapassados. Diz o autor sobre a imprensa regional que as relações de proximidade entre o emissor e o recetor não dependem apenas da forma como os *media* regionais chegam às pessoas. Naturalmente que os conteúdos podem e devem ser bem escritos, não tanto numa perspetiva de erudição, mais de fácil compreensão. Porém, as expectativas são elevadas à partida, pela familiaridade.

Um outro ponto de vista que mostra a relevância social do setor, prende-se com o facto de que para quem está emigrado e queira atualizar-se com notícias da sua comunidade natal, do seu distrito, do seu concelho, freguesia, paróquia ou localidade, terá dificuldade em o fazer pelos *media* nacionais, a não ser por causa de alguma notícia de carácter excepcional. Na esmagadora maioria, as notícias correntes de uma determinada comunidade só são veiculadas através da imprensa regional e local.

Camponez acrescenta ainda que nos jornais da região de Leiria é espelhado um orgulho regional, quando o território é ameaçado (como no caso da coíncineração na Maceira), ou quando, em particular nos eventos festivos, participa na construção do discurso, a par das elites locais e regionais. Essa celebração acontece já não sob a forma de meros observadores, como acontece nos acontecimentos quotidianos, mas como participantes ativos na construção de uma narrativa. Aí os media regionais tendem o assumir-se como parte do discurso da região, como parte interessada e em nome dos interesses da população da região. Esse ritual de inclusão é uma das partes fundamentais da proximidade entre jornais e os leitores de uma região ou localidade (2002, p. 20).

4. O objeto de análise

Para objetos de estudo da análise seguinte escolhemos as secções culturais dos semanários *Jornal de Leiria* e *Região de Leiria*. Como dissemos, o tema foi induzido pela nossa experiência de estágio. Os motivos que nos levaram a escolher estes dois periódicos, em detrimento de outros, devem-se ao facto de serem jornais representativos e de referência no distrito de Leiria, os quais lhes reconhecemos características similares e principalmente por cobrirem uma mesma área e, assim, concorrem por um mesmo mercado.

A nossa análise incide sobre as secções culturais dos dois periódicos, entre os dias 25 de agosto de 2016 a 2 de dezembro de 2016 (o equivalente a 15 edições de cada jornal). Na nossa análise pretendemos perceber que tipos de conteúdos culturais são tratados por ambos os jornais, quais as semelhanças e diferenças entre ambos.

Com a escolha dos dois semanários, iremos ao encontro do que a investigadora Isabel Ferin Cunha (2012, p. 84) ao referir que “as análises de coberturas jornalísticas envolvem, no mínimo, dois objetos complementares de pesquisa”.

4.1 Metodologia

Segundo o professor Bill Gillham³³ (2000, p. 68) a análise de conteúdo surgiu como um “método quantitativo para analisar o conteúdo de jornais” (por exemplo, a percentagem de notícias de cultura, desporto, economia). Com base nestas palavras, pareceu-nos que este método seria a melhor escolha, uma vez que tem como base a análise de conteúdos noticiosos de jornais. Assim, é-nos possível obter dados quantitativos que dão rigor à pesquisa. À vista disto, Marques de Melo (citado por Sousa, 2006, p. 663) indica:

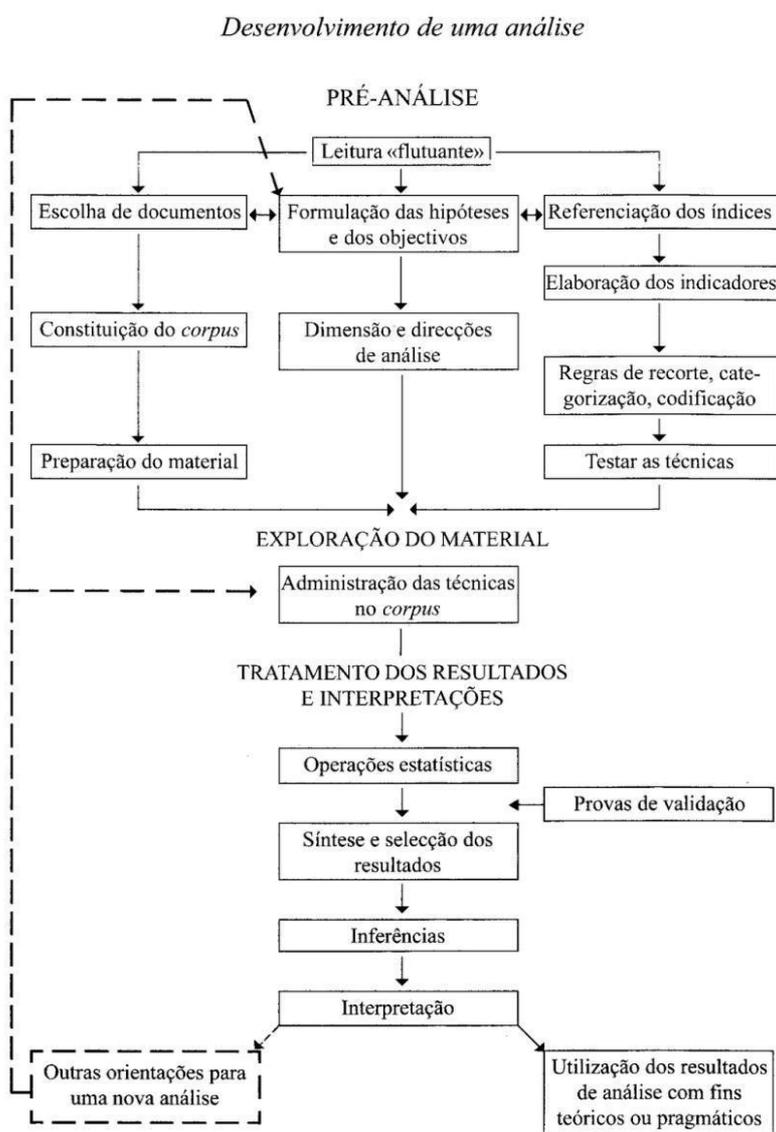
Com este método, ao invés de entrevistar o leitor sobre os seus hábitos de leitura, utiliza-se o processo inverso, ou seja, analisar aquilo que é oferecido ao leitor, assumindo que aquilo que o leitor lê no jornal da sua escolha reflete as suas atitudes e valores em relação ao facto noticiado (...) Outra vantagem deste tipo de pesquisa é o facto de trabalhar com valores essencialmente quantificáveis, definidos por categorias estabelecidas e comprovadas em estudos similares. Desta forma, a coleta de dados é baseada na mensuração de textos e as conclusões expressas em forma numérica, o que facilita o cruzamento de informações e a elaboração de tabelas e

³³ Todas as citações referentes a este autor são traduzidas pelo autor deste trabalho.

gráficos explicativos, além de permitir com facilidade a reavaliação e comprovação de todo o projeto ou parte dele.

Para a especialista em análise de conteúdo Laurence Bardin (2011, p. 121), “as diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos cronológicos: pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados/ interpretação”.

Figura 10: Modelo de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin



4.2 Corpus de análise

A primeira fase (pré-análise) está relacionada com a seleção dos objetos a serem analisados e a escolha dos parâmetros em que a interpretação final se vai basear. Escolhidos os semanários *Jornal de Leiria* e *Região de Leiria* e as respetivas secções culturais como campo central e exclusivo da análise, resta-nos objetivar as questões a que nos propomos responder de forma a completar esta etapa. Deste modo, a presente análise visa responder às seguintes questões:

- 1- Quais os temas culturais mais abordados nas páginas das secções de cultura dos dois semanários?
- 2- Qual o género jornalístico mais utilizado pelos jornalistas?
- 3- Qual é a dimensão do texto mais frequente?
- 4- Qual o tipo de cultura mais disseminado?
- 5- Quais são os municípios mais reportados nas peças?

Definidas as questões, passamos para a segunda fase (a exploração do material). Diz-nos Bardin (2011, p. 127) que esta parte “consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”. As respostas vão ser colocadas numa base de dados *Excel*³⁴ e convertidas em quadros e gráficos de modo a serem organizados convenientemente para serem interpretados os resultados finais.

Por fim chega-nos a terceira e última fase: “tratamento dos resultados obtidos e interpretação”. É nesta fase que os resultados são examinados para se tornarem “significativos e válidos”, através de cálculos estatísticos, como percentagens ou análises fatoriais, os quais possibilitaram retirar as informações providas pela análise. Optaremos por traduzir os resultados em gráficos percentuais de maneira a ser possível fazer uma comparação entre dois órgãos de comunicação social, procedendo de seguida às conclusões.

³⁴ Programa que serve para trabalhar com tabelas de dados.

4.3 Categorias de análise

Nas categorias de análise que seleccionámos, esperamos responder às perguntas formuladas previamente. Desta forma, sintetizá-la-emos o mais possível de maneira a impedir que tenhamos conclusões vagas e generalizadas. Tentaremos de igual forma esclarecer cada categoria de forma exclusiva “para que os elementos substantivos que se classificam numa categoria pertençam claramente a essa categoria e não a nenhuma outra” (Sousa, 2006, p. 669-670).

Tema

Para esta categoria procurar-se-á através da análise do conteúdo noticioso publicado nas secções culturais de ambos os jornais – independentemente do género jornalístico abordado nas peças –, definir qual o tema cultural tratado.

Género jornalístico

Podemos classificar os textos jornalísticos a partir de dois grandes géneros – informativos e opinativos. Esta classificação é comum a vários autores e é assim que também vamos dividir os artigos jornalísticos.

Segundo a investigadora integrada no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, da Universidade do Minho, Paula Cristina Lopes (2010, p. 8), os géneros informativos são geralmente tratados por jornalistas e servem para “dar a conhecer factos/acontecimentos, através da sua descrição e narração”. Nestes géneros incluímos portanto a notícia, a breve, a reportagem, a entrevista ou o perfil, uma vez que todos estes terão um carácter informativo.

Já os géneros opinativos visam “dar a conhecer ideias, através da exposição de comentários e juízos de valor acerca de factos/acontecimentos” (Lopes, 2010, p.8) e quem se encarrega deste tipo de trabalhos são normalmente especialistas da área ou profissionais que escrevem regularmente sobre a mesma. Aqui, incluem-se o artigo, a crónica, a crítica, o editorial, o ensaio, o comentário ou a opinião, uma vez que todos estes pressupõem uma avaliação ou cunho pessoal, não sendo predominantemente informativos.

Definida então, o total da amostra, construímos a seguinte tabela, referente aos géneros jornalísticos:

Tabela I: Distinção entre géneros de peças jornalísticas

Géneros informativos	Géneros opinativos
Breve: Anuncia/ Descreve um evento de forma resumida e curta. Neste estudo concordou-se que pertencem apenas a esta categoria, breves que tenham até três parágrafos.	Artigo: Texto no qual uma pessoa, geralmente um protagonista da sociedade, defende uma tese sobre um tema ou dá a sua opinião sobre um facto que teve grande repercussão no veículo jornalístico.
Entrevista: Origina-se através das respostas dadas pelo entrevistado às perguntas que lhe são colocadas em formato de pergunta-resposta.	Carta: Espaço no qual o leitor expressa a sua opinião sobre notícias que já foram publicadas na imprensa.
Notícia: Enquadra-se qualquer tipo de texto, mais ou menos desenvolvido. Neste estudo concordou-se que pertencem apenas a esta categoria, notícias que tenham três ou mais parágrafos.	Crítica/ Resenha: Texto que avalia um trabalho artístico em que é feita uma apresentação da obra e depois, o redactor expõe a sua opinião.
Reportagem: Compreende de maneira extensa e em profundidade todos os temas e eventos e que por norma se enquadra numa narrativa.	Crónica: Texto que se inspira em assuntos pertinentes do quotidiano, mas é escrito de maneira mais literária do que jornalística.
	Editorial: Texto no qual a empresa jornalística expressa a sua opinião sobre factos da realidade.
	Opinião: Expressa a opinião/ e ou ponto de vista de quem escreve, assinado por outros que não os jornalistas da casa.

Dimensão

Nesta categoria de análise, baseamo-nos na extensão das peças, classificando-as de acordo com o número de parágrafos que têm. Deste modo:

Tabela 2: Classificação das peças culturais consoante a sua dimensão

Dimensão	Definição
Pequena	Consideramos de pequena dimensão todos os textos, independentemente do seu género, que tivessem até três parágrafos.
Média	Consideramos de média dimensão todos os textos, independentemente do seu género, que tivessem de quatro a sete parágrafos.
Grande	Consideramos de grande dimensão todos os textos, independentemente do seu género, que tivessem mais de oito parágrafos.

Tipo de evento cultural

Tabela 3: Diferenciação dos três tipos de cultura

Categoria	Definição
Cultura popular	Todos os textos que se cinjam a manifestações culturais ligadas à música popular, dança, festividades, tradições, folclore e artesanato, que sejam produzidas pelo povo ou este participe ativamente.
Cultura de massas	Todos os textos que se cinjam a manifestações culturais ligadas ao cinema, maneira industrializada a um público em geral.

Cultura erudita	Todos os textos que se cinjam a manifestações culturais ligadas à literatura, pintura, teatro, esculturas, exposições, música clássica e artes plásticas, direcionadas a uma elite social.
------------------------	--

Local/Ligação com

Nesta categoria, serão registados todos os textos que se referem aos municípios do distrito de Leiria onde estão localizados os acontecimentos reportados nas peças – Alcobaça, Alvaiázere, Ansião, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Óbidos, Pedrógão Grande, Peniche, Pombal e Porto de Mós.

5. Apresentação e discussão de Resultados

5.1 Análise quantitativa

Comparativamente à análise quantitativa das edições dos jornais escolhidos para este estudo, construímos previamente grelhas³⁵ nas quais introduzimos para cada notícia o tema cultural a que se cinge, o género jornalístico optado, a dimensão da peça jornalística, o tipo de cultura em que se centra e a que localidade se refere, convertendo posteriormente as grelhas em gráficos, de forma a termos valores percentuais que nos permitem comparar os dois jornais.

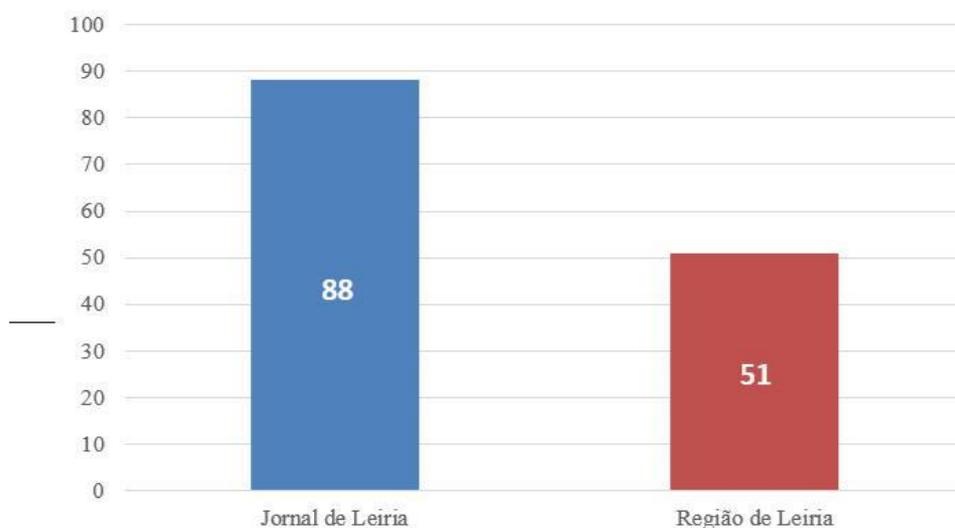
A seleção dos pontos de análise mencionados limitou-se ao conteúdo cultural difundido nas secções “Viver”, “Curtas”, “Entrevista” e “Obrigatório”, do Jornal de Leiria, e da secção “Cultura”, do semanário Região de Leiria. Desta forma, excluiu-se em ambos os periódicos as secções de “Agenda” porque a nossa preocupação passou por analisar a cobertura de eventos tratados de forma aprofundada, autónoma, pensada pelo corpo editorial, que demonstra uma justificação editorial, e não da agenda geral, edificada fora da redação e construída por um discurso típico de comunicados.

Postas estas limitações, foram esmiuçadas 281 peças no total, repartidas em 30 edições (15 de cada jornal) durante um período de três meses. A nossa finalidade passa por perceber como é que os dois maiores semanários de Leiria se apresentam na divulgação do conteúdo cultural.

O gráfico abaixo indica o número de páginas que cada um dos jornais dedicou às suas secções culturais durante o período da análise.

³⁵ Ver anexo I – Grelhas.

Figura 11: Gráfico comparativo do número total de páginas dedicadas às secções culturais dos dois jornais

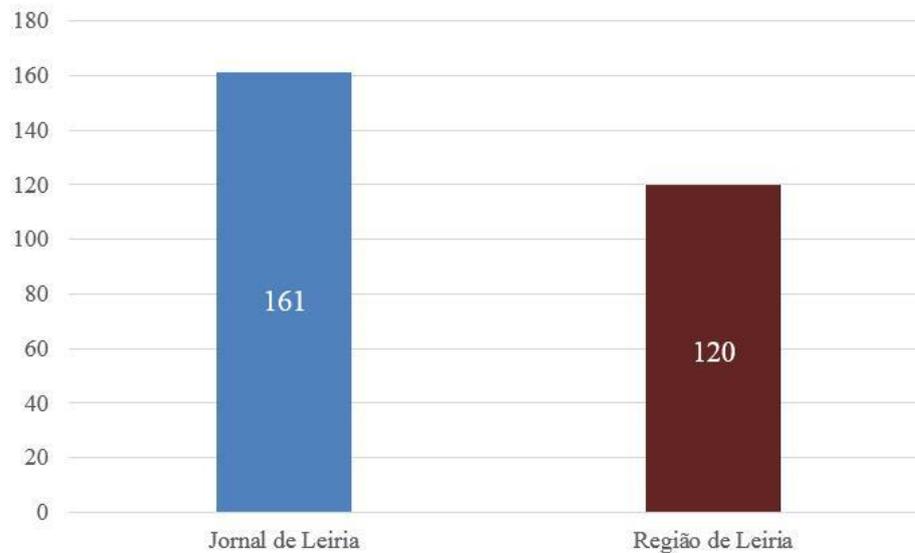


Fonte: Dados coligidos pelo autor

Os resultados evidenciam que o Jornal de Leiria é o periódico que destina mais páginas à cultura, 88 no total, uma em média de 5,8 páginas por edição. O semanário Região de Leiria apenas reserva 51 páginas em 15 edições, o que lhe confere uma média de 3,4 páginas por edição. Por esta diferença acentuada, podemos depreender que o número de peças de cultura também se distribuirá desta forma.

O gráfico apresentado em seguida revela as percentagens do total das peças publicadas por ambos os jornais. Através destes dados conseguimos perceber se o Jornal de Leiria, tendo um número maior de páginas destinadas à cultura, também tem um total de peças superior ao Região de Leiria.

Figura 12: Gráfico comparativo do número total de peças culturais publicadas nas secções culturais dos dois jornais



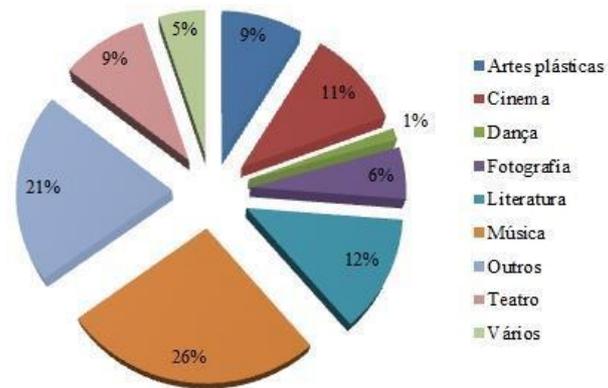
Fonte: Dados coligidos pelo autor

Consoante estes dados corroboramos que o Jornal de Leiria tem definitivamente mais peças nas secções culturais, com um total de 161 peças, média de 10,73 por edição. O Região de Leiria fica bem atrás com 120, média de 8 peças por edição.

Tema

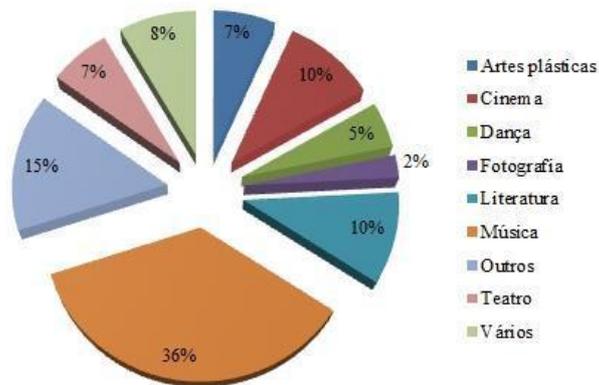
Com base nas páginas analisadas, pretendemos verificar as preferências temáticas de cada jornal, bem como notar se a presença do mesmo tema é unânime nos dois periódicos. Auxiliamo-nos dos números referidos anteriormente, um total de 281 peças, distribuídas por 161 do Jornal de Leiria e 120 peças do Região de Leiria.

Figura 13: Gráfico de percentagem da presença dos temas culturais do Jornal de Leiria



Fonte: Dados coligidos pelo autor

Figura 14: Gráfico de percentagem da presença dos temas culturais do semanário Região de Leiria



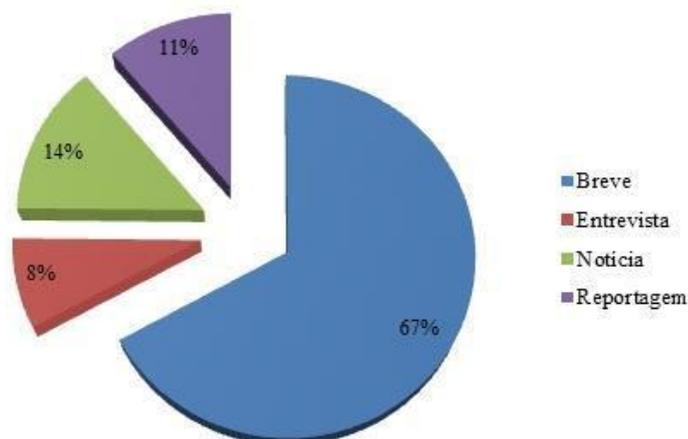
Fonte: Dados coligidos pelo autor

A análise alusiva ao tema cultural permitiu-nos determinar que os dois jornais atingem uma vasta multiplicidade de áreas culturais. O tema que mereceu o primeiro lugar no número de publicações pelo Jornal de Leiria foi a música, com 26% do conteúdo total publicado (o que representa 42 peças publicadas) e 36% pelo semanário Região de Leiria (que equivale a 43 peças do total de conteúdo difundido). Destaque também para a literatura, que compreende 12% (20 peças) das publicações feitas pelo Jornal de Leiria e 10% (o correspondente a 12 peças) do Região de Leiria, e do cinema, com ambos os jornais a obterem 10% (o equivalente a 17 e 12 peças para Jornal de Leiria e Região de Leiria, respetivamente).

Género jornalístico

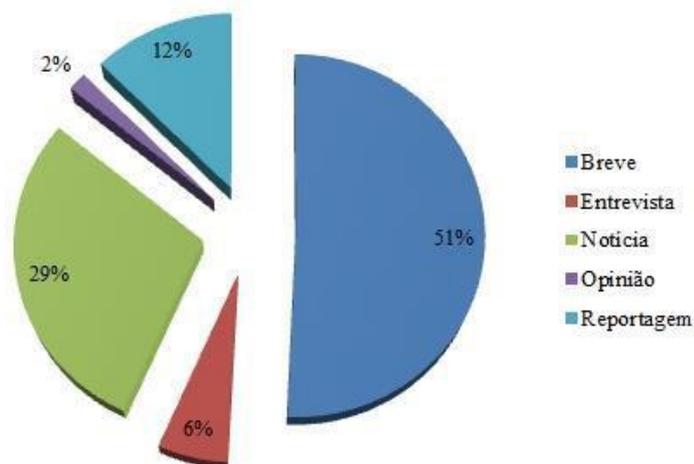
Além de verificarmos o peso que determinados temas culturais têm nas páginas dos dois órgãos de comunicação social regionais, achamos também pertinente entender quais os géneros jornalísticos mais utilizados nas peças de cultura.

Figura 15: Gráfico em percentagem da presença dos géneros culturais do Jornal de Leiria



Fonte: Dados coligidos pelo autor

Figura 16: Gráfico em percentagem da presença dos géneros culturais do semanário Região de Leiria



Fonte: Dados coligidos pelo autor

Desde 25 de agosto de 2016 a 2 de dezembro de 2016, concluímos que os dois jornais escolhem a breve como género jornalístico de preferência para difundir a grande maioria das peças culturais. O Jornal de Leiria, num total de 161 peças culturais, publica 108 breves, o que representa 67% do conteúdo noticioso publicado. Seguem-se as notícias (14%), reportagens (11%) e entrevistas (8%). Não existem quaisquer artigos de opinião, portanto validamos a predominância da informação. No

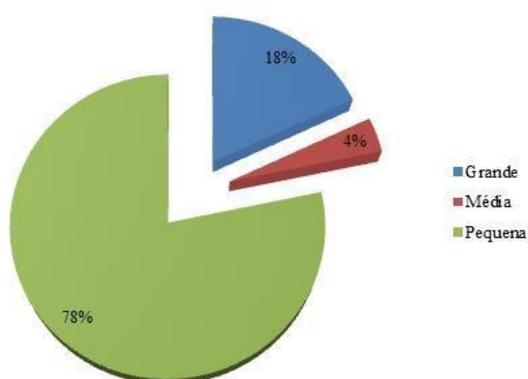
caso do semanário Região de Leiria, os géneros mais utilizados são também os mesmos: 61 breves (51%); notícias (29%); reportagens (12%); e artigos de opinião (2%). Todavia, o Região de Leiria dá primazia à opinião em detrimento da informação, criando um meio de ligação entre jornal e leitor, reforçando os laços entre ambas as partes.

Dimensão

Para verificarmos o espaço que os jornais dedicam às peças jornalísticas, no período das 30 edições analisadas, considerou-se o tamanho dos textos a partir do número de parágrafos.

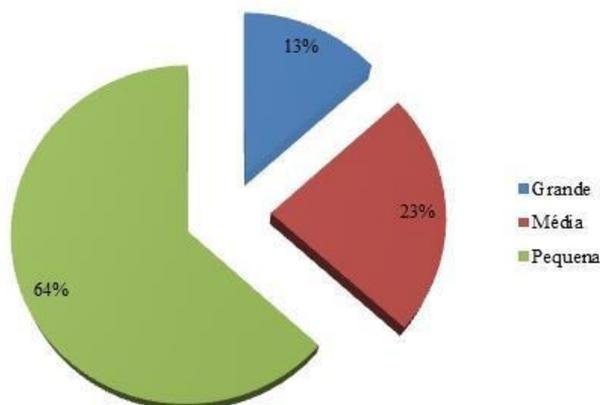
De uma forma ou outra, mais ou menos evidente, confirmámos que tanto Jornal de Leiria como o semanário Região de Leiria escrevem peças culturais sobre variadíssimos temas, alternando-os com os géneros jornalísticos existentes para esse efeito. Contudo, pensamos que uma outra forma de entendermos as páginas culturais dos dois jornais regionais leirienses – e o que pode vir a ser mais um fator de distinção entre ambos os periódicos – pode ser feita através da dimensão atribuída às próprias peças culturais. Já sabemos que ambos os jornais dão primazia à breve, logo a dimensão das peças de cultura não será muito grande. Contudo, tencionamos provar esta afirmação e perceber qual a discrepância entre pequena, média e grande dimensão.

Figura 17: Gráfico em percentagem das dimensões das peças culturais do Jornal de Leiria



Fonte: Dados coligidos pelo autor

Figura 18: Gráfico em percentagem das dimensões das peças culturais do semanário Região de Leiria



Fonte: Dados coligidos pelo autor

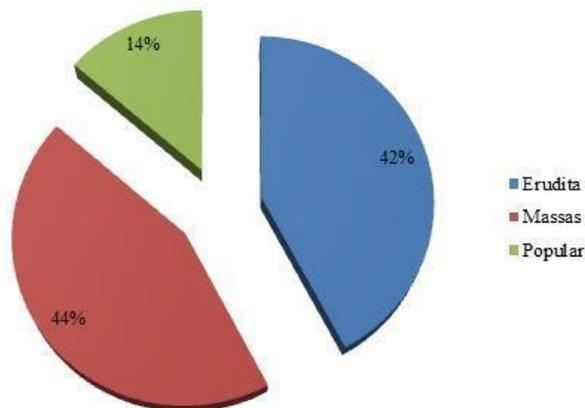
Os dados aqui apresentados a respeito da dimensão da peça jornalística mostram-nos que, num total de 281 peças jornalísticas, 202 são de dimensão pequena, sendo que o maior número de peças consideradas pequenas pertence ao Jornal de Leiria com 78%.

Contudo, quando nos focamos na dimensão média e grande, os números apresentados são muito díspares. O Jornal de Leiria privilegia a grande notícia (18%) em detrimento da média (4%), enquanto o semanário Região de Leiria faz o contrário: (23%) para a média e 13% para a grande. De notar que os valores de aproximação entre média e grande dimensão são muito mais acentuados no Jornal de Leiria, o que faz com que o Região de Leiria acabe por ser o mais equilibrado dos dois.

Tipo de evento cultural

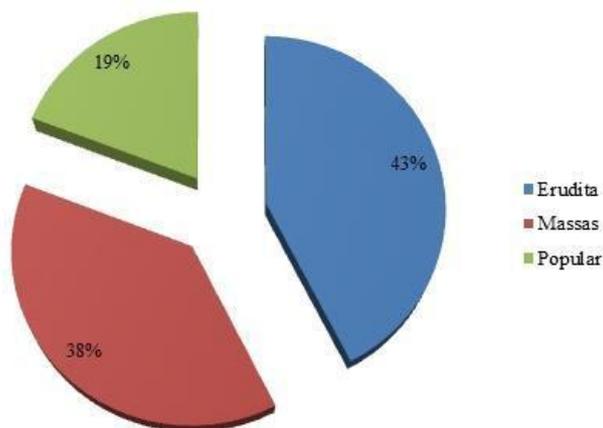
De acordo com a análise que elaborámos, verificámos que é comum aos dois maiores periódicos de Leiria disseminar eventos ligados à música, cinema, pintura ou teatro. Todavia, é do nosso interesse neste ponto distinguir qual o género cultural presente nas peças dessa categoria. Desta forma, escolhemos a cultura popular, erudita e de massas para enquadrar as peças analisadas.

Figura 19: Gráfico em percentagem do tipo de cultura apresentada pelo Jornal de Leiria



Fonte: Dados coligidos pelo autor

Figura 20: Gráfico em percentagem do tipo de cultura apresentada pelo semanário Região de Leiria



Fonte: Dados coligidos pelo autor

Os gráficos acima representados dizem-nos que no que respeita ao Jornal de Leiria e de acordo com a tipificação que escolhemos, o tipo de cultura mais utilizado na divulgação das peças é a de massas (44%), contabilizando um total de 71 peças, seguindo-se a cultura erudita (42%) e por último a popular (14%).

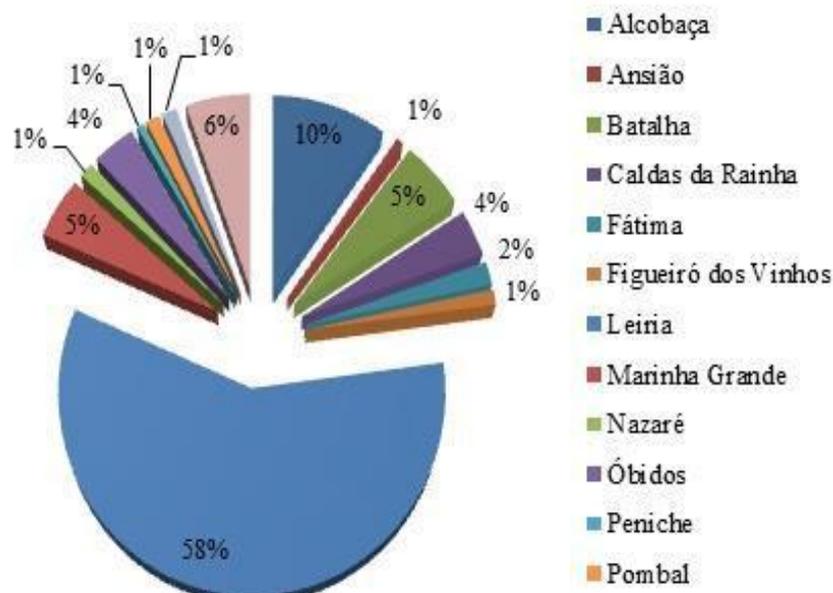
No semanário Região de Leiria, concluímos que o género de cultura mais utilizado é a Erudita com um total de 51 peças (43%), seguindo-se a cultura de massas, com 46 peças (38%) e por último a cultura popular, somando 23 peças (19%).

Desta forma conseguimos entender que ambos os jornais regionais optam, ligeiramente por escolher um tipo de cultura ligado às massas (Jornal de Leiria) e ao erudito (Região de Leiria) mas sem margem para dúvida deixam a cultura popular no fim, sendo que num total das 281 peças só 45 fazem referências a eventos culturais populares.

Local/Ligação com

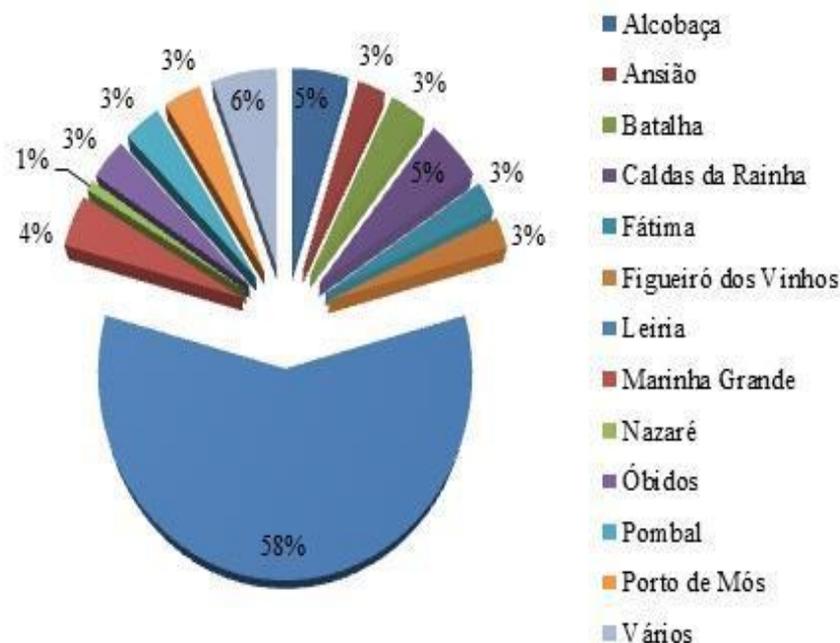
Por fim, interessa-nos também tentar perceber se as limitações geográficas, uma vez que os dois jornais encontram-se situados na mesma região, influenciam na escolha das localidades consideradas mais relevantes para o distrito. Os gráficos demonstraram a relevância respeitante de cada um dos municípios na cobertura que lhes é dada em termos noticiosos nas secções de cultura.

Figura 21: Gráfico em percentagem da cobertura local apresentada pelo Jornal de Leiria



Fonte: Dados coligidos pelo autor

Figura 22: Gráfico em percentagem da cobertura local apresentada pelo semanário Região de Leiria



Fonte: Dados coligidos pelo autor

Ao analisarmos, verificamos que o município de Leiria (em grande destaque) tem a maioria absoluta em ambos os jornais: Jornal de Leiria (58%) e Região de Leiria (58%). Todavia, não é este o facto que nos salta à vista. Leiria é a capital do distrito e sede do município, compreende-se que a cobertura seja mais centralizada em Leiria.

A relevância nestes gráficos passa pela questão da identidade regional. Os valores apresentados pelo Jornal de Leiria – Alcobaça (10%) e Batalha (6%) no segundo e terceiro lugar, respetivamente, e uma série de municípios com percentagens de 1%, casos de Peniche, Pombal, Porto de Mós – remetem o jornal em favor de uma identidade mais localizada, perdendo um pouco a sua identidade verdadeiramente regional. Em contrapartida, o semanário Região de Leiria apresenta-se com percentagens mais próximas – Alcobaça (5%), Caldas da Rainha (5%), Marinha Grande (4%), Ansião, Batalha, Fátima, Figueiró dos Vinhos, Óbidos, Pombal e Porto de Mós (3%) – o que preserva o carácter regionalista que tanto respeita.

5.2 Discussão dos resultados

Para a elaboração da presente análise propusemo-nos determinar que cultura é difundida não só nas páginas do semanário Região de Leiria (o nosso principal objeto de estudo), como também o Jornal de Leiria. Como alvos de análise selecionámos a secção “Cultura”, do semanário Região de Leiria, e as secções culturais “Viver”,

“Curtas”, “Entrevista” e “Obrigatório”, do Jornal de Leiria. Nunca é demais referir que excluímos da nossa análise todas as matérias que estavam referenciadas como agenda, uma vez que não expressam uma vontade de cobertura do jornal, podendo ser o “depósito” de informações provenientes de diferentes agendas.

As conclusões a que chegámos são auxiliadas por uma análise quantitativa, que nos possibilita saber quais os temas mais publicados nas secções de cultura dos dois jornais, pois acreditamos que esta observação nos indica, em certa medida, qual é a informação considerada mais importante. Ao estudar os dados, evidenciamos que ambos os periódicos regulam-se pela mesma disposição temática. Música, cinema e literatura são as matérias que predominam nas páginas dedicadas à cultura dos dois jornais, sendo que juntas significam aproximadamente 50% do conteúdo difundido por ambos.

Quisemos também saber qual é a importância dada às peças culturais. Para isso, desenvolvemos dois gráficos que sintetizam quais os géneros jornalísticos mais predominantes nas peças culturais. Nos dois jornais são as breves que mais força têm, indo ao encontro da ideia de Fonseca (2006) de que o jornalismo cultural está subordinado à agenda.

Mais do que compreender que posição ocupa a cultura nos dois órgãos regionais, conseguimos também concluir qual o destaque que lhe é dada. Uma segunda tabela que construímos define o que entendemos como peças de grande, média e pequena dimensão. Sendo o género jornalístico “breve” o mais predominante nas peças culturais, não nos causou estranheza que a maioria do conteúdo noticioso fosse considerada “pequeno” nos dois jornais.

Outra conclusão com que nos deparámos foi o género das peças culturais. Sabemos que estes se podem dividir em dois, informativos e opinativos, porém, os dois jornais de Leiria, num total de 281 peças, só duas são do género opinativo. Isto levanta várias questões que iremos discutir mais à frente na conclusão deste relatório.

Um outro ponto que identificámos como forma de compreendermos a cultura disseminada por estes dois órgãos regionais tem a ver com o tipo de cultura referida nas secções culturais. Não obstante ter abreviado os conceitos de cultura popular, cultura erudita e cultura de massas, verificámos que o tipo de cultura mais usado pelo

Jornal de Leiria é a cultura de massas, enquanto o Região de Leiria faz uma divulgação maior de peças que consideramos serem eruditas. Reconhecemos também pelos dados obtidos que os dois jornais mal são capazes de escrever peças de cultura do tipo popular.

Uma outra questão ligada à imprensa regional que resolvemos estudar é a proximidade que os dois periódicos têm com o distrito. Tornou-se evidente que ambos os periódicos pretendem prender atenção do público da sua região, difundindo notícias no que concerne a grande parte do distrito. Porém, no Região de Leiria isso é muito mais patente pois a abrangência e representação dos conteúdos culturais do distrito é maior.

Apesar de os resultados da nossa análise serem limitados, este estudo tem como objetivo ser mais uma ferramenta prévia para futuras abordagens mais aprofundadas sobre a cultura disseminada nos jornais portugueses. Apesar de considerarmos que os nossos propósitos com esta análise tenham sido atingidos, existem outros pontos que seriam interessantes estudar no futuro, nomeadamente as fontes de informação nas peças de cultura e a linguagem utilizada pelos jornalistas.

Conclusão

Nesta fase final importa desde já afirmar que este relatório resultou da motivação de estudar o jornalismo cultural, enquadrando-o numa análise mais alargada e detalhada sobre o potencial da cultura no semanário Região de Leiria. Porém, é necessário lembrar que a falta de estudos sobre jornalismo cultural, especialmente em Portugal, justificou o sentido para desenvolver um estudo nesta área. Como ponto de partida para este projeto procurou-se, então, responder à seguinte questão: Quais as características do jornalismo cultural patente nas páginas culturais do semanário Região de Leiria?

Começámos por entender as raízes fundadoras do semanário Região de Leiria. Com o auxílio do arquivo do próprio jornal e do testemunho de profissionais ligados ao mesmo, conseguimos traçar um perfil histórico que teve início na década de 30, até à composição da atual redação e da própria estrutura do periódico. Ficámos a saber que o semanário Região de Leiria nasceu através da publicidade e aí percebemos que através desta fórmula conseguiu rapidamente juntar aquilo que todos os jornais pretendem: anunciantes e leitores. Contudo, existiu um problema. Todos os jornais necessitam de dinheiro, razão pela qual muitas vezes vendem algum do seu espaço para publicidade, e precisam de ser comprados, para continuarem a cumprir a função de informar. Se o Região de Leiria era inicialmente gratuito, rapidamente isso deixou de acontecer de forma a conseguir subsistir. Certo é que passados 82 anos, o Região de Leiria é o jornal mais antigo do distrito de Leiria e cobre uma área vasta como o distrito de Leiria e com algum sucesso de vendas.

Um dos primeiros aspetos que mencionámos sobre o nosso tempo passado no Região de Leiria foi precisamente os trabalhos serem cada vez mais tratados a partir da redação e não no terreno dos acontecimentos. Nesse ponto fizemos a distinção entre “trabalhos de secretária” e “trabalhos de rua”. Os primeiros, realizados dentro da redação, baseiam-se na sua grande maioria em comunicados de imprensa ou *takes*. É a partir desses documentos que redigimos as nossas peças jornalísticas, geralmente de carácter informativo, dando a conhecer ao leitor o que se passa. Os segundos viabilizam o contacto direto com as fontes dos acontecimentos e a recolha de informação é feita apenas e só pelo jornalista. Neste género de trabalho colocámos como exemplos as conferências de imprensa, as apresentações de livros e exposições.

Posta de parte a experiência pessoal, procedemos à operacionalização relativamente a conceitos que considerámos serem imprescindíveis para a sustentação teórica do estudo, foram eles: Cultura e Jornalismo Cultural. No âmbito do desenvolvimento do conceito “cultura”, procurámos delimitar a sua extensão (dada a heterogeneidade do mesmo), para conciliá-lo da melhor forma ao objeto de estudo, tendo atenção as divisões entre “cultura erudita”, “cultura massas” e “cultura popular”. Em relação a Jornalismo Cultural, passámos por uma caracterização mais profunda do nosso caso de estudo – o jornalismo cultural português – apresentando a situação deste género em Portugal, desde as suas origens até à atualidade, nomeando publicações, tratamentos de informação e tendências, tendo como base de suporte a Hemeroteca Digital.

Nos finais do século XVIII, altura em que nasce a primeira referência cultural portuguesa, a *Gazeta Literária ou Notícia Exacta dos Principaes Escriptos Modernos* (Porto, 1761), a cultura começou a ser tratada/ discutida somente em publicações literárias, passando para o teatro, artes plásticas e música erudita. Mais tarde, o cinema e a música ganharam espaço, até em revistas especializadas sobre estes temas.

Tendo como base várias publicações portuguesas ligadas ao jornalismo cultural, foi-nos possível concluir que este traduz-se um pouco à imagem do país: pequeno e com poucos recursos. A aposta em publicações exclusivamente dedicadas à cultura é mínima, o que pode ser esclarecida pela falta de procura e também de oferta cultural.

A cultura aparece nos vários jornais portugueses ligada às artes, nas quais cinema, literatura e música, muito marcados pelas estreias, são protagonistas. Conseguimos ver isso ao folharmos um jornal como o *Diário de Notícias*, por exemplo, e essa ideia ficou reforçada na análise que efetuámos nas secções culturais de *Jornal e Região de Leiria*.

Partindo desta preposição de que o jornalismo cultural aposta num conceito de cultura hoje em dia limitado, é inquestionável que para o bem da cultura, comece a haver um tratamento mais aprofundado. Sabemos que a função de um jornalista cultural é diferente da função de um crítico cultural (daí termos feito essa distinção no relatório) contudo, como a cultura está monopolizada aos grandes eventos culturais por quase todos os *media*, torna-se necessário uma abordagem distinta. Os jornalistas devem procurar novas formas de divulgar informação, sejam elas gráficas ou na

maneira como mediatizam a cultura. Se uma medida governamental pode ser abordada do ponto de vista económico porque não fazê-lo do ponto de vista cultural? Se o cantor David Fonseca for fazer uma digressão pela Suíça, seria interessante pensar sobre como esse evento é importante para o turismo português, e economicamente, como é que a cultura portuguesa é olhada lá fora, e não se limitar ao puro ato informativo.

Por meio da nossa análise quantitativa, tivemos a oportunidade de analisar e de constatar, de facto, que os temas culturais tratados pelo semanário Região de Leiria acabam por serem mais fáceis de trabalhar pois a maioria das peças jornalísticas são pequenas e a presença dos jornalistas no território seja posta, como já aludirmos, para segundo plano.

Por fim, assinalámos também a perca de espaço do género opinativo nas páginas do Região de Leiria (existiram apenas 2 em 120). Hoje em dia é raro ler um comentário ou uma crítica. A grande maioria das peças jornalísticas prende-se à breve, notícia ou reportagem, subordinada à divulgação ou informação. O género opinativo praticamente não existe nas páginas culturais, como hoje em dia acontece com a política ou economia.

No nosso entender, achamos que a solução pode passar na própria natureza das publicações, ou seja, na abertura a outros temas susceptíveis de estimular outras audiências que não aqueles que gostam de cinema, literatura ou música. Neste caso, o conceito de cultura funcionará como uma ótima pedra basilar visto que, a cada dia que passa, acolhe novos conceitos e novos ângulos de ser estudada.

Em relação a aspetos que poderiam ser desenvolvidos futuramente, partindo das conclusões obtidas com este estudo seria pertinente realizar uma análise aprofundada sobre as fontes de informação utilizadas pelos jornalistas nas peças de cultura e a própria linguagem que empregam nas peças culturais. Sendo o semanário Região de Leiria um jornal regional, seria interessante ver se existem palavras-chave utilizadas pelos jornalistas que aproximem o conteúdo noticioso divulgado ao leitor.

Resta-nos acrescentar que temos a consciência de que muito fica por dizer sobre esta temática que abordámos ao longo destas páginas, mas acreditamos que este relatório possa servir de fator motivacional para projetos futuros ligados a uma temática tão interessante como é o caso do jornalismo cultural português.

Bibliografia

- Bardin, L. (1997). *Análise de conteúdo*. Lisboa. Edições 70, LDA.
- Barnard, A. & Spencer, J. (1996). *Encyclopedia of social and cultural anthropology*, London/ New York, Routledge.
- Burke, P. (2006). *Uma história social da mídia*. Jorge Zahar Editor, Lda. Rio de Janeiro.
- Bourdieu, P. (2003). *Questões de sociologia*. Lisboa. Fim de Século.
- Camponez, C. (2002). *Jornalismo de proximidade*. Coimbra, Edições Minerva Coimbra.
- Carmo, T. (2006). *Evolução portuguesa do jornalismo cultural*. Lisboa. Consultado em março, 2017, em, https://www.janusonline.pt/arquivo/2006/2006_2_2_9.html.
- Correia, J. (2012). *Jornalismo regional e cidadania*. Consultado em maio, 2017, em, <http://bocc.ubi.pt/pag/correia-joao-jornalismo-regional.html>.
- ERC (2010). *A Imprensa local e regional em Portugal*. Lisboa: ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social. Consultado em maio, 2017, em, <http://www.erc.pt/pt/estudos-e-publicacoes/publicacoes/estudo-sobre-a-imprensa-local-e-regional-em-portugal>.
- Faro, J. (2007) – *Nem tudo o que reluz é ouro: Contribuição para uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural*. Consultado em abril, 2017, em, <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/3871/3384>.
- Faustino, P. (2004). *A imprensa em Portugal. Transformações e tendências*. Lisboa. Media XXI.
- Ferin, I. (2009). *Comunicação e culturas do quotidiano*. Quimera Editores, Lda.
- Ferin, I. (2012). *Análise dos media*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Fontcuberta, M. (1999). *A notícia: Pistas para compreender o mundo*. Lisboa, Ed. Notícias.
- Fonseca, A. (2006). *O verdadeiro jornalismo cultural*. Consultado em janeiro de 2017, em <https://pt.scribd.com/doc/5624306/O-verdadeiro-jornalismo-cultural>

- Fonseca, P. (2007). A pioneira flama. In “Jornalismo e Jornalistas”, edição de julho/Setembro de 2007.
- Foucault, M. (2014). *A arqueologia do saber*. Lisboa. Edições 70.
- Gomes, R. (2009). *A importância da internet para jornalistas e fontes*. Livros Horizonte, Lda.
- Gillham, B. (2000). *Case study research method*.
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo*. Princípia Editora, Lda.
- INE (2016). *Estatísticas da cultura 2015*. Instituto Nacional de Estatística. Consultado em junho, 2017, em, https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=277092494&PUBLICACOESmodo=2.
- Kellner, D. (2006). *A cultura da mídia e triunfo do espectáculo*. In: Sociedade mediatizada. Rio de Janeiro: Mauad.
- Lopez, D. e Freire, M. (2007). *O jornalismo cultural além da crítica: um estudo das reportagens da revista Raiz*. Biblioteca online de Ciências da Comunicação, Labcom.
- Lopes, P. (2010). *Géneros literários e géneros jornalísticos: uma revisão teórica de conceitos*. Lisboa: UAL. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-generos-lobes.pdf>
- McQuail, D. (2010). *Mass communication theory*. 6ª Ed, London.
- Melo, I. (2007). *Jornalismo cultural: por uma formação que produza o encontro da clareza do jornalismo com a densidade e a complexidade da cultura*. Consultado em abril, 2017, em, <http://isabeleanchieta.blospot.pt/2007/12/jornalismo-cultura-por-uma-formao-que.html>.
- Mesquita, M. (2003). *O quarto equívoco – O poder dos média na sociedade Contemporânea*. Edições Minerva Coimbra.
- Moles, A. (1987). *Sociodinâmica de la cultura*. Paídos. Barcelona.
- Morin, E. (1999). *Cultura de massas do século XX: necrose* (3º Edição).

- Neveu, E. (2005). *Sociologia do jornalismo*, Porto. Porto Editora.
- Pastoriza, F. (2006). *Periodismo cultural*. Editorial Síntesis, S.A. Madrid.
- Pizza, D. (2003). *Jornalismo cultural*. São Paulo. Editora Contexto.
- Portela, A. (1998). *A galáxia de Bill Gates*. Editorial Bizâncio, Lda. Lisboa.
- Rivera, J. B. (2003). *El periodismo cultural*. 3ª Edição. Buenos Aires. Paidós.
- Rodrigues, A. (2010). *As técnicas da comunicação e informação*. Editorial Presença. Lisboa.
- Santaella, L. (2010). *Culturas e artes do pós-humano – Da cultura das mídias à cibercultura*. 4º Edição. Paulus – 2003.
- Santos, R. (2007). *Indústrias culturais – imagens, valores e consumos*. Lisboa: Edições 70.
- Santos, S. (2007). *Imprensa regional – temas, problemas e estratégias da informação local*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Silva, C. e Silva, F (1995). *II Colóquio Sobre História de Leiria e da sua Região. Actas 29 e 30 de Novembro de 1991. II Volume. Aparentamentos para a história da imprensa no distrito de Leiria (209-226)*. Leiria. Câmara Municipal de Leiria.
- Silva, D. (2012). *Cultura e jornalismo cultural. Tendências e desafios no contexto das indústrias culturais e criativas*. Lisboa. Mediaxxi Formalpress.
- Sousa, J.P. (2006). *Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media*. Consultado em agosto de 2017, em <http://www.infocambiouniversitario.com.br/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pesquisa-comunicacao-media.pdf>
- Special Eurobarometer 399 (2013). Cultural access and participation. Consultado em julho, 2017, em, http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_399_en.pdf.
- Thompson, J. (1990). *Ideologia e cultura*. São Paulo: Vozes.
- Traquina, N. (1993). *Jornalismo: questões, teorias*. Coleção: Comunicação e Linguagens. Lisboa. Vega.

Traquina, N. (2007). *O que é: jornalismo*. Lisboa, 2ª Edição: Quimera Editores.

Traquina, N. (2012). *Teorias do jornalismo – volume I – porque as notícias são como são*. Florianópolis, 3ª Edição. Editora Insular.

Tylor, E. (1970). *Primitive culture*. Gloucester, Mass. P. Smith.

Williams, R. (1959). *Culture and society: 1780-1950*. Londres.

Wolf, M. (2006). *Teorias da comunicação*. Lisboa, 10ª Edição. Editorial Presença.

Wolton, D. (2006). *É preciso salvar a comunicação*. São Paulo: Paulus.

UNESCO (2002). *Declaração universal sobre a diversidade cultural*. Consultado em março, 2017, em, <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>.

Anexos

Anexos I: Grelha

JORNAL DE LEIRIA (EDIÇÃO 25-08-2016)	TEMA	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA – popular; massas; erudita	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Quem diria que o negro pode ser tão colorido?”	Música	Reportagem	Grande (8 parágrafos)	Massas	Leiria
“Omnichord Records em I Love My Label”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Leiria
“Folio convida o público a desenhar cartaz do festival”	Artes plásticas	Notícia	Pequena (2 parágrafos)	Popular	Óbidos
“Faróis abertos a visitas no dia 31”	Outros – património	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Marinha Grande
“Escrita criativa no Centro de Interpretação de Aljubarrota”	Outros – escrita	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Porto de Mós
“Nunca senti tanta necessidade de usar a cantiga como arma”	Música	Entrevista	Grande (12 perguntas)	Massas	Leiria
“Gravíssimo – Em Alcobaça quanto mais baixo melhor”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Alcobaça
“Ana Moura e António Zambujo em concertos à borla”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Caldas da Rainha
“Uma espécie de super banda e um festival em São Pedro de Moel”	Música	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Massas	Marinha Grande

Grelha 1

REGIÃO DE LEIRIA (EDIÇÃO 25-08-2016)	TEMA	GÊNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA - popular; massas; erudita	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Mais estrangeiros na sétima edição do festival gótico no Castelo de Leiria”	Música	Notícia	Grande (7 parágrafos)	Massas	Leiria
“Música e poesia para todas as idades em São Pedro de Moel”	Vários - música; poesia	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Popular	Marinha Grande
“Metais graves em Alcobaça até sábado”	Música	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Erudita	Alcobaça
“Folio desafia público a desenhar no seu próprio cartaz do festival”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Óbidos
“Oficina de escrita no CIBA em Setembro”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Porto de Mós
“TAP no segundo encontro de Improviso Teatral Ibérico”	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Pombal
“Danças tradicionais e movimento para os mais pequenos”	Dança	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Ourém
“Arte moderna – Caminhos do Naturalismo em Figueiró dos Vinhos”	Artes plásticas	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Erudita	Figueiró dos Vinhos

Grelha 2

JORNAL DE LEIRIA (EDIÇÃO 01-09-2016)	TEMA	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA – popular; massas; erudita	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Quando Vilar de Mouros era sinónimo de liberdade para os filhos da ditadura”	Música	Reportagem	Grande (8 parágrafos)	Massas	Leiria
“A música que toca no Castelo de Leiria ouve-se em todos os góticos do mundo”	Música	Reportagem	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Leiria
“Marta Hugon e um trio de jazz a tocar Black Sabbath”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Alcobaça
“Tiago Batista passa a colaborar com o JORNAL DE LEIRIA”	Outros – colaboração cultural	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Leiria
“Já saiu o EP de estreia dos Keep Your Shoes Off”	Música	Notícia	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Leiria
“Maria Augusta Trindade escreve livro sobre abadia”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Alcobaça
“FESMONTE regressa na próxima semana”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Leiria
“O punk não morreu nos anos 80”	Fotografia	Reportagem	Grande (7 parágrafos)	Massas	Leiria
“Acho que é inevitável querer obrigar as pessoas a estarem atentas”	Música	Entrevista	Grande (12 perguntas)	Massas	Leiria
“De Los Angeles para o Bar Alfa: Black Heat”	Música	Notícia	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Leiria
“Oficina de origami para pequenos artistas”	Artes plásticas	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Leiria
“Filipe Silva e os rostos de todo o mundo”	Fotografia	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Leiria

Grelha 3

REGIÃO DE LEIRIA (EDIÇÃO 01-09-2016)	TEMA	GÊNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA - popular; massas; erudita	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Uma das edições mais surpreendentes de sempre”	Música	Reportagem	Grande (10 parágrafos)	Massas	Leiria
“Caos e destruição são palavras de ordem no novo trabalho de Lisa Teles”	Artes plásticas	Notícia	Média (6 parágrafos)	Erudita	Leiria
“Concertos de Verão terminam amanhã com a SAMP”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Leiria
“Ourém leva a música e dança ao Convento de Cristo de Tomar”	Vários – música; dança	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Ourém
“Country Playground na Marinha Grande a favor dos animais”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Marinha Grande
“Cartas da Guerra estreia hoje em Leiria no Cinema City”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Leiria
“Filarmonicos internacionais no Festival de Óbidos”	Música	Notícia	Pequena (2 parágrafos)	Popular	Óbidos
“Inspiração para descobrir nas ruas de Pombal”	Dança	Notícia	Grande (7 parágrafos)	Erudita	Pombal
“Fotografias a três dimensões no Museu Malhoa”	Exposição de fotografia	Notícia	Média (4 parágrafos)	Erudita	Caldas da Rainha

Grelha 4

JORNAL DE LEIRIA (EDIÇÃO 08-09-2016)	TEMA	GÉNERO – breve; cartas; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA – popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Alma Matter anuncia primeiras edições”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Vários - Alcobaça e Leiria
“João Sousa Vieira numa exposição dedicada a Portugal”	Artes plásticas	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Seis concelhos recebem o festival Acaso”	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Não	Vários - Leiria; Batalha; Marinha Grande
“Julia Kent – Concerto no Museu de Leiria a 17 de Novembro”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
Teatro de rua relembra invasões francesas	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Sim	Porto de Mós
“Cultura judaica e Rodrigo Leão no castelo”	Vários - música; cinema; teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Ourém
“Manuel Vieira com Hirondino Pedro no Banco de Portugal”	Artes plásticas	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Mário Laginha num concerto para bebés em Leiria”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria

Grelha 5

REGIÃO DE LEIRIA (EDIÇÃO 08-09-2016)	TEMA	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média, grande)	TIPO DE CULTURA - Popular; massas; Erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“À descoberta da tradição judaica de Ourém”	Outros – exposição cultural medieval	Notícia	Média (6 parágrafos)	Erudita	Sim	Ourém
“A banda portuguesa mais internacional de sempre lança editora no eixo Leiria/Alcobaça”	Música	Notícia	Média (6 parágrafos)	Massas	Sim	Vários – Alcobaça e Leiria
“Laboratório de Novo Clown no festival Acaso com Rui Paixão”	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Não	Leiria
“Quarteto de Flautas do Orfeão de Leiria em Rheine”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Sim	Leiria
“Sintonia em Artes da Fabrikarts em Pombal”	Dança	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Pombal
“A cultura na Idade Média portuguesa ao Serão nas Cortes”	Outros – exposição cultural da idade média	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Não	Leiria
“Manuel Vieira e Hirondino Pedro: do segredo das grandes colecções para o Banco de Portugal”	Artes plásticas	Notícia	Média (4 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria

Grelha 6

JORNAL DE LEIRIA (EDIÇÃO 15-09-2016)	TEMA	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA – popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Sem crítica social o teatro não faz sentido nenhum”	Teatro	Notícia	Grande (8 parágrafos)	Erudita	Sim	Vários – Batalha; Leiria; Marinha Grande; Ourém
“Marionetas na Cidade anuncia 29 espectáculos”	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Não	Alcobaça
“The Gift com Brian Eno: já se ouvem os violinos”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Alcobaça
“Luís Miguel Cintra e um texto sagrado”	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Batalha
“Olhar Ansião já tem premiados”	Fotografia	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Ansião
“Câmara chama propostas de street art”	Outros – proposta cultural	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Marinha Grande
“Alcobaça sempre foi uma terra com criatividade. O Bem ofereceu o palco onde as bandas podiam tocar”	Literatura	Entrevista	Grande (17 perguntas)	Popular	Sim	Alcobaça
“Prisão, ópera e amigos do amanhã	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Arquivo recebe curso de introdução à lomografia”	Fotografia	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Pop 1028: o som de Nova Iorque ouve-se em Leiria”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria

Grelha 7

REGIÃO DE LEIRIA (EDIÇÃO 15-09-2016)	TEMA	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA - popular; massas; Erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Acaso – Das caras conhecidas da televisão ao sexo tântrico platónico”	Vários - Teatro e literatura	Notícia	Grande (7 parágrafos)	Erudita	Sim	Vários – Batalha; Leiria; Marinha Grande; Ourém; Pedrogão Grande
“Materiais Diversos – Tão pouco comum e aqui mesmo ao lado”	Vários – dança; música; teatro	Notícia	pequena (3 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria
“Um livro pioneiro para formar melhores músicos em Portugal”	Literatura	Notícia	Média (6 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria
“A arte de despertar emoções pela música”	Música	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Popular	Não	Alcobaça
“Um filme que é caminho para a liberdade”	Cinema	Notícia	Média (5 parágrafos)	Massas	Sim	Leiria
“Nono volume dos Cadernos de Estudo Leirienses em Ansião”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Não	Ansião
“Invasões Francesas inspiram teatro de rua em Porto de Mós”	Teatro	Breve	Pequena (2 parágrafos)	Popular	Não	Porto de Mós
“Leiria pode ser Vila Nova de Cerveira em ponto pequeno? A Friendly Talents quer que seja”	Vários - artes e literatura	Notícia	Média (6 parágrafos)	Erudita	Não	Leiria
“Um aluno da ESAD.CR encantado pelo Museu de Leiria”	Outros – visita ao Museu de Leiria	Reportagem	Grande (7 parágrafos)	Popular	Sim	Leiria

Grelha 8

JORNAL DE LEIRIA (EDIÇÃO 22-09-2016)	TEMA	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA – popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Junco: a arte de Castanheira vai aonde os novos criadores quiserem”	Artes plásticas	Reportagem	Grande (9 parágrafos)	Popular	Sim	Caldas da Rainha
“S.A. Marionetas vai ao World Puppet Carnival”	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Alcobaça
“João Ferreira leva Arquipélago a Braga”	Fotografia	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Folio começa com conversa com o Nobel V.S. Naipaul	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Óbidos
“Musical com Joel Branco e Sofia Escobar assinala aparições”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Fátima
“Celebrados 500 anos dos Forais Manuelinos”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Alcobaça e Ourém
“O riso é uma acção de medo, mais do que alegria”	Outros – artista “clown”	Entrevista	Grande (7 perguntas)	Popular	Sim	Leiria
“Festival Acaso com programação intensa”	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Sim	Leiria
“Homenagem – Leiria recorda o historiador Jorge Estrela	Outros – tertúlia cultural	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Mosteiro da Batalha recebe António Barreto e Leituras”	Vários – escrita e música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Batalha

Grelha 9

REGIÃO DE LEIRIA (EDIÇÃO 22-09-2016)	TEMA	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA - popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Ópera na Prisão – Espectáculo final do projecto foi pretexto para convívio “muito especial”	Vários - cinema; música; teatro	Reportagem	Grande (8 parágrafos)	Massas	Sim	Leiria
“Pode Leiria aspirar ao título europeu de Capital da Cultura? Conferência discute prós e contras”	Outros - conferência cultural	Notícia	Média (6 parágrafos)	Erudita	Não	Leiria
“The Gift têm novo tema com Brien Eno”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Mais três dias de Teatro de Rua em Porto de Mós”	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Não	Porto de Mós
“Encontro de tocadores da Barrenta no sábado”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Não	Porto de Mós
“Best of das Curtas de Villa do Conde em Leiria”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
“Jornadas Europeias do Património arrancam amanhã”	Outros - jornada cultural	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Erudita	Não	Leiria

Grelha 10

JORNAL DE LEIRIA (EDIÇÃO 29-09-2016)	TEMA	GÊNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA – popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“A arte à procura de Deus no silêncio das Capelas Imperfeitas”	Vários – música; teatro; dança; artes performativas; exposições; conferências	Reportagem	Grande (8 parágrafos)	Massas	Sim	Batalha
“Kid Richards lança livro de fotografias”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Marinha Grande
“João Pombeiro cria editora Reverso”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Pedro Neves estreia filme A Praia no Doclisboa”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Jorge Estrela, homenagem ao último barão do Salgueiro”	Outros – homenagem	Notícia	Média (4 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria
“Museu vivo eleva peixe seco a iguaria gourmet”	Outros – promoção	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Sim	Nazaré
“Biblioteca Municipal festeja 18 anos de existência”	Outros – aniversário	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Pombal
“Canções que salvam vidas: Cave Story”	Música	Reportagem	Grande (9 parágrafos)	Massas	Sim	Leiria
“Começámos do zero mas já temos percurso lastro e experiência”	Música	Entrevista	Grande (8 perguntas)	Massas	Sim	Leiria
“Nuno Moura e a poesia com entrada livre”	Outros – recital de poesia	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Erudita	Sim	Caldas da Rainha
“Folio – Salman Rushdie e o Presidente da República”	Outros – conversa cultural	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Óbidos
Acaso – “Exposições, concertos e teatro em Leiria e Batalha”	Vários – música; teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Vários – Leiria e Batalha

Grelha 11

REGIÃO DE LEIRIA (EDIÇÃO 29-09-2016)	TEMA	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA - popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Jorge Estrela – Recordar o homem e a obra através da pintura antiga de Leiria”	Literatura	Reportagem	Média (6 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria
“Freixial procura artistas na freguesia do Arrabal”	Outros - procura de artistas	Notícia	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Não	Leiria
“Few Fingers e André Barros em palco pela OASIS”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
“Twin Transitors têm novo single: Francesa”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
“17ª Festa do Cinema Francês chega a Leiria”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
“Centenas já visitaram a 1ª Bienal de Artes e Literatura em Leiria”	Vários – fotografia; artes plásticas	Notícia	Média (5 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria
“Muitas marionetas no festival de Alcobaça”	Teatro	Notícia	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Não	Alcobaça

Grelha 12

JORNAL DE LEIRIA (EDIÇÃO 06-10-2016)	TEMA	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA – popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“A ver a banda passar nas Chãs desde 1896”	Música	Reportagem	Grande (10 parágrafos)	Massas	Sim	Leiria
“Sousa Vieira expõe em Paris”	Artes plásticas	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Leiria Film Fest recebe candidaturas”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Museu de arte sacra da Consolata celebra 25 anos”	Outros – aniversário	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Fátima
“Leiria ganhou Centro d’Artes Villa Portela”	Outros- espaço cultural	Notícia	Média (3 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria
“Baila Piano – Centro de Eventos inaugura domingo”	Outros – inauguração espaço de artes	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“S.A. Marionetas vence prémio na Polónia”	Outros – prémio	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Alcobaça
“O que aprendi sobre utopia no Festival Literário de Óbidos”	Literatura	Reportagem	Grande (10 parágrafos)	Erudita	Sim	Óbidos
“Percebo que sou artista quanto tenho consciência do meu desassossego”	Artes plásticas	Entrevista	Grande (7 perguntas)	Erudita	Sim	Leiria
“Marionetas, marionetas, marionetas até domingo”	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Sim	Alcobaça
“A conversa com Coimbra de Matos no Arquivo”	Outros – conversa cultural	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Alice Vieira também vai ao Books & Movies	Vários – cinema; literatura	Notícia	pequena (3 parágrafos)	Erudita	Sim	Alcobaça

Grelha 13

REGIÃO DE LEIRIA (EDIÇÃO 06-10-2016)	TEMA	GÊNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA – popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Orfeão de Leiria: Do palco às aulas para todos”	Música	Reportagem	Grande (7 parágrafos)	Massas	Sim	Leiria
P & R – “Vamos sentir-nos em casa no Nariz”	Música	Entrevista	Pequena (3 perguntas)	Massas	Sim	Leiria
“Inscrições abertas para o Leiria Film Fest 2017”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
“Pedro Preto é o convidado da tertúlia Café com livros”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Não	Leiria
“Baila Piano inaugura domingo em Leiria”	Dança	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Não	Leiria
“Quando o produtor e o consumidor de cultura se confundem”	Vários – cinema; literatura	Opinião	Grande (8 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Utopia festejada por milhares em Óbidos”	Literatura	Notícia	Média (4 parágrafo)	Erudita	Sim	Óbidos

Grelha 14

Grelha 15

JORNAL DE LEIRIA (EDIÇÃO 13-10-2016)	TEMA	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	CULTURA – popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Todos os Caminhos do Naturalismo vão dar a Figueiró	Artes plásticas	Reportagem	Grande (15 parágrafos)	Erudita	Sim	Figueiró dos Vinhos
“Ana Moura adia concerto em Leiria para homenagear Prince”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Dick Haskins – Reverso edita obra de escritor policial de Peniche”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Vários – Leiria e Peniche
“Nuno Sousa Vieira expõe com Fragateiro”	Artes plásticas	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria
“Festival Caminhos premeia cinema nacional em Leiria”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Uma nova veia para improvisar as artes”	Vários – música; artes plásticas; fotografia; vídeo; gastronomia	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Entrei num mundo visual mágica, onde sou o criador e o manipulador”	Artes plásticas	Entrevista	Grande (7 perguntas)	Erudita	Sim	Leiria
Batalha no caminho do conhecimento na Idade Média”	Outros – palestra cultural	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Batalha
“Caldas – Nice Jazz promove música fora do Centro Cultural”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Caldas da Rainha
“Acaso leva teatro a Leiria, Marinha Grande e Pedrogão Grande”	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Sim	Leiria; Marinha Grande; Pedrogão Grande

REGIÃO DE LEIRIA (EDIÇÃO 13-10-2016)	TEMA	GÊNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGADO COM
“Como são os estranhos de Leiria?”	Fotografia	Reportagem	Grande (6 parágrafos)	Popular	Sim	Leiria
“First Breath After Coma em Madrid antes da intensa digressão na Alemanha”	Música	Notícia	Média (5 parágrafos)	Massas	Não	Leiria
“Vamos por toda a carne no assador”	Música	Entrevista	Média (4 perguntas)	Massas	Sim	Leiria
“UIVO ensina a magia do teatro em qualquer lugar”	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“The Gift, dj Ride e Memória de Peixe no Eurosonic 2017”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Vários - Alcobaça e Caldas da Rainha
“Novidades do cinema francês no Teatro Miguel Franco”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria

Grelha 16

JORNAL DE LEIRIA (EDIÇÃO 20-10-2016)	TEMA	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA – popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM:
“Há dez anos a ecoar na cabeça de Leiria”	Vários – banda desenhada; ilustração; cinema	Reportagem	Grande (16 parágrafos)	Massas	Sim	Leiria
“José Alberto Vasco assina rubrica na Rádio Nazaré”	Outros – programa cultural	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Nazaré
“Arcana venceu sexta edição do Shortcutz”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Figueiró dos Vinhos
“CAAA inaugura peça de Nuno Sousa Vieira”	Artes plásticas	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Artistas da região vão ao Eurosonic mostrar nova música portuguesa”	Música	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Massas	Sim	Vários – Alcobaca e Caldas da Rainha
“Abertas as inscrições para o curso de cinemalogia”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Vila Natal é também literária este ano”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Óbidos
“Alguma da melhor poesia dos últimos 70 anos está na música pop”	Música	Entrevista	Grande (17 perguntas)	Massas	Sim	Leiria
“Uma noite com Valter Hugo Mãe na Arquivo”	Literatura	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria
“Sean Riley & The Slowriders a jogar em casa”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
Luís Miguel Cintra em leituras com entrada livre	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Sim	Batalha

Grelha 17

REGIÃO DE LEIRIA (EDIÇÃO 20-10-2016)	Tema	Género – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	Dimensão (pequena, média, grande)	Tipo de cultura (Popular; massas; Erudita)	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Etnografia e Tradição -Uma coleção para projectar a cultura portuguesa a partir de Leiria”	Literatura	Notícia	Grandes (6 parágrafos)	Massas	Sim	Leiria
“Congresso Nacional Folclore em Leiria”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Não	Leiria
“Memória de Peixe lançam Himiko cloud no Music Box”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Alcobaça
“Marinha Grande anuncia segunda edição do Festival de Jazz”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Marinha Grande
“The Gift no SXSW e também na Nazaré”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Nazaré
“Afonso Rodrigues – Estamos a levar as coisas com calma”	Música	Entrevista	Pequena (3 perguntas)	Massas	Sim	Leiria
“Luís Miguel Cintra encena ‘E o espírito voltará a Deus’ na Batalha”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Não	Batalha
“Marrazes e Barosa em exposição na Biblioteca de Leiria”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Não	Leiria
“A lagarta refinada no domingo de teatro das Cortes”	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Não	Leiria
“50 artistas da região apostam na plataforma de música Tradiio”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
“Sílvia Patrício leva-nos do Génesis à percepção humana”	Artes plásticas	Breve	Pequena (2 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria

Grelha 18

JORNAL DE LEIRIA (EDIÇÃO 27-10-2016)	TEMA	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA – popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Há ‘gajos’ corajosos e depois há Dick Haskins	Literatura	Reportagem	Grande (28 parágrafos)	Massas	Sim	Peniche
“S.A. Marionetas actua em Xangai, na China”	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Alcobaça
“Prémios ART&TUR premeiam produtora de Leiria	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“A Coruña João Ferreria expõe 1,3 Billion na Galiza”	Fotografia	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Ópera usa e valoriza património classificado”	Outros – candidatura a programa cultural	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Teatro Stephens teve ocupação de 52% em dois anos”	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Não	Marinha Grande
“A beleza imperfeita da fotografia de Kid Richards”	Fotografia	Notícia	Média (4 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria
“Nem todas as mulheres sabem o que é ser feminista”	Lifestyle	Entrevista	Grande (10 perguntas)	Massas	Sim	Leiria
SAMP marca abertura de ano lectivo	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
André Barros estreia novo disco com Mira Rós e Rodrigo Leão	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Marinha Grande
Top Genius com Nuno Markl e Vasco Palmeirim	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Sim	Leiria
XXI Acaso encerra sábado	Teatro	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Popular	Sim	Leiria

Grelha 19

REGIÃO DE LEIRIA (EDIÇÃO 27-10-2016)	TEMA	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA - popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Youtubers -Publicar vídeos na internet é brincadeira de miúdos ou estilo de vida?”	Outros - entretenimento	Reportagem	Grande (8 parágrafos)	Massas	Sim	Vários – Caldas da Rainha e Leiria
“Ahkorda no Fest-i-Ball em Lisboa	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
“Nice Weather for Ducks convidados especiais no FCUPlugged no Porto”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
“Few Fingers e First Breath After Coma em Londres e em vinil”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
“MOLDA regressa a Caldas da Rainha com o melhor da cerâmica”	Outros - exposição de cerâmica	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Não	Caldas da Rainha
“Três filmes, três realizadores e uma conversa n’O Nariz”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
“Viver Teatro aos Domingos na Casa-Museu João Soares”	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Não	Leiria
“Acaso termina com recriação histórica de discoteca do séc. XX”	Outros – recriação de discoteca do século XX	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Não	Leiria
Galeria Quattro em Leiria acolhe exposição de Barbara Walraven	Artes plásticas	Notícia	Média (4 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria

Grelha 20

JORNAL DE LEIRIA (EDIÇÃO 03-11-2016)	TEMA	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA – popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM:
“As quintas do militar que venceu o rei Gungunhana”	Outros – imóvel cultural	Reportagem	Grande (17 parágrafos)	Massas	Sim	Batalha
“Sílvia Brites e Tânia Lopes mostram A vida do Sr. Tempo”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Município e Diocese acertam musealização da torre da Sé”	Outros – musealização	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Jazz de qualidade pela mão de Ricardo Lopes”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Vinis e concertos na rota das bandas de Leiria”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
“TAP colabora em curta metragem premiada”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Pombal
“Os últimos dias da enigmática Nico vão ser contados em filme”	Cinema	Notícia	Média (6 parágrafos)	Massas	Sim	Leiria
“Este é o meu livro mais incisivo, mais duro e mais doloroso”	Literatura	Entrevista	Grande (7 parágrafos)	Massas	Sim	Leiria
“Nice Jazz encerra com Daniel Bernardes”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Caldas da Rainha
“Exposição de Sílvia Patrício explora a Criação e a consciência do ser”	Artes plásticas	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Misty Fest traz Vim Martens e José James”	Música	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Massas	Sim	Torres Novas

Grelha 21

REGIÃO DE LEIRIA (EDIÇÃO-03-11-2016)	TEMA	GÊNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA - popular; massas; erudita)	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Nuno Sousa Vieira – Quinze graus com o mais internacional dos artistas plásticos de Leiria”	Artes plásticas	Reportagem	Grande (7 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria
“Vamos ouvir ópera no património de Leiria e Batalha até 2019”	Música	Notícia	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Não	Vários – Batalha e Leiria
“Vestiaria comemora 45º aniversário da vitória no concurso FNAT”	Outros – comemoração de aniversário	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Não	Alcobaça
“Três concertos a encerrar o festival Caldas nice Jazz”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Caldas da Rainha

Grelha 22

JORNAL DE LEIRIA (EDIÇÃO 10-11-2016)	TEMA	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA – popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM:
“Direitos de autor: há músicos que preferem ficar fora do sistema. Porquê?”	Música	Reportagem	Grande (10 parágrafos)	Massas	Sim	Leiria
“Concertos para Bebés mostram-se em Barcelona	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
“Dia de Eleições de António Gregório, na Granta”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Julia Kent toca no Museu de Leiria”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Artistas plásticos pintam via de santos de Ourém”	Artes plásticas	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Não	Ourém
“Unknow PleasureNights estão de volta ao Musiqu3”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
“Canções que salvam vidas: Sky Between Leaves”	Música	Reportagem	Média (5 parágrafos)	Massas	Sim	Leiria
“Temos de ser tão bons em Leiria como no Japão”	Outros – programador cultural	Entrevista	Média (6 parágrafos)	Massas	Sim	Leiria
“José James toca hoje no TJLS”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Carlos Bica e Daniel Bernardes no Festival de Jazz”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Marinha Grande
“Kellerman estreia Serviços Mínimos de Felicidade na Arquivo”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Moonspell em Leiria para exibição de documentário”	Cinema	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Massas	Sim	Leiria

Grelha 23

REGIÃO DE LEIRIA (EDIÇÃO 10-11-2016)	TEMA	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA - popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Museu de Leiria – Um ano depois, já visitou?”	Outros – comemoração de aniversário	Reportagem	Grande (8 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria
“O belo e o estético projectam novas pontes com a sociedade civil em 2017”	Vários – conferências; visitas guiadas; exposições	Notícia	Média (6 parágrafos)	Erudita	Sim	Vários: Leiria e Fátima
“IV Embarcação no Texas Bar com Twin Transitors e muito mais”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
“First Breath After Coma acompanham José James em Portugal”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
“P&R André Barros”	Música	Entrevista	Média (5 perguntas)	Massas	Sim	Marinha Grande
“Ambição marca nova Orquestra Clássica de Fátima”	Música	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Erudita	Não	Fátima
“Kellerman assinala 20 anos de escrita com obra de risco”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“O lado humano através da objetiva de Fidalgo Pedrosa”	Fotografia	Reportagem	Média (4 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria

Grelha 24

JORNAL DE LEIRIA (EDIÇÃO 17-11-2016)	TEMAS	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA – popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Calazans Duarte, o gestor da fábrica e obreiro da cultura”	Outros – vida de um homem ligado à cultura	Reportagem	Grande (20 parágrafos)	Erudita	Sim	Marinha Grande
“Artur Franco com novo ateliê e galeria”	Artes plásticas	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Capital da Cultura 2017 – Concluído o primeiro estudo”	Outros – estudo cultural	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Franzine – Preto no Branco chega ao número 6”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Museu de Leiria: quase metade dos 16.767 visitantes são crianças e idosos”	Outros – números de visitantes no museu	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Popular	Sim	Leiria
“Companhia de Alcobaça premiada na China”	Teatro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Sim	Alcobaça
“Sinergias – Aprova a Rede de Museus da Região de Leiria”	Outros – rede de museus	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Queremos trabalhar com o espectador emancipado”	Dança	Entrevista	Grande (13 perguntas)	Erudita	Sim	Caldas da Rainha
“Alcobaça rende-se aos doces conventuais”	Gastronomia	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Sim	Alcobaça
“Conversas – Isabel Rio Novo e Paulo Morais na Arquivo”	Outro – conversa cultural	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Leiria recebe 80 projecções do Caminhos Film Fest”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria

Grelha 25

REGIÃO DE LEIRIA (EDIÇÃO 17-11-2016)	TEMAS	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA – popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Quando Leiria Canta Compêndio junta música que a cidade inspiram”	Literatura	Reportagem	Grande (9 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria
“Aventuras de Paul Ward contadas em inglês a crianças na Biblioteca de Leiria”	Outros – contar histórias	Notícia	Média (6 parágrafos)	Erudita	Não	Leiria
P&R “O trabalho de uma orquestra como a de Jazz de Leiria é notável”	Música	Entrevista	Média (6 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Bailarinos do Conservatório Annarella conquistam prémios e júri do YAG Paris”	Dança	Notícia	Média (6 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Bienal dá forma a Caldas da Rainha”	Artes plásticas	Notícia	Média (4 parágrafos)	Erudita	Sim	Caldas da Rainha
“Caminhos Film Fest chega pela primeira vez a Leiria”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Biblioteca de Alcobaça comemora 15 anos com programa especial”	Outros – aniversário	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Não	Alcobaça
“Tertúlia no lançamento de dois Cadernos e Estudos Leirienses”	Outros – tertúlia	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Não	Leiria
“MAGA mostra artes visuais a Caldas da Rainha”	Outros – maratona de museus	Breve	Pequena (1 parágrafos)	Erudita	Sim	Caldas da Rainha

Grelha 26

JORNAL DE LEIRIA (EDIÇÃO 24-11-2016)	TEMAS	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA – popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Cenários de cultura e futuro para Leiria”	Outros – candidatura à capital europeia da cultura	Reportagem	Grande (20 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria
“Menino do Lapelo candidato a marca europeia”	Outros – candidatura cultural	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria
“Vortice Dance passa pelo Elite Model Look e Milão”	Dança	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Fátima
“Barros da Paz apresenta livro de poesia”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Sim	Leiria
“Leiria recebe simpósio internacional de cinema”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Phythagoras lança jogos de tabuleiro no Brasil”	Outros – venda de direitos de jogos do tabuleiro	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Eduardo Cintra Torres na Biblioteca Afonso Lopes Vieira”	Outros – tertúlia	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“O horror em cartas, postais e fotografias”	Fotografia	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Bagão Félix na Batalha para falar do futuro de Portugal”	Outros – palestra cultural	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Massas	Sim	Batalha

Grelha 27

REGIÃO DE LEIRIA (EDIÇÃO 24-11-2016)	TEMA	GÊNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA - popular; massas; erudita)	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“A música de um gamelão aproxima cada vez mais a Indonésia de Leiria”	Música	Reportagem	Média (5 parágrafos)	Massas	Sim	Leiria
“Caminhos: o melhor do cinema português passa por Leiria”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
“Mais de 30 curtas metragens candidatas ao Leiria Film Fest 2017”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
“All Dance: Praça Rodrigues Lobo palco de dança por um dia”	Dança	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Não	Leiria
“Workshop de Jazz para todos os gostos no Orfeão de Leiria”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Não	Leiria
“First Breath After Coma e Few Fingers em Londres ao vivo e em vinil a cores”	Música	Reportagem	Média (5 parágrafos)	Massas	Não	Leiria
“P&R: Esta música reflecte um processo de maturação e marca um novo ciclo”	Música	Entrevista	Média (4 perguntas)	Massas	Sim	Várias - Alcobaça e Marinha Grande
“Os mundos de Robert e Margaret”	Artes plásticas	Notícia	Média (4 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria
“Capital Europeia da Cultura, Leiria que futuro?”	Outros – palestra cultural	Reportagem	Média (4 parágrafos)	Erudita	Não	Leiria
“Humor e cultura servidos num centro comercial de Leiria”	Vários – música; gastronomia; humor	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Massas	Não	Leiria
“Nunca te Olhes ao Espelho	Literatura	Opinião	Média (5 parágrafos)	Erudita	Sim	Leiria

Grelha 28

JORNAL DE LEIRIA (EDIÇÃO 02-12-2016)	TEMAS	GÉNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA – popular; massas; erudita	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“A minha vida dava um filme indiano”	Cinema	Reportagem	Grande (21 parágrafos)	Massas	Sim	Óbidos
Chatear-me-ia morrer tão Joveem... venceu Caminhos”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Filme sobre jovem da Benedita vence prêmio”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Alcobaça
“Desenhos de Bruno Gaspar e frases de Mafalda Ribeiro em campanha solidária”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Sim	Batalha
“Bandas da Omnichord Records internacionalizam-se	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Adélio Amaro homenageado com livro”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Quando voltamos ao nosso País somos já um bocadinho estrangeiros”	Cinema	Entrevista	Grande (8 perguntas)	Massas	Sim	Leiria
“Quando o cinema filme a fotografia”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Sim	Leiria
“Bestiário – Hoje há monstros e contadores de histórias na Arquivo”	Literatura	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Sim	Leiria
“Orfeão de Leiria comemora 70º aniversário na Sé”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Sim	Leiria
“Fotografar de olhos vendados e falar da inclusão no MCCB”	Fotografia	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Erudita	Sim	Batalha

Grelha 29

REGIÃO DE LEIRIA (EDIÇÃO 02-12-2016)	TEMA	GÊNERO – breve; carta; entrevista; notícia; opinião; reportagem	DIMENSÃO – pequena; média; grande	TIPO DE CULTURA - popular; massas; erudita)	FOTOGRAFIA	LOCAL/LIGAÇÃO COM
“Plano Nacional de Cinema – A sétima arte projectada nas escolas da região”	Cinema	Reportagem	Grande (11 parágrafos)	Massas	Sim	Leiria
Chatear-me-ia Morrer tão Joveem venceu Caminhos Film Festival”	Cinema	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
“Inscrições abertas para Workshop de Jazz do Orfeão de Leiria”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Não	Leiria
“Cantares ao Menino no sábado em Marrazes”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Popular	Não	Leiria
Oficina do Te-ato em Leiria	Outros – jogos de expressão dramática e plástica	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Erudita	Não	Leiria
“Grupo Corális comemora 30º aniversário em Leiria”	Música	Breve	Pequena (1 parágrafo)	Massas	Não	Leiria
P&R: “Ser músico é ainda uma profissão um pouco estranha para muitos portugueses”	Música	Entrevista	Grande (6 perguntas)	Massas	Sim	Leiria
“Presépio gigante, teatro e oficinas na Marinha Grande”	Outros – comemoração	Notícia	Pequena (3 parágrafos)	Popular	Sim	Marinha Grande

Grelha 30